



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7101 - Biologia Celular		2 teóricos, 2 práticos
Professor(es) Responsável(is)		
Patrícia Maria Oliveira Pierre Castro e Viviane Glaser		

II. REQUISITOS:

Não há requisitos

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 552 Medicina Veterinária, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Níveis de organização das estruturas biológicas. Diversidade celular. Organização da célula procariota e eucariota animal e vegetal. Evolução celular. A Teoria Celular: as células e as funções celulares. Aspectos morfológicos, bioquímicos e funcionais da célula, de seus revestimentos e de seus compartimentos e componentes sub-celulares. Integração morfofuncional dos componentes celulares. Divisão celular. Processos de morte celular. Métodos de estudo em biologia celular.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Proporcionar aos estudantes a compreensão dos conceitos e fundamentos básicos da Biologia Celular no que se refere às funções desempenhadas pelos seres vivos no meio ambiente.

Objetivos Específicos:

O estudante deverá ser capaz de compreender a estrutura geral das células procarióticas e eucarióticas, além da organização molecular, estrutural e funcional dos diferentes compartimentos intracelulares das células vegetais e animais, bem como a interação metabólica entre eles. O estudante deverá ser ainda capaz de compreender os processos envolvidos na divisão celular. Isto deve permitir ao estudante inter-relacionar causa e efeito nos processos naturais e biológicos; compreender e interpretar impactos ao desenvolvimento científico e biotecnológico na sociedade e no meio ambiente; interagir e comunicar-se adequadamente em equipes multiprofissionais e com a comunidade; diagnosticar (observar, sistematizar, analisar e avaliar) e problematizar questões inerentes às Ciências Biológicas, além de buscar o conhecimento de forma autônoma.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Métodos de estudo da célula: microscopia de luz de campo claro; microscopia de luz de fluorescência; microscopia eletrônica de transmissão, microscopia eletrônica de varredura e microscopia de força atômica. Métodos de coloração e técnicas citoquímicas.
2. Níveis de organização em Biologia; limites e dimensões em biologia celular; Diversidade celular.
3. Componentes químicos da célula: água, sais minerais e macromoléculas biológicas: carboidratos, lipídeos, proteínas e ácidos nucleicos.
4. Origem e evolução da célula; Organização das células procarióticas e eucarióticas;
5. Membranas celulares: composição química, organização molecular e ultraestrutura
6. Mecanismos de transporte através da membrana: transporte passivo, transporte ativo, pinocitose e



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

fagocitose.

7. A célula vegetal: parede celular, vacúolo, plasmodesmos, desmotúbulos e plastídeos.

8. Matriz extracelular e adesão celular

9. Sinalização celular

10. Citoesqueleto: organização molecular e funções dos filamentos de actina, microtúbulos e filamentos intermediários.

11. Armazenamento da informação genética: núcleo interfásico. Aspectos bioquímicos e ultraestrutura do envoltório nuclear e cromatina. Condensação da cromatina.

12. Transcrição e tradução

13. Divisão celular: mitose e meiose

14. Transformação de energia na célula: mitocôndrias, cloroplastos e peroxissomos

15. Síntese celular: ribossomos, retículo endoplasmático liso (REL), retículo endoplasmático rugoso (RER) e aparelho de Golgi. Mecanismos de endereçamento de proteínas entre os compartimentos celulares.

16. Digestão intracelular: ultra-estrutura, composição química e aspectos funcionais dos lisossomos

17. Morte celular (necrose e apoptose).

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

A disciplina consiste em aulas teóricas (uso de datashow) e aulas práticas no laboratório de Biologia Celular (observação de lâminas sob microscópio de luz). Além disso, algumas atividades são desenvolvidas com os estudantes por meio da plataforma moodle.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: _____ além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho de cada aluno dar-se-á através da realização de: A) Quatro avaliações escritas individuais. B) Avaliação da apostila de aulas práticas. C) Micro seminários. As aulas práticas serão realizadas no laboratório de Biologia Celular (CRC 209). Não será permitida a entrada de alunos sem jaleco. As datas das avaliações encontram-se no cronograma de atividades da disciplina. Será considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, de 75% das atividades da disciplina.

Cálculo para média final:

Média final=[PTI (peso 2) + PTII (peso 2) + PTIII (peso 2) + PTIV (peso 2) + Apostila (peso 1) e MS (peso 1)]

*PTI, PTII, PTIII e PTIV: avaliações teóricas I, II, III e IV.

*MS: Micro seminários

O estudante que perder uma avaliação, por motivo devidamente justificado, poderá refazê-la, após requerer nova avaliação. Os estudantes deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação: Não haverá recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório definidas pelo colegiado, para as quais a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo colegiado, conforme previsto no Art.70 da Resolução n.17/CUN/9730.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

(17/03) Recepção aos calouros Teórica
(18 e 19/03) Recepção aos calouros Prática
(24/03) Apresentação da disciplina e do plano de ensino/Métodos de estudo da célula. Teórica
(25/03 e 26/03) Aula prática 1. Introdução ao Laboratório de Biologia Celular. Partes e utilização do microscópio de luz.
(31/03) Células procarióticas e eucarióticas animais e vegetais/origem e evolução da célula Teórica
(01 e 02/04) Aula prática 2. Observação microscópica de células eucarióticas animais e vegetais.
(07/04) Componentes químicos das células Teórica
(08/04 e 09/04) Aula prática 3. Identificação de componentes químicos celulares.
(14/04) Membranas celulares: composição química, ultraestrutura e mecanismos de transporte Teórica
(15 e 16/04) Aula prática 3. Membrana plasmática e transporte através da membrana, atlas de micrografias eletrônicas: membrana plasmática.
(21/04) FERIADO NACIONAL – DIA DE TIRADENTES
(22 e 23/04) 1ª AVALIAÇÃO TEÓRICA (horário de aula prática)
(28/04) Matriz extracelular e adesões celulares- Teórica
(29/04 e 30/04) Aula prática 4. Exercícios e Atlas de micrografias eletrônicas: Matriz extracelular e adesões celulares.
(05/05) Citoesqueleto- Teórica
(06/05 e 07/05) Aula prática 5. Confecção de modelos de citoesqueleto em massa de modelar. Atlas de micrografias eletrônicas: citoesqueleto.
(12/05) Sinalização celular- Teórica
(13/05 e 14/05) Aula prática 6. Estudo dirigido: Sinalização celular
(19/05) 2ª AVALIAÇÃO TEÓRICA Teórica
(20/05 e 21/05) Micro seminários I Prática
(26/05) Transformação de energia na célula- mitocôndrias, cloroplastos e peroxissomos Teórica
(27 e 28/05) Aula prática 7. Atlas de micrografias eletrônicas: Ultraestrutura das mitocôndrias e cloroplastos.
(02/06) Síntese e digestão intracelular: RER, Golgi e lisossomos Teórica
(03/06 e 04/06) Aula prática 8. Atlas de micrografias eletrônicas: RE e Aparelho de Golgi.
(9/06) Núcleo interfásico e organização dos cromossomos Teórica
(10 e 11/06) Aula prática 9. Atlas de micrografias eletrônicas: Núcleo interfásico e cromatina. Extração de ácidos nucleicos.
(16/06) 3ª AVALIAÇÃO TEÓRICA Teórica
(17/06 e 18/06) Jogo do Brasil na Copa (previsto no calendário acadêmico)
(23/06) Jogo do Brasil na Copa (previsto no calendário acadêmico) Teórica
(24/06 e 25/06) Atividades Moodle
(30/06) Transcrição e tradução Teórica
(01/07 e 02/07) Aula prática 10. Estudo dirigido- Exercícios sobre transcrição e tradução.
(07/07) Divisão celular: mitose e meiose Teórica
(08/07 e 09/07) Aula prática 11. Mitose em células vegetais.
(14/07) Morte celular: necrose e apoptose Teórica
(15 e 16/07) Aula prática 12. Atlas de micrografias eletrônicas: morte celular.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

(21/07) 4ª AVALIAÇÃO TEÓRICA Teórica
(22/07 e 23/07) Micro seminários II Prática

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia Molecular da Célula. 5ª edição. ARTMED. Porto Alegre, 2010. (Há 20 exemplares na biblioteca).
JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 8ª Edição. Editora Guanabara Koogan. 2005. (Há 15 exemplares na biblioteca).
DE ROBERTIS, E.; HIB, J. Bases da Biologia celular e molecular. 4ª edição. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2006. 389p. (Há 10 exemplares na biblioteca).

Bibliografia complementar:

CARVALHO, H.F.; COLLARES-BUZATO, C.B. Células: uma abordagem multidisciplinar. Ed. Manole. 2005. (Há 10 exemplares na biblioteca)
CARVALHO, H.F. & RECCO-PIMENTEL, S.M. A célula. 2ª Edição. Editora Manole. São Paulo. 2009. 380p. (Não há exemplares na biblioteca).
COOPER, G.M.; HAUSMAN, R.E. A célula: uma abordagem molecular. 3ª edição. Editora ARTMED. 2007. (Há 10 exemplares na biblioteca).
DARNELL, J.E.; LODISH, H.; Molecular Cell Biology. 6th. Ed. Freeman, New York. 2007. (Há 1 exemplar na Biblioteca).
LODISH, H.; BERK, A.; ZIPURSKY, S.L.; MATSUDAIRA, P.; BALTIMORE, D.; DARNELL, J. Biologia celular e molecular. 5ª edição. Editora ARTMED. Porto Alegre. 2004. (Não há exemplares na biblioteca).
POLLARD, T.D.; EARNSHAW, W.C. Biologia celular. Editora Elsevier. São Paulo. 2006. (Não há exemplares na biblioteca).

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 1) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 2) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 3) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 4) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 5) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 6) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 7) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). Patrícia Maria Oliveira Pierre Castro e Viviane Glaser

Data: 21 de maio de 2014

Coordenador do Curso

Página 4



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7102 - Genética		2 teóricos, 2 práticos
Professor(es) Responsável(is)		
Ana Carolina da Costa Lara Fioreze/Leocir José Welter		

II. REQUISITOS:

AGC 7101 - Biologia Celular

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Material genético, estrutura, função, e expressão gênica. Mutação. Segregação meiótica e permuta. Leis básicas da genética. Interação genética. Determinação do sexo e herança ligada ao sexo. Linkagem e mapas cromossômicos. Herança citoplasmática. Evolução. Genética de Populações. Genômica.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Proporcionar aos estudantes a compreensão dos conceitos e fundamentos básicos da Genética e sua influência sobre os seres vivos no meio ambiente.

Objetivos Específicos:

O aluno deverá ser capaz de compreender a estrutura molecular do material genético bem como a sua relação com as funções que este exerce, como por exemplo, síntese e expressão gênica. O aluno deverá ser ainda capaz de compreender as Leis básicas da genética e as interações que podem ocorrer entre alelos e genes presentes em um organismo, e como estas influenciam a determinação de diferentes características expressas pelos seres vivos. Com base nestes conceitos, o aluno deve ser capaz de compreender a variabilidade genética presente nos organismos vivo, como ela é transmitida ao longo das gerações e a sua importância para avanços no desenvolvimento científico. Além disso, o aluno deverá ser capaz de utilizar os conhecimentos adquiridos para interpretar os impactos que estes podem trazer na geração de novas tecnologias e conhecimentos na sociedade e meio ambiente.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PARTE I

1. Importância do estudo da genética: o papel da genética no que se refere às funções e características apresentadas pelos seres vivos no meio ambiente, conceitos básicos estudados em genética.
2. Genética molecular I: natureza e composição química do material genético.
3. Genética molecular II: funções do material genético, dogma central da biologia.
4. Genética molecular III: organização do material genético, divisão celular, mitose e meiose, e consequências para os organismos vivos.
5. Genética molecular IV: manifestações fenotípicas do material genético e mutações do material genético.

PARTE II

6. Leis básicas da genética: Leis de Mendel, estudo do controle genético de um caráter, efeito de xênia.
7. Interações alélicas: dominância completa, dominância incompleta, codominância e genes letais.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

8. Interações não alélicas ou gênicas: tipos de interações gênicas.
9. Herança e Sexo: determinação do sexo pelas características genéticas e condições ambientais, evolução dos cromossomos sexuais, determinação do sexo em abelhas, ginandromorfismo, determinação do sexo em plantas, hereditariedade em relação ao sexo.
10. Ligação, permuta genética e pleiotropia: estimativa da frequência de recombinação, bases cromossômicas da permuta, mapas genéticos, pleiotropia, correlação genética e seleção indireta.
11. Herança citoplasmática: efeito materno e herança extracromossômica.
12. Genética Quantitativa.
13. Evolução: teoria sintética da evolução, processo que cria variabilidade genética, processos que ampliam a variabilidade genética, adaptação evolutiva e especiação.
14. Genética de populações
15. Genômica e engenharia genética: técnicas biotecnológicas aplicadas a animais e plantas.

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

O conteúdo programático será desenvolvido, principalmente, por meio de aulas teóricas expositivas dialogadas com auxílio de recursos audio-visuais, aulas de revisão, aulas práticas de laboratório (Laboratório de Genética), buscando incluir exemplos atuais e do cotidiano dos estudantes.

Pode conter atividades dirigidas.

Atendimento extra-classe:

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o(s) professor(es) estarão disponíveis para atendimento em suas salas.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: _____ além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho de cada aluno dar-se-á através da realização de:

- a) Três provas escritas, individuais e obrigatórias.
- b) Seminário obrigatório sobre temas relacionados à genética (temas a decidir).

As datas das provas escritas e apresentação dos seminários encontram-se no cronograma de atividades da disciplina.

- c) Estudos dirigidos realizados em sala de aula.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência mínima de 75 % das atividades da disciplina. Cálculo para média final:

$$\text{Média final} = [\text{PI (peso 30)} + \text{PII (peso 25)} + \text{PIII (peso 25)} + \text{S (peso 20)}] / 10$$

* PI, PII e PIII = provas teóricas I, II e III.

• Os estudos dirigidos valem 10% das notas das provas, quando realizados.

* S = Nota do seminário.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) e/ou seminário deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

Não haverá recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica definidas pelo Colegiado, para as quais a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/9730.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

17/03/2014 Apresentação da disciplina Teórica
18/03/2014 e 20/03/2014 Importância do estudo da genética/O papel da genética na agropecuária Prática
24/03/2014 Genética molecular I: natureza e composição química do material genético: Cromossomos Teórica
25/03/2014 e 27/03/2014 Prática genética molecular I Prática
31/03/2014 Genética molecular II: Estrutura e função do DNA Teórica
01/04/2014 e 03/04/2014 Prática genética molecular II Prática
07/04/2014 Genética molecular III: Estrutura e função do RNA Teórica
08/04/2014 e 10/04/2014 Prática genética molecular III Prática
14/04/2014 Genética molecular IV: Síntese Proteica Teórica
15/04/2014 e 17/04/2014 Prática genética molecular IV Prática
21/04/2014 FERIADO Teórica
22/04/2014 e 24/04/2014 Genética molecular V: Mutação Prática
28/04/2014 PROVA I Teórica
29/04/2014 e 01/05/2014 01.05 FERIADO Prática
05/05/2014 Mitose e meiose, e consequências para os organismos vivos Teórica
06/05/2014 e 08/05/2014 Prática de Mitose e Meiose Prática
12/05/2014 Herança Mendeliana Teórica
13/05/2014 e 15/05/2014 Exercícios Prática
19/05/2014 Interações Alélicas e Gênicas Teórica
20/05/2014 e 22/05/2014 Exercícios Prática
26/05/2014 Herança materna, citoplasmática e cromossomos sexuais Teórica
27/05/2014 e 29/05/2014 Exercícios Prática
02/06/2014 Ligação e permuta Teórica
03/06/2014 e 05/06/2014 Exercícios Prática
09/06/2014 PROVA II Teórica
10/06/2014 e 12/06/2014 Revisão Prova - Prática
16/06/2014 Genética Quantitativa Teórica
17/06/2014 e 19/06/2014 Exercício - 19.06 FERIADO Prática
23/06/2014 Genética de Populações Teórica
24/06/2014 e 26/06/2014 Exercício Prática
30/06/2014 Evolução Teórica
01/07/2014 e 03/07/2014 Exercício Prática
07/07/2014 SEMINÁRIOS Teórica
08/07/2014 e 10/07/2014 SEMINÁRIOS Prática
14/07/2014 PROVA III Teórica
15/07/2014 e 17/07/2014 - Prática
21/07/2014 - Teórica
22/07/2014 e 24/07/2014 - Prática
25/07/2014 FINAL DO SEMESTRE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

GRIFFITHS, A.J.F.; MILLER, J. H.; SUZUKI, A.T.; LEWONTIN, R. C. Introdução à Genética. Editora Guanabara Koogan, 7a. edição. 2002. 794 p.
RAMALHO, M.A.P.; SANTOS, J.B.; PINTO, A.B.P. Genética na Agropecuária. UFLA, 2001. 472p.

Bibliografia complementar:

BROWN, T.A. Genética: Um enfoque Molecular. Guanabara Koogan, 1999. 336p.
FARAH, S.B. DNA: Segredos e Mistérios. Editora Sarvier. 1997. 276p.
GARDNER, E.J. & SNUSTAD, D.P. Genética. Editora Guanabara 7a ed. 1987. 497p.
STANSFIELD, W. D. Genética. McGraw-Hill, 2a. Ed. 1985. 514 p.
ZAHA, A. Biologia Molecular Básica. Porto Alegre, Ed. Mercado Aberto, 1996. 336p.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 8) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 9) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 10) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 11) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 12) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 13) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 14) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). Ana Carolina da Costa Lara Fioreze/Leocir José Welter

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7103 - Climatologia e Meteorologia		2 teóricos
Professor(es) Responsável(is)		
Leosane Cristina Bosco		

II. REQUISITOS:

CRC7211 - Física

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

METEOROLOGIA BÁSICA: Relações terra-sol. Atmosfera. Radiação solar e terrestre. Balanço de radiação e de energia na superfície. Temperatura do ar e do solo. Pressão atmosférica e vento. Evaporação e evapotranspiração. Umidade do ar. Processos de condensação na atmosfera (nuvens, nevoeiro, orvalho e geada). Precipitação (chuva, granizo e neve). Balanço hídrico. Elementos de dinâmica da atmosfera (forças que governam os movimentos atmosféricos, circulação geral e secundária da atmosfera, massas de ar e frentes, El Niño e La Niña). Estrutura meteorológica. CLIMATOLOGIA: elementos e fatores do clima. Macro, meso e microclimas. Classificações climáticas. Climas da Terra. Climas do Brasil. Oscilações e variações climáticas.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Possibilitar aos estudantes o entendimento das relações entre o clima, a natureza, o homem e os sistemas produtivos. Dessa forma preconiza-se desenvolver nos estudantes a capacidade crítica e a percepção da realidade, conforme os princípios de ensino-aprendizagem.

Objetivos Específicos:

- * Relacionar a observação dos elementos meteorológicos com sistema nacional e internacional de observações meteorológicas. Caracterizar a estação agrometeorológica assim como os instrumentos e coleta de dados.
- * Entender o efeito da distribuição da radiação solar nas comunidades vegetais, assim como respectivas medidas e estimativas.
- * Entender o efeito dos elementos meteorológicos no crescimento e desenvolvimento das plantas.
- * Identificar elementos que caracterizam uma região do ponto de vista climático e entender as classificações climáticas.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Meteorologia e Climatologia
 - 1.1. Meteorologia e Climatologia - ferramentas de trabalho para uma agricultura sustentável
 - 1.2. O tempo e o clima como componentes bióticos dos ecossistemas
 - 1.4. Fatores e elementos climatológicos
2. Atmosfera
 - 2.1. Influência das relações terra-sol sobre os vegetais e animais
 - 2.2. Composição e estrutura vertical da atmosfera



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

- 2.3. Efeito estufa
- 3. Radiação solar e terrestre
 - 3.1. Importância agroclimática
 - 3.2. Definições básicas no estudo da interação entre radiação e matéria
 - 3.3. Fatores que interferem na quantidade de energia recebida na superfície da terra
 - 3.4. Interação da radiação com as superfícies naturais
 - 3.5. Balanço de Radiação e de energia na superfície
- 4. Temperatura do ar
 - 4.1. Fatores determinantes da temperatura do ar
 - 4.2. Variação regional, diária e anual da temperatura do ar
 - 4.3. Amplitude térmica do ar
 - 4.4. Influência da temperatura do ar no crescimento e desenvolvimento das plantas e microorganismos
- 5. Temperatura do solo
 - 5.1. Propriedades térmicas do solo
 - 5.2. Fatores determinantes da temperatura do solo
 - 5.3. Variação diária da temperatura em um perfil de solo e sua modificação pelas técnicas de cultivo
- 6. Pressão atmosférica e vento
 - 6.1. Princípios físicos da pressão atmosférica e sua influência na dinâmica da atmosfera
 - 6.2. Perfil da velocidade do vento próximo ao solo
 - 6.3. Quebra ventos
- 7. Umidade do ar e processos de condensação na atmosfera
 - 7.1. Condensação e saturação
 - 7.2. Variáveis relacionadas à umidade atmosférica
 - 7.3. Orvalho
 - 7.4. Nevoeiro e neblina
 - 7.5. Geadas
- 8. Evaporação e evapotranspiração
 - 8.1. Fatores que influenciam a evaporação e evapotranspiração
 - 8.2. Estimativa da evapotranspiração
- 9. Precipitação
 - 9.1. Chuva, granizo e neve
 - 9.2. Mecanismos de formação das precipitações
 - 9.3. Distribuição das chuvas e regimes pluviométricos
- 10. Balanço Hídrico
- 11. Elementos de dinâmica da atmosfera
 - 11.1. Forças que governam os movimentos atmosféricos
 - 11.2. Circulação geral e secundária da atmosfera
 - 11.3. Massas de ar e frentes
 - 11.4. El Niño e La Niña
- 12. Estrutura meteorológica
 - 12.1. Organização Meteorológica Mundial
 - 12.2. Observações meteorológicas de superfície
 - 12.3. As estações meteorológicas: tipo, escolha do local e instalação, instrumentos e observações
 - 12.4. Coleta e interpretação dos dados
- 13. Climatologia
 - 13.1. Macro, meso e microclimas
 - 13.2. Classificações climáticas
 - 13.3. Climas da Terra
 - 13.4. Climas do Brasil



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

13.5. Oscilações e variações climáticas

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

As aulas serão em sua maior parte expositivas dialogadas com atividades integrativas, utilizando-se como recursos, alternadamente, quadro negro, data show e apresentações orais, visando facilitar o entendimento e a participação dos alunos. Serão realizadas atividades dirigidas em sala de aula e via plataforma moodle, e exercícios práticos.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: _____ além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho de cada aluno dar-se-á através da realização de 2 (duas) provas teóricas; 3 (três) listas de exercícios práticos; 5 (cinco) avaliações teóricas individuais, e da frequência nas aulas. Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Cálculo para média final:

$$\text{Média final} = [(PT1 + PT2) + (TP1 + TP2 + TP3 + TP4 + TP5 + A1 + A2 + A3 + A4 + A5 + F)]/2$$

* PT1 = primeira prova - valor 5,0

* PT2 = segunda prova - valor 5,0

* TP1; TP2; TP3; TP4; TP5 = trabalhos práticos – valor 6,0

* A1; A2; A3; A4; A5 = cinco avaliações realizadas em aula – valor 3,0

* F = 100% de frequência nas aulas presenciais – valor 1,0

As datas das avaliações de desempenho serão:

Primeira prova: 19/05/2014

Segunda prova: 21/07/2014

Trabalho prático 1: 14/04/2014

Trabalho prático 2: 28/04/2014

Trabalho prático 3: 05/05/2014

Trabalho prático 4: 26/05/2014

Trabalho prático 5: 23/06/2014

Avaliação 1: 24/03/2014

Avaliação 2: 12/05/2014

Avaliação 3: 09/06/2014

Avaliação 4: 16/06/2014

Avaliação 5: 14/07/2014

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

17/03/2014 Introdução à Meteorologia e Climatologia (3h) Aula expositiva dialogada

24/03/2014 Atmosfera (3h) Aula expositiva dialogada e Avaliação 1

31/03/2014 Radiação solar e terrestre: Importância agroclimática; Definições básicas no estudo da interação entre radiação e matéria; Fatores que interferem na quantidade de energia recebida na superfície da terra Interação da radiação com as superfícies naturais (3h) Aula expositiva dialogada com atividades



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

integrativas

07/04/2014 Balanço de Radiação e de energia (3h) Aula expositiva dialogada
14/04/2014 Trabalho prático 1 (3h) Aula prática
21/04/2014 Feriado Não haverá aula
28/04/2014 Temperatura do ar e trabalho prático 2 (3h) Aula expositiva dialogada e prática
05/05/2014 Temperatura do solo e trabalho prático 3 (3h) Aula expositiva dialogada e prática
12/05/2014 Pressão atmosférica e vento (3h) Aula expositiva dialogada Avaliação 2
19/05/2014 Prova teórico/prática (3h) Prova 1
26/05/2014 Umidade do ar e trabalho prático 4 (3h) Aula expositiva dialogada e prática
02/06/2014 Processos de condensação na atmosfera (nuvens, nevoeiro, orvalho e geada) (3h) Aula expositiva dialogada
09/06/2014 Evaporação e evapotranspiração (3h) Aula expositiva dialogada e Avaliação 3
16/06/2014 Precipitação (3h) Aula expositiva dialogada e Avaliação 4
23/06/2014 Balanço hídrico e trabalho prático 5 (3h) Aula expositiva dialogada e prática
30/06/2014 Elementos de dinâmica da atmosfera (3h) Aula expositiva dialogada
07/07/2014 Estrutura meteorológica (3h) Aula expositiva dialogada
14/07/2014 Climatologia (3h) Aula expositiva dialogada e Avaliação 5
21/07/2014 Prova teórico/prática (3h) Prova 2

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2010. 332p.
MONTEIRO J. E. B. A (Org.). Agrometeorologia dos Cultivos: o fator meteorológico na produção agrícola. 1. ed. Brasília, DF: INMET, 2009. 530p.
TORRES, F.T.P.; MACHADO, P.J.O. Introdução a climatologia. 1. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 256p.
VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. Meteorologia básica e aplicações. 2. ed. Viçosa, MG: Ed.UFV, 2012. 460p.

Bibliografia complementar:

BARRY, R. G.; CHORLEY, R. J. Atmosfera, Tempo e Clima. 9. ed. Bookman, 2012. 528p.
LARCHER, W. Ecofisiologia vegetal. São Paulo: RiMa Artes e Textos, 2000. 531p.
CARLESSO, R.; PETRY, M.T.; ROSA, G.M.; HELDWEIN, A.B. Usos e benefícios da coleta automática de dados meteorológicos na agricultura. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2007. 165p.
MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I.M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 206p.
VAREJÃO-SILVA, M. A. Meteorologia e climatologia. Versão digital 2 (CD). Recife, 2006. 449p.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 15) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 16) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 17) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contados a partir da divulgação do resultado.
- 18) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 19) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

- | |
|--|
| <p>20) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.</p> <p>21) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.</p> |
|--|

Prof(a/s). Dr(a/s). Leosane Cristina Bosco

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7104 - Fisiologia Vegetal		4 teóricos
Professor(es) Responsável(is)		
Samuel Luiz Fioreze, Ivan Sestari		

II. REQUISITOS:

AGC7101 - Biologia Celular ; CBV7104 - Bioquímica

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Água e componentes do potencial hídrico; Relações hídricas; Absorção e transporte de nutrientes; Fotossíntese; translocação de solutos orgânicos; Hormônios vegetais; Fotomorfogênese; Controle do florescimento; Fisiologia do estresse.

V. OBJETIVOS

- Compreender os princípios fisiológicos das plantas;
- Correlacionar os diversos fenômenos fisiológicos com o crescimento e desenvolvimento de vegetais;
- Compreender a relação existente entre fenômenos e fatores ambientais e os processos de crescimento e desenvolvimento de plantas;
- Fornecer bases fisiológicas da produtividade vegetal, ao nível de fatores endógenos e exógenos, relacionados com o crescimento e desenvolvimento das plantas superiores;

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Estrutura e propriedades da água, componentes do potencial hídrico, difusão, osmose e fluxo de massa;
2. Absorção, transporte e perdas de água, controle estomático;
3. Macro e micro nutrientes, mecanismos de absorção e transporte de nutrientes minerais;
4. Fotossíntese: Aparato fotossintético e propriedades da luz; Metabolismo C3, Fotorrespiração e metabolismo C4, Plantas CAM;
5. Anatomia e fisiologia do floema; células companheiras, relação fonte e dreno;
6. Hormônios vegetais: conceitos, mecanismo geral de ação, grupos hormonais, biossíntese, transporte e efeitos fisiológicos dos hormônios vegetais; reguladores vegetais.
7. Fotomorfogênese;
8. Controle do florescimento: efeitos da temperatura e fotoperíodo;
9. Fisiologia do estresse: Estresse hídrico, térmico e salino. Efeitos sobre o metabolismo vegetal e estratégias de tolerância ao estresse.

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

Aulas teóricas e práticas em laboratório.

Atendimento extra classe:

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

em sua sala nos seguintes
horários: Sexta (10:10h -11:50h).

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: Sexta (10:10h -11:50h), além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho de cada aluno dar-se-á através da realização de “4” provas escritas e individuais e relatórios de aulas práticas. As datas das provas e da entrega dos relatórios encontram-se no cronograma de atividades da disciplina.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, em 75 % das atividades da disciplina.

Cálculo para média final:

$$\text{Média final} = [(PI*0,20) + (PII*0,25) + (PIII*0,25) + (PIV*0,20) + (R*0,10)]$$

* PT I, II, III e IV = provas teóricas I, II, III, IV

*R = relatório de aulas práticas

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

Não haverá recuperação final em função de a disciplina apresentar atividades práticas, conforme previsto na Resolução n. 17/CUN/9730.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

Data Conteúdo da aula Procedimento

AULAS TEÓRICAS

21/03/14 Apresentação da disciplina; Água e componentes do potencial hídrico; Aula expositiva

24/03/14 Componentes do potencial hídrico; Relações hídricas; Aula expositiva

04/04/14 Absorção e transporte de nutrientes; Aula expositiva

11/04/14 1ª PROVA TEÓRICA Aula expositiva

25/04/14 Fotossíntese: Aparato fotossintético; Luz Aula expositiva

09/05/14 Fotossíntese: Metabolismo C3 Aula expositiva

16/05/14 Fotossíntese: Fotorrespiração e metabolismo C4 Aula expositiva

23/05/14 Fotossíntese: Plantas CAM; Translocação de solutos orgânicos; Aula expositiva

30/05/14 2ª PROVA TEÓRICA Aula expositiva

06/06/14 Hormônios vegetais; Aula expositiva

13/06/14 Hormônios vegetais; Aula expositiva

27/06/14 Hormônios vegetais; Aula expositiva

04/07/14 3ª PROVA TEÓRICA Aula expositiva

11/07/14 Fotomorfogênese; Controle do florescimento; Aula expositiva

18/07/14 Fisiologia do estresse Aula expositiva

25/07/14 4ª PROVA TEÓRICA Aula expositiva

AULAS PRÁTICAS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

21/03/14 Água e componentes do potencial hídrico;
24/03/14 Componentes do potencial hídrico; Relações hídricas;
04/04/14 Absorção e transporte de nutrientes;
11/04/14 Entrega de relatórios de aula práticas
25/04/14 Fotossíntese
09/05/14 Fotossíntese
16/05/14 Fotossíntese
23/05/14 Fotossíntese
30/05/14 Entrega de relatórios de aula práticas
06/06/14 Hormônios vegetais
13/06/14 Hormônios vegetais
27/06/14 Hormônios vegetais
04/07/14 Entrega de relatórios de aula práticas
11/07/14 Fotomorfogênese; Controle do florescimento;
18/07/14 Fisiologia do estresse
25/07/14 Entrega de relatórios de aula práticas

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 819p;
KERBAUY, G.B. Fisiologia Vegetal. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2004. 452p.
EPSTEIN, E.; BLOOM, A. J. Nutrição mineral de plantas: princípios e perspectivas. 2ª Ed. Editora planta, Londrina. 2006. 403 p.

Bibliografia complementar:

LARCHER, W. Ecofisiologia vegetal. São Carlos: RiMa Artes e Textos, 2000. 532p.
MARSCHNER, H. Mineral nutrition of higher plants. 2ª Ed. Academic Press Ltd. London, Norfolk. 1995. 889p.
PIMENTEL, C. A relação da água com a planta. Seropédica, RJ: Edur, 2004. 191p.
CASTRO, P.R.C.; KLUGE, R.A.; PERES, E.P. Manual de Fisiologia Vegetal: teoria e prática. 1ed. Piracicaba: Ed. Agronômica Ceres, 2005. 650p.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 22) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 23) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 24) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 25) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 26) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 27) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 28) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

Prof(a/s). Dr(a/s). Samuel Luiz Fioreze, Ivan Sestari

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7105 - Propriedades Físicas e Químicas do Solo		2 teóricos, 2 prático
Professor(es) Responsável(is)		
Carla Eloize Carducci		

II. REQUISITOS:

CNS7216 - Geologia e mineralogia; CNS7214 - Química analítica

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Introdução à Ciência do Solo; Composição do solo: Fases sólida, líquida e gasosa. Densidade de partículas e do solo; Porosidade do solo; Textura do solo; Estrutura e agregação do solo; Consistência do solo; Água no solo (dinâmica da água no solo, infiltração, avaliação, etc...); Temperatura do solo; Oxidação e redução do solo; Fenômenos de superfície; Origem das cargas negativas e positivas; complexos orgânicos.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Capacitar e identificar os solos de uma propriedade agrícola, município, região ou estado, visando o uso correto, sem a deterioração deste recurso natural. Para alcançar este objetivo é necessário o conhecimento das características físicas, químicas, biológicas, morfológicas e mineralógicas do solo, bem como suas interações. Isto é essencial para a classificação, o mapeamento e a avaliação das propriedades favoráveis e de limitações de uso dos solos.

Objetivos Específicos:

Entender a composição do solo (mineral e orgânica, água e ar) e como esta afeta o crescimento das plantas; Debater sobre as principais propriedades físicas, químicas e biológicas do solo e sua relação com o aproveitamento agrícola;

Conhecer a atuação do intemperismo e os principais fatores e processos que determinam a formação de diferentes solos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à ciência do solo
2. Fase sólida do solo;
3. Fase líquida do solo;
4. Fase gasosa do solo;
5. Propriedades físicas do solo;
6. Propriedades químicas do solo;
7. Propriedades físico-química.

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

Aulas teóricas e práticas a campo e em laboratório



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: Segunda-feira (14:00h -16:00h).

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: Segunda-feira (14:00h -16:00h) além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho de cada aluno dar-se-á através da realização de “2” provas escritas e individuais e testes a cada aula. As datas das provas e da avaliação encontram-se no cronograma de atividades da disciplina.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, em 75 % das atividades da disciplina.

Cálculo para média final:

Média final = $[PI (4,0) + PII (3,5) + T(2,5)] / 10 * PT$ I, II = provas teóricas I e II

* T = testes em sala de aula

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

DATA CONTEÚDO AULA PROCEDIMENTO

18 e 19/03 Apresentação da disciplina, conteúdo programático, cronograma, introdução à ciência do solo
25 e 26/03 Composição do solo: Componentes minerais; Componentes orgânicos; Ar do solo.

1 e 2/04 Textura do solo: granulometria, densidade de partículas

8 e 9/04 Estrutura: tipos, densidade do solo, porosidade, estabilidade de agregados

15 e 16/04 Consistência e Processos compressivos

22 e 23/04 Água no solo: classificação e potencial da água, infiltração, retenção de água, disponibilidade e armazenamento de água

29 e 30/04 Avaliação I

06 e 07/05 Fenômenos de superfície

13 e 14/05 Origem das cargas elétricas no solo

20 e 21/05 Mecanismos de Troca de íons

27 e 28/ 05 Cálculos de propriedades químicas do solo (soma de bases, saturação de bases e de alumínio, capacidade de troca de cátions)

3 e 4 / 06 Estudo dirigido com entrega de relatório sobre estrutura dos solos

10 e 11/06 Atividade no moodle (composição volumétrica, textura, estrutura, consistência, compactação, água no solo, origem das cargas, troca de íons, cálculos físicos e químicos)

17 e 18/06 Estudo dirigido com entrega de relatório sobre área de superfície específica

24/06 a 09/07 Atividades via moodle (relatórios)

08 e 09/07 Avaliação II

Aulas práticas

19/03 Reconhecimento do solo e amostragem Campo



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

26/03 Preparo e acondicionamento de amostras, Análise textural a campo Campo e laboratório 307
02/04 Textura em Laboratório Laboratório 307
09/04 Estrutura: densidade do solo e porosidade, consistência Campo e Laboratório 307
16/04 Exercício complementar e revisão para prova Laboratório e, ou sala
23/04 Leituras artigo complementar
30/04 Atividade extra-classe Laboratório 307
07/05 Determinação pH solo e tipo de carga dos colóides Laboratório 307
14/05 Exercício complementar e revisão de prova

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

ERNANI, P.R. Química do Solo e Disponibilidade de Nutrientes. Lages: O autor, 2008. 230p.
REICHARDT, K. & TIMM, L.C. Solo, Planta e Atmosfera: conceitos, processos e aplicações. Barueri, SP: Manole, 2004. 478p.
Alleoni, L. R. F.; Melo, V. F. Química e Mineralogia do Solo. Part I Conceitos Básicos
SBCS – Viçosa, 2009.
VAN-LIER, Q. Física do solo. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 1º ed. 2010. 298p.
KER, J. C.; CURI, N.; SCHAEFER, C. E.; VIDAL-TORRADO, P. Pedologia: fundamentos. SBCS - Viçosa, 2012, 343p.

Bibliografia complementar:

BRADY, N.C.; BUCKMAN H.O. Natureza e propriedades dos Solos, 6. ed. Rio de Janeiro, Freitas Bastos. 1983. 647p.
ERNANI, P. R. Química do Solo e disponibilidade de nutrientes. Lages, 2008. 230p.
MEURER, E. Fundamentos de Química do Solo. 4ed: revisada e ampliada. Evangraf. 2010. 264p.
REICHARDT, K. ; TIMM, L. C. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 2a. ed. Barueri, SP: Manole, 2008. v. 1. 480 p.
VAN-LIER, Q. Física do solo. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 1º ed. Viçosa-MG, 2010. 298p.
FERREIRA, M. M.; DIAS JÚNIOR, M. S.; MESQUITA, M. G.; ALVES, E. A. B. Física do solo. Textos acadêmicos. UFLA. 2003. 79p.
RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S. B.; CORRÊA, G. F. Pedologia: base para distinção de ambientes. Cap. 2. 5º ed.; 2006. 338p.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 29) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 30) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 31) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 32) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 33) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 34) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 35) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). Carla Eloize Carducci

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7111 - Melhoramento Genético de Plantas		2 teóricos, 2 práticos
Professor(es) Responsável(is)		
Ana Carolina da Costa Lara Fioreze/Leocir José Welter		

II. REQUISITOS:

Genética e Estatística Experimental

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Origem e Evolução de Plantas Cultivadas. Conservação de germoplasma. Sistemas de Reprodução de Plantas Cultivadas. Estrutura Genética de Populações. Bases Genéticas dos Caracteres Qualitativos e Quantitativos. Base Genética e Métodos de Melhoramento Plantas Autógamas e Alógamas. Interação Genótipo e Ambiente. Genética da resistência a pragas e doenças.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Desenvolver a visão crítica dos estudantes em relação à aplicação de conhecimentos básicos de genética no desenvolvimento de estratégias de melhoramento vegetal adequadas às diferentes realidades sócio-ambientais.

Objetivos Específicos:

- Capacitar o estudante quanto às bases genéticas da evolução de espécies cultivadas;
- Capacitar o estudante a compreender os sistemas de conservação de germoplasma, bem como conscientizá-lo da necessidade da sua conservação;
- Capacitar o estudante a compreender os diferentes sistemas de reprodução das plantas e suas implicações no melhoramento de plantas (geração de variabilidade, sistemas de seleção e produção de cultivares);
- Capacitar os estudantes quanto as bases genéticas do melhoramento (herança qualitativa e quantitativa, interação genótipo ambiente, herdabilidade e ganho esperado por seleção, endogamia e heterose);
- Capacitar o estudante sobre os métodos de condução de populações segregantes, sejam elas de autofecundação ou fecundação cruzada, anuais ou perenes, com o objetivo de selecionar tipos de alto potencial genético;
- Capacitar o estudante a utilizar adequadamente os efeitos de endogamia e heterose;
- Capacitar o estudante a estabelecer as bases genéticas das relações entre patógenos e hospedeiros;
- Capacitar o estudante quanto a compreensão da legislação sobre os direitos dos melhoristas e sobre a produção de sementes e mudas.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Objetivos e conceitos;
2. Origem, evolução e conservação de espécies cultivadas;
3. Sistemas de reprodução de espécies cultivadas e estrutura genética de populações;
4. Herança qualitativa e quantitativa e interação genótipo ambiente;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

5. Herdabilidade e ganho esperado por seleção;
6. Efeitos da endogamia e da heterose sobre as espécies cultivadas;
7. Métodos de Seleção de espécies autógamas (anuais e perenes);
8. Métodos de Seleção de espécies alógamas (anuais e perenes);
9. Métodos de Seleção de espécies com propagação vegetativa;
10. Cultivares híbridos;
11. Registro e proteção de cultivares;
12. Genética da resistência a pragas e moléstias;

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

O conteúdo programático será desenvolvido por meio de aulas teóricas espositivas-dialogadas com o auxílio de recursos audio-visuais, acompanhadas de aulas práticas realizadas a campo e em laboratório. Também serão realizadas viagens de estudos a empresas públicas e privadas envolvidas com o melhoramento genético vegetal com o objetivo de apresentar aos estudantes a rotina de programas de melhoramento (data a definir). Será oferecido ainda ao estudante o atendimento extraclasse, para sanar dúvidas em relação aos conteúdos ministrados.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: _____ além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho de cada aluno dar-se-á através da realização de:

- A) Duas provas escritas e individuais;
- B) Relatórios de aulas práticas e viagens de estudos, lista de exercícios e atividades extraclasse;
- C) Projeto de melhoramento de uma espécie cultivada;

As datas das provas escritas e entrega do projeto encontram-se no cronograma de atividades da disciplina. As datas de entrega dos relatórios, listas e atividades serão informadas aos alunos no decorrer da disciplina. Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, de 75 % das atividades da disciplina.

Cálculo para média final:

$$\text{Média final} = [\text{PI (peso 35)} + \text{PII (peso 35)} + \text{A (peso 10)} + \text{B (peso 20)}] / 10$$

* PI e PII = Provas teóricas I e II.

* A = Média das notas dos Relatórios de aulas práticas, listas de exercícios e atividades.

* B = Nota do projeto

O aluno que perder uma avaliação, por motivo devidamente justificado, poderá refazê-la, após requerer nova avaliação. Os alunos deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

Não haverá recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica definidas pelo Colegiado, para as quais a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/9730.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

IX. CRONOGRAMA

DATA CONTEÚDO AULA (72 aulas) PROCEDIMENTO

17/03/2014 Apresentação da disciplina e introdução ao melhoramento de plantas - Teórica
18/03/2014 Aula prática
24/03/2014 Origem, evolução, domesticação de plantas- Teórica
25/03/2014 Aula prática
31/03/2014 Conservação de plantas cultivadas - Teórica
01/04/2014 Aula prática
07/04/2014 Sistemas reprodutivos de plantas - Teórica
08/04/2014 Aula prática
14/04/2014 Estrutura genética de populações - Teórica
15/04/2014 Aula prática
21/04/2014 FERIADO Teórica
22/04/2014 PROVA 1 Prática
28/04/2014 Herança qualitativa e quantitativa - Teórica
29/04/2014 Aula prática
05/05/2014 Interação genótipo ambiente - Teórica
06/05/2014 Aula prática
12/05/2014 Herdabilidade e ganho esperado com seleção - Teórica
13/05/2014 Aula prática
19/05/2014 Genética da resistência a pragas e moléstias - Teórica
20/05/2014 Aula prática
26/05/2014 PROVA 2 Teórica
27/05/2014 Revisão prova
02/06/2014 Métodos de seleção de espécies autógamas - Teórica
03/06/2014 Aula prática
09/06/2014 Métodos de seleção de espécies autógamas - Teórica
10/06/2014 Aula prática
16/06/2014 Métodos de seleção de espécies alógamas -Teórica
17/06/2014 Aula prática
23/06/2014 Métodos de seleção de espécies alógamas - Teórica
24/06/2014 Aula prática
30/06/2014 Produção de híbridos - Teórica
01/07/2014 Aula prática
07/07/2014 Métodos de seleção de plantas com propagação vegetativa - Teórica
08/07/2014 Aula prática
14/07/2014 PROVA 3
15/07/2014 APRESENTAÇÃO PROJETO
21/07/2014 APRESENTAÇÃO PROJETO
22/07/2014 APRESENTAÇÃO PROJETO
25/07/2014 Término do semestre

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

ALLARD, R.W. Princípios do Melhoramento genético da Plantas. São Paulo, Blucher-USAID, 1960. 381p.
BORÉM, A Melhoramento de Plantas.Viçosa, UFV; Imprensa Universitária, 2007. 574p.
DESTRO, D; MONTALVÁN, R. Melhoramento Genético de Plantas. Londrina, UEL, 1999, 818p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

Bibliografia complementar:

FEHR, W.R.. Principles of Cultivar Development. London, Macmillan Publ., Vol.1 e 2. 1987.
PATERNIANI, E (Ed.) Melhoramento e Produção do Milho no Brasil. Fundação Cargill, 1978. 650p.
PINTO, RJB Introdução ao Melhoramento Genético de Plantas. 2ª Edição. Editora da Universidade de Maringá. 2009. 351p.
RAMALHO, MA; SANTOS dos, JB; Zimmermann, MJ Genética Quantitativa em Plantas Autógamas. Goiânia, UFG, 1993. 271p.
RAMALHO, MAP; FERREIRA, DF; OLIVEIRA, AC de. A experimentação em genética aplicada ao Melhoramento de Plantas. Lavras:UFLA, 2000, 326p.
ZOBEL, B. AND TALBERT, J. Applied forest tree improvement. New York: John Wiley & Sons, 1984. 505p.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 36) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 37) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 38) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 39) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 40) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 41) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 42) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). Ana Carolina da Costa Lara Fioreze/Leocir José Welter

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7209 - Fertilidade e Adubação do Solo Florestal		3 teóricos, 1 prático
Professor(es) Responsável(is)		
Jonatas Thiago Piva		

II. REQUISITOS:

CNS7315 – Gênese, Morfologia e Classificação do Solo

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Reação do solo e propriedades químicas do solo. Bases conceituais úteis para a Fertilidade do Solo. Acidez do solo e calagem. Ciclos biogeoquímicos de nutrientes em solos florestais. Dinâmica da matéria orgânica do solo. Dinâmica dos macronutrientes no solo. Dinâmica dos Micronutrientes no solo. Avaliação integrada da fertilidade do solo. Interpretação de análises de solo e recomendação de adubos e corretivos para espécies florestais. Uso eficiente de adubos e corretivos. Fontes e classificação dos adubos. Determinação da necessidade de adubação química e orgânica em silvicultura. Impactos ambientais: prevenção e controle.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Proporcionar condições de entender o processo de ciclagem de nutrientes no ambiente florestal, dentro do enfoque de silvicultura sustentável, por meio da avaliação das relações do manejo da fertilidade do solo com o desenvolvimento social, político e econômico do meio rural.

Objetivos Específicos:

Fazer com que o aluno compreenda, analise e interprete o comportamento dos elementos do solo de forma sistêmica sabendo que ao alterar qualquer fator este terá consequência sobre os demais; Capacitar o aluno para que este possa fazer recomendações de adubação e calagem adequadas aos diversos sistemas de produção silvícolas. Capacitar o aluno fazer recomendações que minimizem as consequências ecológicas e sociais negativas e que maximizem a eficiência das mesmas.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Bases conceituais úteis e leis da Fertilidade do Solo;
2. Avaliação da fertilidade do solo;
3. Amostragem do solo;
4. Análise de solo;
5. Acidez do solo e calagem;
6. Matéria orgânica;
7. Macronutrientes;
8. Micronutrientes;
9. Resultados de análises de solo;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

10. Recomendação de adubação e calagem para espécies florestais;
11. Formas de aplicação de fertilizantes;

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

Aulas teóricas e práticas a campo e em laboratório, e também viagens de estudo a serem definidas em conjunto com os alunos.

Atendimento extra classe:

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes

horários: quarta-feira (14:00h -16:00h).

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: quarta-feira (14:00h -16:00h). além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho de cada aluno dar-se-á através da realização de “2” provas escritas e individuais e “1” trabalho em

grupo. As datas das provas e da avaliação encontram-se no cronograma de atividades da disciplina.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha

frequência, no mínimo, em 75 % das atividades da disciplina.

Cálculo para média final:

$$\text{Média final} = [\text{PI (4,5)} + (\text{PII (4,5)} + \text{AI 1 (1,0)})] / 10$$

* PT I, II = provas teóricas I e II

* AI 1 = trabalho em grupo

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

Não haverá recuperação final em função de a disciplina apresentar atividades de laboratório, conforme previsto na Resolução n. 17/CUN/9730.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

Data Conteúdo da aula Procedimento

AULAS TEÓRICAS

17/03 Apresentação da disciplina, conteúdo programático, cronograma, Introdução a Fertilidade do Solo

Aula expositiva

24/03 Bases conceituais úteis e leis da Fertilidade do Solo Aula expositiva

31/03 Avaliação da fertilidade do solo Aula expositiva

07/04 Amostragem do solo Aula expositiva

14/04 Análise do solo Aula expositiva

28/04 Acidez do solo e calagem Aula expositiva



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

05/05 Dinâmica da matéria orgânica Aula expositiva
12/05 Ciclo Biogeoquímico nitrogênio Aula expositiva
19/05 Ciclo Biogeoquímico do potássio Aula expositiva
26/05 Ciclo Biogeoquímico fósforo Aula expositiva
02/06 Primeira avaliação Prova dissertativa e objetiva, individual sem consulta
09/06 Ciclo Biogeoquímico enxofre, cálcio e magnésio Aula expositiva
16/06 Micronutrientes Aula expositiva
23/06 Sintomas de deficiência nutricional Aula expositiva
30/06 Bases conceituais da nutrição mineral
07/07 Recomendação de adução e calagem para espécies florestais Aula expositiva
14/07 Recomendação de adução e calagem para espécies florestais Aula expositiva
21/07/14 Segunda avaliação Prova dissertativa e objetiva, individual sem consulta
28/14 Entrega das notas e trabalhos
AULAS PRÁTICAS
18/03 Revisão sala, exercícios.
25/03 Exercício- sala
01/04 Campo
08/04 Campo
15/04 Sala
22/04 Sala
29/04 Sala
06/05 Laboratório
13/05 Laboratório
20/05 Laboratório
27/05 Exercício- sala
03/06 Laboratório
10/06 Campo
17/06 Campo
24/06 Campo
01/07 Campo
08/07 Laboratório
15/07 Campo

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

FERNANDES, M.S., (Ed.). Nutrição mineral de plantas, Viçosa: SBCS, 2006. 432 p.
MOTTA, A.C.V.; SERRAT, B.M.; REISSMANN, C.B.; DIONÍSIO, J.A. (Editores). Micronutrientes na rocha, no solo e na planta. Curitiba: Edição do autor, 2007. 246p.
NOVAIS, R.F.; ALVAREZ, V.H.; BARROS, N.F. de; FONTES, R.L.F.; CANTARUTTI, R.B.; NEVES, J.C.L. (Editores). Fertilidade do solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. 1017p
SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO. COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO. Manual de adubação e calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Porto Alegre: SBCS – Núcleo Regional Sul, 2004. 400p.
SANTOS, G. A.; DA SILVA, L. S.; CANELLAS, L. P.; CAMARGO, F. A. O. (Eds.) Fundamentos de Matéria Orgânica do Solo. Porto Alegre: Genesis, 2008. 654p.

Bibliografia complementar:

BISSANI, C. A., GIANELLO, C., TEDESCO, M.J., CAMARGO, F.A.O. (Eds) Fertilidade dos Solos e



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

manejo da adubação de culturas. Porto Alegre: Gênese, 2008, 328 p.
COELHO, FERNANDO S.; VERLENGIA, FLÁVIO; Fertilidade do solo. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1973. 384p.
LUCHESE, E. B., FAVERO, L. O. B., LENZI, E. Fundamentos da química do solo: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2002. 159 p.
MEURER, E.J. Fundamentos de Química do Solo. 3 ed. Porto Alegre: Gênese, 2006. 285p.
BERTONI, J. & LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. 4 ed. São Paulo: Ícone, 355p.
SBCS (Sociedade Brasileira de Ciência do Solo) Tópicos em Ciência do Solo. Volumes 1, 2, 3,4, 5 e 6.. SÃO PAULO (ESTADO). Instituto Agrônômico. ; RAIJ, Bernardo Van (Edt.). Análise química para avaliação da fertilidade de solos tropicais. Campinas: Instituto Agrônômico, 2001. 284 p.
MALAVOLTA, E.; VITTI, G.C.; OLIVEIRA, S.A. Avaliação do Estado Nutricional das Plantas: Aplicações e Perspectiva. 2. ed. Piracicaba: POTAFOS, 1997.
Artigos científicos publicados na: Revista Brasileira de Ciência do Solo, Ciência Rural e Pesquisa Agropecuária Brasileira, entre outras.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 43) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 44) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 45) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contados a partir da divulgação do resultado.
- 46) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 47) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 48) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 49) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). Jonas Thiago Piva

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO
SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS		
------------------------------	--	--

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7210 - Fitopatologia Florestal		2 teóricos, 2 práticos
Professor(es) Responsável(is)		
Adriana Terumi Itako		

II. REQUISITOS:

AGC7306 Microbiologia

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Histórico da Fitopatologia. Conceito de doenças de plantas. Agentes causadores de doenças em plantas. Sintomatologia e diagnose. Ciclo das relações patógenos hospedeiro. Resistência de plantas a doenças. Fisiologia do parasitismo. Epidemiologia. Controle de doenças de plantas.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais: Proporcionar a compreensão dos princípios básicos da fitopatologia e métodos empregados para identificação e controle das doenças. Objetivos Específicos: Capacitar o estudante a reconhecer as principais doenças que ocorrem em culturas economicamente exploráveis, bem como dotá-lo de conhecimentos que permitam entender os princípios básicos de controle de doenças. Entender de práticas de laboratório que permitam estudar os principais agentes fitopatogênicos, formas de identificação, formas de disseminação e epidemiologia destes organismos.
--

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1-Histórico e importância da Fitopatologia 2-Conceitos e diagnose de doenças de plantas. 3-Sintomatologia de doenças em plantas 4- Fungos Fitopatogênicos 5- Bactérias causadoras de doenças em plantas 6- Vírus de plantas 7-Nematóides causadores de doenças em plantas 8-Variedades dos agentes Fitopatológicos: Viróides e Fitoplasmas 9-Resistência das plantas a doenças: Resistência vertical e horizontal 10-Epidemiologia de doenças de plantas 11-Doenças típicas causadas por Fungos, Bactérias, Vírus e Nematóides 12-Métodos de controle de doenças de plantas a- Controle físico b- Controle alternativo c- Controle químico d- Controle cultural e- Variedades resistentes



VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

As aulas serão em sua maior parte expositivas utilizando-se como recursos, alternadamente, o quadro negro e mídia de projeção visando facilitar o entendimento e a participação dos alunos. Haverá listas de exercícios de resolução facultativa que complementam os assuntos das aulas. As atividades práticas serão realizadas em laboratório 209. No desenvolvimento das aulas práticas serão resolvidos exercícios que contemplem situações práticas.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: _____ além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho de cada aluno dar-se-á através da:

1. Realização de 2 (duas) provas teóricas (escritas, individuais e acumulativas), pontuadas de 0,0 a 10,0. A primeira avaliação terá peso 0,35 e a segunda avaliação terá peso 0,35. As datas das provas encontram-se no cronograma de atividades da disciplina. As provas teóricas serão elaboradas com base no conteúdo ministrado nas aulas, nas listas de exercícios, nos conteúdos dos seminários e nos resumos das aulas postadas no ambiente virtual de aprendizagem (Moodle UFSC). Opcionalmente poderão ser realizados trabalhos extraclasse até o máximo de 10% do valor da prova.
2. Elaboração e apresentação oral em forma de seminário/discussão sobre um tema de “Controle de fitopatógenos- Florestal ou Agrícola”. A data de apresentação encontra-se no cronograma de atividades da disciplina. Pontuação: 0,0 a 10,0 com peso 0,20.
3. Atividades práticas, listas de exercícios e atividades extra-classe serão feitas no decorrer da disciplina e entregue em data estipulada pelo professor. Pontuação: 0,0 a 10,0 com peso 0,10.

Cálculo para média final:

$$\text{Média final} = 0,35 P1 + 0,35 P2 + 0,20 S + 0,10 A$$

P1 – Prova Teórica 1

P2 – Prova Teórica 2

S – Seminário

A – Atividades práticas, listas de exercícios e atividades extra-classe.

Será considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, de 75% das atividades da disciplina. O estudante que perder uma avaliação, por motivo devidamente justificado, poderá refazê-la, após requerer nova avaliação. Os estudantes deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC. A data das avaliações da segunda chamada de prova será 17/07/2013.

Recuperação: Não haverá recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica definidas pelo Colegiado, para as quais a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/9730.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

IX. CRONOGRAMA

- 1 20/03/2014 P Normas do laboratório. Apresentação do plano da disciplina. Datas das avaliações, apresentação de seminários. Questionário sobre conhecimento básico
- 2 20/03/2014 T História inicial da fitopatologia. Epidemias famosas. Etiologia: Histórico e classificação do patógeno. Tipos de parasitismo.
- 3 27/03/2014 P Preparo de materiais, Autoclavagem e acondicionamento de vidrarias.
- 4 27/03/2014 T Sintomatologia: sintomas e sinais. Diagnose de doenças de plantas causadas por fungos, bactérias, vírus e nematoides.
- 5 03/04/2014 P Preparação de meios de culturas utilizadas para isolamento de fungos de plantas
- 6 03/04/2014 T Fungos Fitopatogênicos: Importância/Reprodução/ Classificação-Parte 1
- 7 10/04/2014 P Métodos de isolamento de fungos e bactérias em plantas
- 8 10/04/2014 T Fungos Fitopatogênicos: Importância/Reprodução/ Classificação-Parte 2
- 9 17/04/2014 P Métodos de isolamento de fungos e bactérias em plantas
- 10 17/04/2014 T Bacteriologia: Importância, Características, anatomia celular, crescimento e reprodução/ Fitoplasmas.
- 11 24/04/2014 P Visualização de estruturas fúngicas e bacterianas em microscópio
- 12 24/04/2014 T Vírus e viróides: Características. Classificação. Transmissão. Sintomatologia. Diagnose e controle
- 13 01/05/2014 P lista de exercicios (via moodle)
- 14 01/05/2014 T lista de exercicios (via moodle)
- 15 08/05/2014 P Preparo de lâminas para de sinais de patógenos em plantas doentes
- 16 08/05/2014 T Primeira avaliação de Fitopatologia
- 17 15/05/2014 P Preparo de lâminas para de sinais de patógenos em plantas doentes
- 18 15/05/2014 T Nematoides causadores de doenças em plantas
- 19 22/05/2014 P Isolamento de nematoides
- 20 22/05/2014 T Apresentação de seminários - Parte 1
- 21 29/05/2014 P Repicagens de patógenos de plantas em meio de cultura
- 22 29/05/2014 T Epidemiologia de doenças em plantas
- 23 05/06/2014 P Isolamento de bactérias e fungos de sementes de milho e soja-parte 1
- 24 05/06/2014 T Resistência das plantas a doenças. Fisiologia do Parasitismo: Mecanismos de defesa (planta) e ataque (patógenos).
- 25 12/06/2014 P lista de exercicios (via moodle)
- 26 12/06/2014 T lista de exercicios (via moodle)
- 19/06/2014 P
- 19/06/2014 T
- 27 26/06/2014 P Isolamento de bactérias e fungos de sementes de milho e soja-parte 2
- 28 26/06/2014 T Controle químico. Controle físico, cultural e biológico de doenças em plantas.
- 29 03/07/2014 P Preparo de lâminas para de sinais de patógenos em plantas doentes
- 30 03/07/2014 T Principais doenças e seus controles
- 31 10/07/2014 P Métodos de armazenamento de fungos em laboratório
- 32 10/07/2014 T Apresentação dos Seminários - Parte 2
- 33 17/07/2014 P Métodos de armazenamento de bactérias em laboratório
- 34 17/07/2014 T Segunda avaliação de Fitopatologia
- 35 24/07/2014 P entrega de trabalhos
- 36 24/07/2014 T Entrega de notas

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, A. Manual de Fitopatologia: Princípios e



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

Conceitos. 4ª edição. Ceres: São Paulo, v.1, 2011. 704p.

ALFENAS, A. C.; ZAUZA, E. A. V.; MAFIA, R. G.; ASSIS, T. F. de Clonagem e doenças do eucalipto. Viçosa: Editora UFV, 2009. 500p.

KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L.E.A.. Manual de Fitopatologia: Doenças das Plantas Cultivadas. Ceres: São Paulo, v.2, 2005. 663 p.

Bibliografia complementar:

AZEVEDO, L.A.S. Fungicidas protetores: fundamentos para o uso racional. São Paulo, Emopi, 2003. 320p.

CAVALCANTI, L.; DI PIERO, R. M.; CIA, P.; PASCHOLATI, S. F.; RESENDE, M. L. V.; ROMEIRO, R. Indução de resistência em plantas a patógenos e insetos. Piracicaba: FEALQ, 2005, v.1, 263p.

CHITARRA, M.I.F.; CHITARRA, A.B. Pós-colheita de frutas e hortaliças: Fisiologia e manuseio. Lavras: UFLA, 2005. 785p.

SOAVE, J.; WETZEL, M. M. V. S. Patologia de Sementes. Fundação Cargill: Campinas. 1987.480p.

STADNIK, M.J.; TALAMINI, V. Manejo Ecológico de Doenças de Plantas. CCA/UFSC: Florianópolis, 293p. 2004.

TRIGIANO, R.N.; WINDHAM, M.T.; WINDHAM, A.S. Plant pathology: concepts and laboratory exercises. 2.ed. Boca Raton: CRC, 2008. 558 p.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 50) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 51) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 52) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 53) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 54) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 55) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 56) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). Adriana Terumi Itako

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7211 - Melhoramento Florestal		2 teóricos, 2 práticos
Professor(es) Responsável(is)		
Ana Carolina da Costa Lara Fioreze/Leocir José Welter		

II. REQUISITOS:

AGC7102 - Genética; CNS7314 - Estatística básica

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Domesticação e conservação de espécies florestais. Sistemas de reprodução e estrutura genética de populações florestais. Bases genéticas dos caracteres qualitativos e quantitativos. Bases genéticas do melhoramento de espécies florestais. Métodos de melhoramento de espécies florestais. Genética de resistência a pragas e doenças florestais.

V. OBJETIVOS

Desenvolver a visão crítica dos estudantes em relação à aplicação de conhecimentos básicos de genética no desenvolvimento de estratégias de melhoramento vegetal adequadas às diferentes realidades sócio-ambientais.

Objetivos Específicos:

- Capacitar o estudante quanto às bases genéticas da evolução de espécies cultivadas;
- Capacitar o estudante a compreender os sistemas de conservação de germoplasma, bem como conscientizá-lo da necessidade da sua conservação;
- Capacitar o estudante a compreender os diferentes sistemas de reprodução das plantas e suas implicações no melhoramento de plantas (geração de variabilidade, sistemas de seleção e produção de cultivares);
- Capacitar os estudantes quanto as bases genéticas do melhoramento (herança qualitativa e quantitativa, interação genótipo ambiente, herdabilidade e ganho esperado por seleção, endogamia e heterose);
- Capacitar o estudante sobre os métodos de condução de populações segregantes, sejam elas de autofecundação ou fecundação cruzada, anuais ou perenes, com o objetivo de selecionar tipos de alto potencial genético;
- Capacitar o estudante a utilizar adequadamente os efeitos de endogamia e heterose;
- Capacitar o estudante a estabelecer as bases genéticas das relações entre patógenos e hospedeiros;

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao melhoramento de florestal
2. Recursos genéticos no melhoramento florestal
3. Biologia reprodutiva de espécies florestais
4. Estrutura genética de populações
5. Herança qualitativa e quantitativa
6. Interação genótipo ambiente
7. Herdabilidade e ganho esperado com seleção



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS**

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

8. Covariância e correlação genética
9. Endogamia e heterose
10. Melhoramento florestal
11. Princípios de seleção
12. Produção de sementes melhoradas
13. Propagação vegetativa e plantios clonais
14. Melhoramento de espécies nativas

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

O conteúdo programático será desenvolvido por meio de aulas teóricas expositivas-dialogadas com o auxílio de recursos áudio-visuais, acompanhadas de aulas práticas realizadas a campo e em laboratório. Também serão realizadas viagens de estudos a empresas públicas e privadas envolvidas com o melhoramento genético vegetal com o objetivo de apresentar aos estudantes a rotina de programas de melhoramento (data a definir). Será oferecido ainda ao estudante o atendimento extraclasse, para sanar dúvidas em relação aos conteúdos ministrados.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: ALLARD, R.W. Princípios do Melhoramento genético da Plantas. São Paulo, Blucher-USAID, 1960. 381p.

ERIKSSON, G., EKBERG, I. CLAPHAM, D. An introduction to Forest Genetics, 2º Edição, 2006. Disponível em: http://vaxt2.vbgs.slu.se/forgen/Forest_Genetics.pdf além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho de cada aluno dar-se-á através da realização de:

- A) Três provas escritas e individuais;
- B) Relatórios de aulas práticas e viagens de estudos, lista de exercícios e atividades extraclasse;
- C) Projeto de melhoramento de uma espécie cultivada;

As datas das provas escritas e entrega do projeto encontram-se no cronograma de atividades da disciplina. As datas de entrega dos relatórios, listas e atividades serão informadas aos alunos no decorrer da disciplina. Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, de 75 % das atividades da disciplina.

Cálculo para média final:

$$\text{Média final} = [\text{PI (peso 25)} + \text{PII (peso 25)} + \text{PIII (peso 25)} + (\text{peso 5}) + \text{B (peso 20)}]/10$$

* PI, PII e PIII = Provas teóricas I, II e III

* A = Média das notas dos Relatórios de aulas práticas, listas de exercícios e atividades.

* B = Nota do projeto

O aluno que perder uma avaliação, por motivo devidamente justificado, poderá refazê-la, após requerer nova avaliação. Os alunos deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

Não haverá recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica definidas pelo Colegiado, para as quais a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/9730.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à(s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

DATA CONTEÚDO AULA

18/03/2014- Apresentação da disciplina e introdução ao melhoramento de florestal -Teórica
19/03/2014 - Aula prática - Prática
25/03/2014 - Recursos genéticos no melhoramento florestal-Teórica
26/03/2014 -Aula prática - Prática
01/03/2014 - Biologia reprodutiva de espécies florestais- Teórica
02/04/2014 - Aula prática - Prática
08/04/2014 - Estrutura genética de populações - Teórica
09/04/2014 - Aula prática - Prática
15/04/2014 - Estrutura genética de populações - Teórica
16/04/2014 - Aula prática - Prática
22/04/2014 - PROVA 1 - Teórica
23/04/2014 - Revisão - Prática
29/04/2014 - Herança qualitativa e quantitativa -Teórica
30/04/2014 - Aula prática - Prática
06/05/2014 - Interação genótipo ambiente - Teórica
07/05/2014 - Aula prática - Prática
13/05/2014 - Herdabilidade e ganho esperado com seleção - Teórica
14/05/2014 - Aula prática - Prática
20/05/2014 - Covariância e correlação genética - Teórica
21/05/2014 - Aula prática - Prática
27/05/2014 - Endogamia e heterose - Teórica
28/05/2014 - Revisão prova - Prática
03/06/2014 - PROVA 2 - Teórica
04/06/2014 - Aula prática - Prática
10/06/2014 - Melhoramento florestal - Teórica
11/06/2014 - Aula prática - Prática
17/06/2014 - Princípios de seleção - Teórica
18/06/2014 - Aula prática - Prática
24/06/2014 - Produção de sementes melhoradas - Teórica
25/06/2014 - Aula prática - Prática
01/06/2014 - Propagação vegetativa e plantios clonais - Teórica
02/07/2014 - Aula prática - Prática
08/07/2014 - Melhoramento de espécies nativas - Teórica
09/07/2014 - Aula prática viagem
15/07/2014 - PROVA 3
16/07/2014 - APRESENTAÇÃO PROJETO
22/07/2014 - APRESENTAÇÃO PROJETO
23/07/2014 - APRESENTAÇÃO PROJETO
25/07/2014 - Término do semestre

X. BIBLIOGRAFIA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

Bibliografia básica

BOREM, A. Melhoria de Plantas. Viçosa, UFV, Imprensa Universitária, 2007. 574p.
GRIFFITHS, A.J.F.; MILLER, J. H.; SUZUKI, A.T.; LEWONTIN, R. C. Introdução à Genética. Editora Guanabara Koogan, 7a. edição. 2002. 794 p.
PIRES, I. E.; RESENDE, M. D. V. Genética Florestal. Ed. Sociedade de Investigações Florestais - SIF, 1º Edição, 2011, 318p.

Bibliografia complementar:

ALLARD, R.W. Princípios do Melhoramento genético da Plantas. São Paulo, Blucher-USAID, 1960. 381p.
ERIKSSON, G., EKBERG, I. CLAPHAM, D. An introduction to Forest Genetics, 2º Edição, 2006.
Disponível em: http://vaxt2.vbgs.slu.se/forgen/Forest_Genetics.pdf
NASS, L. L. Recursos Genéticos Vegetais. Ed. Embrapa, 1º Edição, 2007, 858p.
RAMALHO, M.A.P; FERREIRA, DF; OLIVEIRA, AC de. A experimentação em genética aplicada ao Melhoramento de Plantas. Lavras:UFLA, 2000, 326p.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 57) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 58) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 59) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contados a partir da divulgação do resultado.
- 60) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 61) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 62) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 63) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). Ana Carolina da Costa Lara Fioreze/Leocir José Welter

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO cancelada

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7306 - Microbiologia		2 teóricos, 2 práticos
Professor(es) Responsável(is)		
Sonia Purin e Gloria Regina Botelho		

II. REQUISITOS:

Biologia Celular; Bioquímica.

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

V. OBJETIVOS

Geral:

Introduzir o acadêmico a conhecimentos básicos, aplicados e práticos da microbiologia com ênfase em interações microbianas relevantes para a Engenharia Florestal e Ciências Rurais.

Específicos:

- Despertar o interesse e a curiosidade do acadêmico pela microbiologia através da discussão do uso histórico e atual dos microrganismos em processos florestais e industriais.
- Introduzir conceitos de microbiologia básica e aplicada que sejam dominados com clareza e segurança.
- Familiarizar os estudantes com a diversidade funcional e metabólica microbiana, integrando conceitos de biologia celular e bioquímica.
- Capacitar o futuro profissional a identificar e discutir fatores que influenciam a distribuição e a atividade dos microrganismos em ambientes florestais.
- Desenvolver habilidades laboratoriais básicas para o cultivo, isolamento, identificação e estimativa da atividade microbiana.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULAS TEÓRICAS

1. Introdução à Microbiologia e histórico dos sistemas de classificação de microrganismos.
2. Morfologia e estrutura funcional de microrganismos procariontes (Bactérias e Arquéias)
3. Morfologia e estrutura funcional de microrganismos eucariontes (Fungos, Algas e Protozoários).
4. Morfologia e estrutura funcional dos vírus.
5. Crescimento microbiano e métodos de controle de microrganismos.
6. Metabolismo microbiano e suas aplicações.
7. Genética microbiana.
8. Classificação e identificação de microrganismos por métodos de morfológicos e de biologia molecular.
9. Princípios para a avaliação de comunidades microbianas: Técnicas de estimativa de atividade microbiana.
10. Princípios para a avaliação de comunidades microbianas: Técnicas de estimativa da diversidade microbiana.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

11. Aplicação dos microrganismos na engenharia genética e biotecnologia.
12. O solo como habitat microbiano.
13. Noções de Microbiologia do solo: ciclagem de nutrientes: Carbono.
14. Noções de Microbiologia do solo: ciclagem de nutrientes: Nitrogênio.
15. Noções de Microbiologia do solo: ciclagem de nutrientes: Fósforo.
16. Microbiologia da água.

AULAS PRÁTICAS

1. Introdução ao laboratório de Microbiologia: Boas Práticas de Laboratório (BPL) e Métodos de controle de crescimento microbiano: métodos físicos.
2. Métodos químicos de controle de crescimento microbiano e meios de cultivo.
3. Isolamento, inoculação e repicagem de culturas microbianas.
4. Obtenção de culturas puras bacterianas e fúngicas.
5. Coloração diferencial (teste de Gram) e manutenção de microrganismos.
6. Provas bioquímicas.
7. Desenvolvimento e morfologia de fungos.
8. Quantificação de microrganismos: diluição seriada
9. Microbiologia do solo: isolamento de rizóbios.
10. Microbiologia do solo: Inoculação de sementes.
11. Microbiologia do solo: Morfologia de Ectomicorizas.
12. Microbiologia do solo: Quantificação da colonização por ectomicorizas
13. Microbiologia do solo: fungos micorrízicos arbusculares.
14. Microrganismos degradadores da madeira
15. Respiração microbiana
16. Microbiologia da água: teste presuntivo.
17. Microbiologia da água: teste confirmativo e coliformes fecais.

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

As aulas teóricas serão expositivas e dialogadas, com o uso de recursos interativos e participação ativa dos estudantes. Serão fornecidos materiais como panfletos de empresas, boletins técnicos e literatura primária. As aulas práticas serão ministradas em laboratório e desenvolvidas em grupos, com supervisão do instrutor e do monitor da disciplina. Todo material apresentado em sala de aula ficará à disposição dos acadêmicos na plataforma moodle. Serão também utilizados vídeos como forma de recursos audiovisuais. O instrutor fornecerá guia de estudos e exercícios de fixação ao longo do semestre.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: _____ além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho de cada aluno dar-se-á através da:

1. Realização de 2 (duas) provas teóricas (escritas, individuais e acumulativas), pontuadas de 0,0 a 10,0. A primeira avaliação terá peso 0,35 e a segunda avaliação terá peso 0,35. As datas das provas encontram-se no cronograma de atividades da disciplina. As provas teóricas serão elaboradas com base no conteúdo ministrado nas aulas, nas listas de exercícios, nos conteúdos dos seminários e nos resumos das aulas postadas no ambiente virtual de aprendizagem (Moodle UFSC). Opcionalmente poderão ser realizados trabalhos extraclasse até o máximo de 10% do valor da prova.
2. Elaboração e apresentação oral em forma de seminário/discussão sobre um tema de “Controle de fitopatógenos- Florestal ou Agrícola”. A data de apresentação encontra-se no cronograma de atividades da disciplina. Pontuação: 0,0 a 10,0 com peso 0,20.
3. Atividades práticas, listas de exercícios e atividades extra-classe serão feitas no decorrer da disciplina e



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

entregue em data estipulada pelo professor. Pontuação: 0,0 a 10,0 com peso 0,10.

Cálculo para média final:

Média final = $0,35 P1 + 0,35 P2 + 0,20 S + 0,10 A$

P1 – Prova Teórica 1

P2 – Prova Teórica 2

S – Seminário

A – Atividades práticas, listas de exercícios e atividades extra-classe.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à(s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

17/03 02 - T Introdução à Microbiologia e histórico dos sistemas de classificação de microrganismos. Aula teórica expositiva

18/03 02 - P Introdução ao laboratório de microbiologia: BPL e métodos físicos de controle de crescimento microbiano. Aula prática laboratorial

24/03 02 - T Morfologia e estrutura funcional de microrganismos procariontes (Bactérias e Arquéias) Aula teórica expositiva

25/03 02 - P Métodos químicos de controle de crescimento microbiano e meios de cultivo. Aula prática laboratorial

31/03 02 - T Morfologia e estrutura funcional de microrganismos eucariontes (Fungos). Aula teórica expositiva

01/04 02 - P Isolamento, inoculação e repicagem de culturas microbianas. Aula prática laboratorial

07/04 02 - T Morfologia e estrutura funcional de microrganismos eucariontes (Algas e protozoários). Aula teórica expositiva

08/04 02 - P Obtenção de culturas puras bacterianas e fúngicas. Aula prática laboratorial

14/04 02 - T Morfologia e estrutura funcional de vírus. Aula teórica expositiva

15/04 02 - P Teste de Gram e manutenção de culturas microbianas. Aula prática laboratorial

21/04 02 - T FERIADO

22/04 02 - P Provas bioquímicas. Aula prática laboratorial

28/04 02 – T Primeira avaliação Individual e sem consulta

29/04 02 - P Desenvolvimento e morfologia de fungos. Aula prática laboratorial

05/05 02 - T Crescimento microbiano e métodos de controle de microrganismos. Aula teórica expositiva

06/05 02 - P Quantificação de microrganismos: diluição seriada. Parte I. Aula prática laboratorial

12/05 02 - T Metabolismo microbiano e suas aplicações. Aula teórica expositiva

13/05 02 - P Quantificação de microrganismos: diluição seriada. Parte II. Aula prática laboratorial

19/05 02 - T Genética microbiana e aplicação dos microrganismos na engenharia genética e biotecnologia. Aula teórica expositiva

20/05 02 - P Microbiologia do solo: Isolamento de rizóbios. Aula prática laboratorial

26/05 02 - T Classificação e identificação de microrganismos por métodos morfológicos e de biologia molecular. Aula teórica expositiva

27/05 02 - P Inoculação de sementes Aula prática laboratorial

02/06 02 - T Técnicas de estimativa de atividade e diversidade microbiana. Aula teórica expositiva

03/06 02 - P Morfologia de Ectomicorizas. Aula prática laboratorial

09/06 02 - T Segunda avaliação Individual e sem consulta

10/06 02 - P Quantificação da colonização por ectomicorizas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS**

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

Aula prática laboratorial

16/06 02 - T O solo como habitat microbiano Aula teórica expositiva
17/06 02 - P Fungos micorrízicos arbusculares. Aula prática laboratorial
23/06 02 - T Microbiologia do solo: Carbono. Aula teórica expositiva
24/06 02 - P Microrganismos degradadores da madeira Aula prática laboratorial
30/06 02 - T Microbiologia do solo: Nitrogênio. Aula teórica expositiva
01/07 02 - P Respiração microbiana Aula prática laboratorial
07/07 02 - T Microbiologia do solo: Fósforo. Aula teórica expositiva
08/07 02 - P Microbiologia da água: teste presuntivo. Aula prática laboratorial
14/07 02 - T Microbiologia da água.
Aula teórica expositiva.
15/07 02 - P Microbiologia da água: teste confirmativo e coliformes fecais. Aula prática laboratorial
21/07 02 - T Terceira avaliação Individual e sem consulta
22/07 02 - P Entrega de trabalho dos grupos.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

MOREIRA, F.M.S.; CARES, J.E.; ZANETTI, R.; STÜMER, S.L. (Ed.). O ecossistema solo: componentes, relações ecológicas e efeitos na produção vegetal. Lavras : UFLA, 2013.
NOGUEIRA, A.V.; SILVA FILHO, G.N. Microbiologia. Florianópolis: CED/LANTEC/UFSC, 2010.
SILVA FILHO, G.N.; OLIVEIRA, V. L. Microbiologia: Manual de aulas práticas. 2. ed. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2007.
TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia. 10. Ed. Porto Alegre (RS): ARTMED, 2012.

Bibliografia complementar:

COSTA, M.D.; PEREIRA, O.L.; KASUYA, M.C.M.; BORGES, A.C. Ectomicorizas:
A face oculta das florestas. Biotecnologia, Ciência e Desenvolvimento 29: 38-46.
MADIGAN MT, MARINKO JM, PARKER J. Microbiologia de Brock. 10. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
MOREIRA, F.M.S.; SIQUEIRA, J.O.S. Microbiologia e Bioquímica do Solo. 2.Ed. Lavras: Editora UFLA, 2006.
PEZARICO, C.R.; VITORINO, A.C.T.; MERCANTE, F.M.; DANIEL, O. Indicadores de qualidade do solo em sistemas agroflorestais. Revista de Ciências Agrárias 56: 40-47.
SIQUEIRA, J.O; SOUZA, F.A.; CARDOSO, E.J.B.N.; TSAI, S.M. (Eds.) Micorizas: 30 anos de pesquisas no Brasil. Lavras: UFLA, 2010.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 64) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 65) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 66) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 67) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 68) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

- | |
|--|
| <p>69) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.</p> <p>70) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.</p> |
|--|

Prof(a/s). Dr(a/s). Sonia Purin e Gloria Regina Botelho

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7709 - Bioenergia		2 teóricos, 1 prático
Professor(es) Responsável(is)		
Eduardo Leonel Bottega		

II. REQUISITOS:

CRC7412 - Legislação e Gestão Ambiental
CRC7114 – Química orgânica

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Leis da Termodinâmica e unidades de medida de energia. Fontes de energia renováveis e não renováveis. Matriz energética Brasileira. Agrocombustíveis. Análise e planejamento de sistemas eficientes de produção agrícola para a produção de Agrocombustíveis. Energia de biomassa, dejetos, algas, outros. Propriedades da madeira para energia. Processos de pirólise e carbonização. Briquetagem de biomassa para energia. Marco Regulatório e Políticas públicas. Impactos ambientais e socioeconômicos.

V. OBJETIVOS

- Compreender a importância da Bioenergia no sistema produtivo, conhecendo desde a produção de matéria-prima até a fabricação de biocombustíveis líquidos, sólidos ou gasosos.
- Discutir a importância da utilização de fontes de energia renovável no desenvolvimento econômico e social das regiões brasileiras.
- Apresentar noções gerais sobre utilização racional de combustíveis não renováveis e sua relação com o meio-ambiente.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Energia: Conceito e unidades de medida. Leis da Termodinâmica.
2. Matriz energética brasileira: Constituintes. Fontes e potencial de aproveitamento e produção de energia renovável.
3. Agrocombustíveis: líquido; sólido; gasoso. Planejamento e análise da produção de matéria-prima.
4. Produção de energia a partir da biomassa, dejetos e algas.
5. Impacto socioambiental e econômico oriundo da cadeia produtiva dos biocombustíveis.
6. Utilização de madeira como fonte de energia: Propriedades físicas e químicas; processo de pirólise e carbonização.
7. Briquetagem da biomassa para produção de energia.
8. Propriedades da madeira para energia.
9. Marco regulatório dos biocombustíveis.
10. Fontes de energia renovável.
11. Fontes de energia não renovável.

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

- Aulas teóricas e práticas utilizando-se de métodos expositivos, dialógicos, trabalhos de grupo, discussões



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

com apresentação de estudos de caso, debates em sala de aula e realização de seminários.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: _____ além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- O acadêmico será avaliado através da realização de uma prova teórica individual, correspondendo a 70% da média final, apresentação de seminário em grupo (20%) e entrega de relatório de visita técnica (10%).
- As datas da prova e do seminário encontram-se no cronograma de atividades da disciplina.
- A entrega de relatório da visita técnica deverá ser efetuada na aula posterior a mesma.
- Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência de, no mínimo, 75% das atividades da disciplina.
- Cálculo para média final:
 $MF = [(PT \cdot 0,7) + (SG \cdot 0,2) + (RVT \cdot 0,1)]$
MF: Média Final;
PT = Prova teórica;
SG = Seminário em grupo;
RVT = Relatório de visita técnica.
- Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.
Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

AULAS TEÓRICAS

20/03/14 Apresentação da disciplina e do plano de ensino.
27/03/14 Leis da Termodinâmica e unidades de medida de energia.
03/04/14 Matriz energética brasileira.
10/04/14 Agrocombustíveis: Análise e planejamento de sistemas eficientes de produção.
17/04/14 Energia da biomassa, dejetos e algas.
24/04/14 Impactos ambientais e socioeconômicos dos biocombustíveis.
08/05/14 AVALIAÇÃO ESCRITA
15/05/14 Resolução AV1.
22/05/14 Processos de pirólise e carbonização.
29/05/14 Briquetagem de biomassa para energia.
05/06/14 Propriedades da madeira para energia.
12/06/14 Marco regulatório dos biocombustíveis.
03/07/14 Fontes de energia renováveis (Seminário I)
10/07/14 Fontes de energia renováveis (Seminário II)
17/07/14 Fontes de energia não renováveis (Seminário III)
24/07/14 EXAME FINAL
AULA PRÁTICA
26/06 Visita a Berneck



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

HINRICHS, R. A.; KLEINBACH, M. Energia e meio ambiente. São Paulo: Thomson, 2003.
BORGNAKKE, C.; SONNTAG, R. E. Fundamentos da termodinâmica. São Paulo: Edgard Blucher, 2009. 659p.
CASSINI, S. T. Digestão de resíduos sólidos orgânicos e aproveitamento do biogás. Rio de Janeiro: ABES, 2003.
NOGUEIRA, L. A. H.; LORA, E. E. S. Dendroenergia: fundamentos e aplicações. 2. Ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2003. 199p.
NORONHA, S., ORTIZ, L. Agronegócio e biocombustíveis: uma mistura explosiva – impactos da expansão das monoculturas para a produção de bioenergia. Rio de Janeiro: Núcleo Amigos da Terra, 2006.

Bibliografia complementar:

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA E REDE SOCIAL DE JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS (Org.). Agroenergia: Mitos e impactos na América Latina. 2007. 52p.
BORGNAKKE, C.; SONNTAG, R. E. Fundamentos da termodinâmica. São Paulo: Edgard Blucher, 2009. 659p.
BRASIL. Ministério da Agricultura. Proposta de utilização energética de florestas e resíduos agrícolas. Brasília: Ministério da Agricultura, 1984. 166p.
HINRICHS, R. A.; KLEINBACH, M. Energia e meio ambiente. São Paulo: Thomson, 2003. 543p.
MORAN, M. J.; SHAPIRO, H. N. Princípios de termodinâmica para engenharia. 6. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 800p.
LOVELOCK, J. A vingança de gaia. Tradução: Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2006. 2006p.
COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Nosso futuro comum. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1991. 430p.
UNITED NATIONS. Sustainable bioenergy: a framework for decision makers. 2007. 64 p.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 71) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 72) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 73) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 74) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 75) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 76) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 77) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). Eduardo Leonel Bottega

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7716 - Extensão Rural		3 teóricos
Professor(es) Responsável(is)		
Luis Alejandro Lasso Gutiérrez		

II. REQUISITOS:

CRC7215

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Caracterização do meio rural e da Extensão rural no Brasil: história e bases teóricas sob uma visão crítica. Revolução verde e modernização da agricultura. Perfil e prática extensionistas. Extensão rural e sistemas locais de conhecimento e inovação: prática dialógica, comunicação e metodologia. Modelos pedagógicos, métodos e técnicas sociais em extensão rural. Planejamento da ação extensionista. Estado, centralização e descentralização: extensão e pesquisa agropecuária. Política Nacional de Assistência técnica e Extensão Rural, novas instâncias participativas, desafios e perspectivas.

V. OBJETIVOS

- Possibilitar ao aluno uma melhor compreensão das propostas contemporâneas de assistência técnica e da extensão rural pública governamental como parte de um projeto político, vinculando essa dinâmica com os modelos políticos e econômicos hegemônicos ao longo da história recente até a atualidade.
- Entender a vinculação das práticas utilizadas pela Extensão com as práticas de assistência técnica no primeiro setor (prefeituras municipais, governações, entidades de pesquisa e extensão), no segundo setor (ou de “fomento” de empresas privadas e grandes cooperativas), seja no terceiro setor (ONG, associações).
- Desenvolver competências para a elaboração, implementação e avaliação de processos e/ou projetos de extensão rural, no contexto das políticas públicas nacional e estadual (Santa Catarina) vigentes.
- Desenvolver competências para o trabalho comunitário, a educação popular e a inovação nos meios de comunicação, na assistência técnica e a extensão no meio rural.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Visão sistêmica do mundo, distinção do meio rural e distinção de uma Comunidade rural.
2. Conceito de Extensão Rural: Agricultura o Agrônomo e a Extensão rural (Extensão agrícola).
3. Espaço rural e funções no mundo moderno. Paradigmas do desenvolvimento
4. Crescimento econômico x desenvolvimento; agentes de intervenção. Extensão Rural: origem, história, filosofia e princípios. Compreensão da sua trajetória até os dias de hoje
5. Políticas de assistência técnica e extensão rural. Planos e programas nacionais e estaduais. Entidades, organismos, execução e controle.
6. Espaços de participação e estratégias locais. Extensão e participação
7. Comunicação e pedagogia: Processo e princípios de comunicação; Processo de difusão/adoção de inovações; Meios de comunicação e auxílios audio-visuais; Processo ensino-aprendizagem; Princípios de educação; Escolas pedagógicas; Construtivismo e Extensão Rural.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

8. Metodologias de extensão rural. Práticas
9. Planejamento e Estratégia de Ação na Extensão Rural

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

As aulas de caráter expositiva/dialogada utilizando-se como recursos, o quadro negro, o data show, com vistas a facilitar o entendimento e a participação dos alunos.

Trabalho em grupo desenvolvido ao longo do semestre incluindo um seminário e saída a campo ou trabalho prático

Constantes práticas sobre as metodologias participativas dentro do Campus e nas propriedades rurais vizinhas

A apresentação de seminários pelos discentes também compõem a estratégia de aprendizagem e trocas de informações entre o grupo. Pesquisas a campo. Leitura e fichamento de livros e artigos ou elaboração de resenha.

Palestras e discussões com visitantes e/ou visitas de conhecimento serão utilizadas dentro do possível e viável a executar.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: _____ além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho de cada aluno dar-se-á através do computo de quatro itens com o mesmo peso de 25%, assim:

- Trabalhos de caráter individual (4) e participação individual ao longo do semestre (25%).

- Trabalho em grupo ao longo do semestre (25%)

- Trabalho em grupo final (Seminário e trabalho escrito – 25%)

- Prova final individual (Fichamento mais perguntas gerais – 25%)

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

1- Introdução e apresentação do plano de ensino, cronograma e proposta de trabalhos – Introdução ao conceito de Extensão Rural - Aula expositiva/Trabalho individual em grupo

2 – Visão Sistêmica de Mundo. Paradigmas do desenvolvimento. Conceito de Meio rural

3 - O que é Paradigma? O que é Sistema? Sistemas naturais, sistemas sociais. Introdução ao paradigma da complexidade

4 - Quebra paradigmática. Níveis de complexidade. e Introdução ao pensamento Sistêmico.

5 - Modelos de desenvolvimento. Trajetória da modernização da agricultura e efeitos no ambiente rural e revolução verde. Paradigmas da extensão rural. Modernização conservadora em Santa Catarina.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

- 6 - Origens e trajetória da Extensão Rural no mundo e no Brasil. Extensão Rural e sua introdução no Terceiro Mundo: Análise crítica da “Revolução Verde”: origens, ações e consequências; agricultura familiar e Segurança Alimentar e Nutricional.
- 7 - Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – PNATER 2003-2010. Programa nacional de Assistência técnica e Extensão Rural – PRONATER. Trajetória avanços e desafios. Modelos de Ater: Fomento; Assistência Técnica e Extensão Rural – seus conceitos, diferenças e consequências. Estado, centralização e descentralização, redução dos gastos públicos e serviços públicos de desenvolvimento rural.
- 8 - Metodologias de Extensão Rural - uso diferenciado dos métodos sob nova proposta pedagógica; Trabalho em grupos
- 9 - Diagnóstico situacional. Trabalho em grupo. Mapa de Influências. Iterações conflituosas, Interações cooperativas DRP
- 10 - Saída a campo.
- 11 - Enfoques metodológicos de intervenção na Extensão Rural. Apresentação Especialista Externo
- 12 – Participação social. Ater e Movimentos sociais. Discussão com Técnicos e profissionais da Extensão Rural. Epagri e Cooptrasc.
- 13 - Níveis de participação, empoderamento e Diagnóstico rural Participativo. Ferramentas participativas, manuais e Trabalho grupal: Árvore de problemas e árvore de soluções. Projeto
- 14 - Tópicos finais sobre extensão rural e metodologias participativas. Trabalho em grupos
- 15- Seminários 1: apresentação dos Projeto de Desenvolvimento e Extensão Rural (Trabalhos de grupo);
- 16 - Seminários 2
- 17 - Prova final
- 18 - Recuperação
- 19- Recuperação

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

- BROSE, M. Participação na Extensão Rural. Experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre. Editorial Tomo. 2004. 256p.
- CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, J.A. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: IICA, 2004. 166 p.
- FONSECA, Maria Teresa Lousa da. A Extensão Rural no Brasil, um projeto educativo para o capital. São Paulo: Edições Loyola, 1985.
- MDA/SAF/Dater. Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária. MDA/SAF-Dater: Brasília, 2003 / 2010. Disponíveis no site do MDA www.mda.gov.br, e em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12188.htm.
- MDA/SAF/CNATER. 1ª Conferência Nacional sobre Assistência Técnica e Extensão na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária. MDA/SAF-Dater: Brasília 2010. Disponível em: <http://portal.mda.gov.br/portal/institucional/CNATER>
- MUSSOI, Eros M. Enfoques pedagógicos para intervenção no meio rural. Portal MDA. Secretaria de Agricultura Familiar/Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural, Brasília-DF. 2006. Disponível em: http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=4&ved=0CEMQFjAD&url=http%3A%2F%2Fportal.mda.gov.br%2Fportal%2Fsa%2Ffarquivos%2Fdownload%2FEnfoques_pedag%25C3%25B3gicos_para_interven%25C3%25A7%25C3%25A3o_no_meio_rural.doc%3Ffile_id%3D2906447&ei=7vYtUo_vA4_M9ATeg4DACg&usq=AFQjCNEmpH7kH8QNZVtmM8sx0nX_sYkv2Q&sig2=aaWUZj2owCk7Zh9nnu3mYQ&bvm=bv.51773540,d.eWU
- OLINGER, Glauco. 50 anos de extensão rural: breve histórico do serviço de extensão rural no Estado de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

Santa Catarina 1956 a 2006. Florianópolis, SC EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Difusão de Tecnologia de SC. 2006 72p.

- PLOEG Van der J. D. Camponeses e impérios alimentares: Lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Série estudos rurais. Editora UFRGS. Porto Alegre, 2008.

- VERDEJO, Miguel Expósito. Diagnóstico Rural Participativo. Guia Prático DRP. MDA Secretaria de agricultura familiar. Brasília, 2006. Versão em PDF disponível no Moodle

- WAGNER. Araujo Saionara.(org.) Métodos de comunicação e participação nas atividades de extensão rural. Série de educação à distância. EAD. Editora da UFRGS. Porto Alegre 2011

Bibliografia complementar:

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1981.

- BROSE, M. (org.) Metodologia Participativa: Uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.

- BUARQUE, S. C. Construindo o desenvolvimento local sustentável: Metodologias de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova extensão rural. In. Revista Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável. Porto Alegre, v. 1, No. 1, jan/mar de 2000. Disponível em:

<<http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Marta/2011/2semestre/13_CAPORAL_e_COSTABEBER_agroecologia.pdf>>.

- CONTRERAS, R. N. P. 1983. Os programas de educação não-formal como parte integrante do processo de educação e organização popular. Em Aberto, Brasília, ano 2, (18):, ago/nov. 1983. DE JESUS, P. 2003. Desenvolvimento Local. In: A. D., CATTANI (org). A Outra Economia. Porto Alegre, Vaz Editores. p. 72-75.

- FAO. La Extensión Agrícola – Manual de consulta. Roma: FAO, 1987.

<http://www.fao.org/docrep/007/y5673s/y5673s1o.htm>

- FERNANDES, B. M. 2004. Diretrizes de uma caminhada. In: M. G., ARROYO et al. (orgs). Por uma Educação do Campo. Petrópolis, Vozes. 2004

- FREIRE, P. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. Disponível em:

http://files.comunidades.net/ufgagroecologia/Extensao_ou_Comunicacao.pdf

- FREIRE, Paulo. Ação cultural como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981

- GARCIA FILHO, D. P. Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários: Guia Metodológico. Brasília: INCRA/FAO, 2001.

- GEILFUS, Frans. 80 Herramientas para el desarrollo participativo. San Salvador: IICA/GTZ,

1998. Disponível em: [http://www20.gencat.cat/docs/Joventut/E-](http://www20.gencat.cat/docs/Joventut/E-Joventut/Recursos/Tipus%20de%20recurs/Documentacio/Internacional/Arxiu/80_Herramientas_para_el_desarrollo_participativo.pdf)

[Joventut/Recursos/Tipus%20de%20recurs/Documentacio/Internacional/Arxiu/80_Herramientas_para_el_desarrollo_participativo.pdf](http://www20.gencat.cat/docs/Joventut/Recursos/Tipus%20de%20recurs/Documentacio/Internacional/Arxiu/80_Herramientas_para_el_desarrollo_participativo.pdf)

- GARBOSA NETO, Ângelo; Silvestre, Fernando Sérgio; Anzuategui, Ivan Andrade. Métodos e Meios de comunicação para a Extensão Rural. Volume 2. Curitiba: Acarpa, 1982

- KUMMER, Lydia. Metodologia Participativa no Meio Rural – uma visão interdisciplinar (conceitos, ferramentas e vivências). Salvador: GTZ, 2007. Disponível em:

http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0CDIQFjAB&url=http%3A%2F%2Fwww.territoriosdacidadania.gov.br%2Fo%2F3129656&ei=Su8tUubCL4zU9QSzs4DgAQ&usg=AFQjCNF3RCOjmUcWCBmemdwpLk_9MLvSHw&sig2=cUEYphEzmufHluqfCDT6oQ&bvm=bv.51773540,d.eWU

- LASSO. L. A. G. Agroecologia e desenvolvimento de assentamentos de reforma agrária: ação coletiva e sistemas locais de conhecimento e inovação na região metropolitana de porto alegre. Tese de Doutorado (Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas) – UFSC – CFH. Florianópolis, 2012. Disponível em: <http://150.162.1.90/pergamum/biblioteca/index.php>

- LIMA. I. S. A participação como estratégia no contexto da transição de uma nova prática da extensão



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS**

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

- rural para o desenvolvimento local. UNIrevista - Vol. 1, nº 3 : (julho 2006)
- MATURANA H.R. & VARELA, F.J. A árvore do conhecimento. As bases biológicas da compreensão humana. São Paulo: Palas Athena, 2001.
 - PLOEG Van der J. D. Sete teses sobre a agricultura camponesa. In: PETERSEN, Paulo (org.). Agricultura familiar camponesa na construção do futuro. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009.
 - QUEDA, O. A Extensão Rural no Brasil: da anunciação ao milagre da modernização agrícola. 1987. 201f. Tese (Livre Docência) – Escola Superior de Agricultura — Luiz de Queiroz – Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP.
 - RAMOS, L.; TAVARES, J. (Org.). Assistência técnica e Extensão Rural: construindo o conhecimento agroecológico. Manaus: Ed. Bagaço, 2006.
 - REDE DE INTERCÂMBIO DE TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS-MG. Educação popular em segurança alimentar e nutricional: uma metodologia de formação com enfoque de gênero. Belo Horizonte: Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas, 2008. Disponível em:
http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CCsQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.territoriosdacidadania.gov.br%2Fo%2F4314396&ei=V_YtUq3XIZDW8gSojIFA&usg=AFQjCNGuh51rMBZYtLJCQUasnhYVx6COGQ&sig2=n5xh7NjLXX8adI1d3DlzMq&bvm=bv.51773540,d.eWU
 - SABOURIN Eric. Camponeses do Brasil: Entre a troca mercantil e a reciprocidade. Garamond. Rio de Janeiro. 2009.
 - SIMON, Alvaro Afonso e MOURA, Lino G, Vargas. Extensão rural para o ecodesenvolvimento. Federação das Associações e Sindicatos dos Trabalhadores da Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil – FAZER. Aracaju – SE, Outubro de 2006. Disponível em:
http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&ved=0CDsQFjAC&url=http%3A%2F%2Fwww.asaers.org.br%2Ffotos%2FCONFASER%2520TEMA.doc&ei=Bd4tUpfTKIjA8AT3vohHgBQ&usg=AFQjCNE0vS2WlhGuUWgj_Xzulb7GPylNCA&sig2=K290bZTpZbPpD1waQh40MQ&bvm=bv.51773540,d.eWU
 - _____, A extensão rural e o novo paradigma. Florianópolis, SC: EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Difusão de Tecnologia de SC, 1996. 26p. (EPAGRI. Documentos)
 - _____. Extensão rural em microbacias hidrográficas como estratégia de gestão ambiental no meio rural catarinense: a qualidade dos sistemas sociais e ecológicos como um patrimônio comum. Tese de Doutorado (Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas) – UFSC – CFH. Florianópolis, 2003. Disponível em:
http://portal.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/teses/Extens%C3%A3o_Rural_em_Microbacias_Hidrogr%C3%A1ficas.pdf
 - TAVEIRA, Luís Renato Silva; Oliveira. Julieta Teresa Aier de. A extensão rural na perspectiva de agricultores assentados do Pontal do Paranapanema – SP. In Revista. Economia e Sociologia Rural vol.46 no.1 Brasília Jan./Mar. 2008.
 - Revista Extensão Rural e Desenvolvimento Rural Sustentável. (Emater/RS; Ascar/RS)
 - Revista Sociologia e política. UFSC
 - Revista Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade IDEAD. CPDA. UFRRJ
 - Revista Desenvolvimento e Meio ambiente. UFPR

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 78) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 79) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 80) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 81) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.

- 82) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 83) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 84) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). Luis Alejandro Lasso Gutiérrez

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7718 - Gestão e Marketing Agrário		2 teóricos
Professor(es) Responsável(is)		
Estevan Muñoz		

II. REQUISITOS:

CRC7613 - Economia e Administração Rural

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Conceitos básicos de marketing. Marketing estratégico aplicado a sistemas agroindustriais. Organização, comercialização e marketing de produtos. Cooperativas e outras organizações. Certificação de produtos. Identificação dos tipos e oportunidades de mercado. Empreendedorismo. Políticas públicas. Identificação e denominação de origem geográfica.

V. OBJETIVOS

V. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Oportunizar ao acadêmico o estudo e a compreensão dos fundamentos de marketing aplicado a complexos agroindustriais com enfoque para organizações associativas e empreendedoras.

Objetivos Específicos:

- Analisar o funcionamento dos complexos agroindustriais.
- Compreender os fundamentos do marketing e do marketing estratégico.
- Apoiar a criação e o fomento de organizações associativas.
- Identificar oportunidades e desenvolver ações empreendedoras.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Complexos Agroindustriais.
2. Canais de Comercialização.
3. Fundamentos de Marketing.
4. Marketing Estratégico Aplicado a Sistemas Agroindustriais.
5. Formas de Organizações Empresariais.
6. Cooperativismo e Associativismo.
7. Empreendedorismo.

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

A metodologia envolverá dois procedimentos distintos e complementares. Prioritariamente a disciplina será ministrada através de aulas expositivas e dialogadas, utilizando-se como recursos o quadro, o projetor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

eletrônico e exercícios de fixação, motivando sempre a participação dos estudantes.

Haverá a leitura e discussão de livros, artigos e notícias referentes ao tema, apresentação e discussão de material audiovisual, bem como o convite à palestra de especialistas e visitas técnicas de acordo com a disponibilidade em cada semestre.

Também serão organizados seminários práticos envolvendo o trabalho de grupos. Será a oportunidade de aproximar-se o máximo possível os conteúdos teóricos discutidos e exercitados em sala de aula com a realidade da agropecuária catarinense.

A assiduidade às aulas é obrigatória e recomendável. Porém, nos casos de falta, sugere-se o contato com colegas e/ou ministrante para tomar ciência do que foi ministrado, de eventual material distribuído etc.

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento às quintas-feiras das 14h as 16h, além de comunicação através de e-mail e plataforma virtual de aprendizagem.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: Quinta-feira - 14h - 16h além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O esquema de avaliação obedecerá a padrões clássicos de avaliação acadêmica, sendo composto por, fundamentalmente, quatro procedimentos:

Procedimento Peso

Avaliação Escrita 40%

Seminário 40%

Atividades Complementares* 20%

*Atividades complementares: leituras, resenhas, relatórios de visita etc.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis).

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

Para o estudante que não conseguir obter a nota média mínima (60%), está prevista a realização do Provão, com o conjunto do conteúdo da disciplina, no qual deverá obter a nota 6,0 (seis).

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

N. DATA CONTEÚDO AULA PROCEDIMENTO

1 20/03/14 Apresentação da Disciplina. Conceitos Básicos de Comercialização e Visão Sistêmica do Agronegócio. Expositiva.

2 27/03/14 Complexos Agroindustriais. Seminário.

3 03/04/14 Complexos Agroindustriais. Seminário.

4 10/04/14 Circuitos Curtos de Comercialização. Expositiva.

5 17/04/14 Apresentação de Metodologia do Seminário. Expositiva.

6 24/04/14 Fundamentos de Marketing. Expositiva.

7 08/05/14 Marketing Estratégico Aplicado a Sistemas Agroindustriais. Expositiva.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

- 8 15/05/14 Marketing Estratégico Aplicado a Sistemas Agroindustriais. Avaliação.
9 22/05/14 Formas de Organizações Empresariais. Expositiva.
10 29/05/14 Associações e Cooperativas. Expositiva.
11 05/06/14 Aspectos Gerenciais de Organizações Associativas. Expositiva.
12 07/06/14 Empreendedorismo (Atividade Extraclasse). Expositiva.
13 12/05/14 Palestra ou visita técnica (a confirmar). Visita Técnica.
14 26/05/14 Seminário: Oportunidades de Negócio. Seminário.
15 03/07/14 Seminário: Oportunidades de Negócio. Seminário.
16 10/03/14 Avaliação Avaliação.
17 17/03/14 Revisão Geral. Plantão.
18 24/07/14 Recuperação. Avaliação.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

BATALHA, Mario Otavio. Recursos humanos e agronegócio: a evolução do perfil profissional. São Carlos: UFSCar / GEPAL, 2005. 320p.
CRUZIO, Helnon de Oliveira. Como organizar e administrar uma cooperativa: uma alternativa ao desemprego. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
KOTLER, Philip. KELLER, Kevin Lane. Administração de Marketing: A Bíblia do Marketing. 12ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.
MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
NEVES, Marcos Fava; CASTRO, Luciano Thomé. Agricultura integrada: inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas. São Paulo (SP): Atlas, 2010.

Bibliografia complementar:

BASTA, D. Fundamentos de marketing. São Paulo: FGV, 2006.
CAMARGO, P. C. J. Comportamento do consumidor. São Paulo: Novo Conceito, 2010.
HARVARD BUSINESS REVIEW. Empreendedorismo e estratégia. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
KUAZAQUI, Edmir. Marketing Internacional: desenvolvendo conhecimentos e competências em cenários globais. São Paulo: MBooks, 2007.
LAFFIN, Marcos. Redes sociais: ações de cooperação. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2011. 204p.
MADRUGA, R. P. Administração de marketing no mundo contemporâneo. São Paulo: FGV, 2008.
MAGRI, Cledir Assisio. Cooperativismo de crédito solidário: reflexões e boas práticas. Passo Fundo: Ed. IFIBE, CRESOL, 2010. 325p.
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 2 ed.
MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à administração – edição compacta. São Paulo: Atlas, 2009.
MIOR, L.C. Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural. Chapecó, Unochapecó, Editora Argos, 2005, 338p.
SILVA, Roni Antonio Garcia da. Administração Rural: teoria e prática. Curitiba: Juruá, 2011.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 85) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
86) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
87) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contados a partir da divulgação do resultado.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

- 88) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 89) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 90) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 91) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). Estevan Muñoz

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7101 - Anatomia e Morfologia Vegetal		2 teóricos, 2 práticos
Professor(es) Responsável(is)		
Julia Niemeyer, Amanda Koche Marcon		

II. REQUISITOS:

Não há pré-requisito.

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Célula Vegetal. Meristemas. Tecidos fundamental, dérmico e condutor. Aspectos anatômicos e morfologia externa de raiz, caule, folha, flor, fruto, semente e plântula, nos diferentes grupos vegetais. Estruturas secretoras. Embriologia de Gimnospermas e de Angiospermas. Adaptações anatômicas e morfológicas a diferentes ambientes.

V. OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos conhecimentos básicos de anatomia vegetal para a compreensão da estrutura e do funcionamento do organismo vegetal, visando um embasamento para o estudo posterior de Fisiologia Vegetal e para uma maior compreensão dos mecanismos fisiológicos e adaptativos das plantas ao ambiente onde vivem;

- Caracterizar anatomicamente os diferentes tecidos vegetais das plantas com sementes;
- Fornecer as noções básicas sobre morfologia vegetal, visando um embasamento para o estudo posterior de Sistemática Vegetal, de modo que os alunos possam reconhecer os caracteres envolvidos na identificação de espécies vegetais.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A célula vegetal. Parede celular, plastídios, vacúolos e substâncias ergásticas.
2. Introdução à anatomia dos órgãos vegetativos.
3. Noções de microscopia e cortes.
4. Sistema de revestimento: epiderme e periderme.
5. Estruturas secretoras.
6. Sistema fundamental: parênquima, colênquima e esclerênquima.
7. Tecidos vasculares primários e secundários.
8. Meristemas.
9. Embriologia de Gimnospermas e de Angiospermas.
10. Anatomia dos órgãos reprodutivos.
11. Morfologia de flor
12. Morfologia de folha
13. Morfologia de caule e raiz
14. Morfologia de semente e plântula
15. Adaptações morfológicas a diferentes ambientes



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

As aulas serão teóricas e práticas. Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, os professores estarão disponíveis para atendimento. Além disso, esta disciplina dispõe de monitor.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: _____ além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A nota final de aproveitamento da disciplina será composta de três instrumentos de avaliação (prova teórica, prova prática e realização de atividades em sala de aula), sendo balizadas pelas normas estabelecidas por esta Instituição (Resolução 017/Cun/1997). Serão realizadas três avaliações com peso de 90% da média final, compostas por prova teórica + prova prática, com data estabelecida no cronograma. Além disso, serão avaliados a participação nas discussões em sala de aula e os relatórios de aulas práticas, em um processo contínuo ao longo do transcorrer da disciplina, que corresponderá a 10% da média final.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

Encontros (2 h/a) CONTEÚDO AULA

17/03/14 Recepção aos calouros

19/03/14 Apresentação do curso.

24 e 26/03/14 A célula vegetal. Parede celular, plastídeos, vacúolos e substâncias ergásticas.

26/03/14 Noções de microscopia e cortes. A célula vegetal. Substâncias ergásticas.

31/03/14 e 02/04/14 Sistema de revestimento: epiderme e periderme.

02/04/14 Aula prática: Sistema de revestimento.

07 e 09/04/14 Sistema fundamental: parênquima, colênquima e esclerênquima.

09/04/14 Aula prática: Sistema fundamental.

14 e 16/04/14 Sistema fundamental (continuação).

16/04/14 Aula prática: Sistema fundamental.

21/04/14 FERIADO

23/04/14 Revisão

28 e 30/04/14 PROVA TEÓRICA I

30/04/14 PROVA PRÁTICA I

05 e 07/05/14 Tecidos vasculares – xilema e floema

07/05/14 Aula Prática: tecidos vasculares

12 e 14/05/14 Meristemas

14/05/14 Aula Prática: Meristemas

19 e 21/05/14 PROVA TEÓRICA II - cumulativa

21/05/14 PROVA PRÁTICA II

26 e 28/05/14 Adaptações morfológicas a diferentes ambientes

28/05/14 Aula prática

02 e 04/06/14 Anatomia dos órgãos reprodutivos. Embriologia de Gimnospermas e de Angiospermas

04/06/14 Aula prática

09 e 11/06/14 Morfologia de flor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

11/06/14 Aula prática: Morfologia de flor
16 e 18/06/14 Morfologia de folha
18/06/14 Aula prática: Morfologia de folha
23 e 25/06/14 Morfologia de caule e raiz
25/06/14 Aula prática: Morfologia de caule e raiz
30/06/14 e 02/07/14 Morfologia de semente e plântula
02/07/14 Aula prática: Morfologia de semente e plântula
07 e 09/07/14 PROVA TEÓRICA III
09/07/14 PROVA PRÁTICA III
14 e 16/07/14 Discussão da prova e avaliação da disciplina

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

1. APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, SM. Anatomia vegetal. 2. ed., UFV, 2006. 438p.
2. CUTTER, E. G. 1986. Anatomia Vegetal. Parte 1. Células e Tecidos. São Paulo, Tradução Roca, 2ªed., 304p.
3. CUTTER, E. G. 1987. Anatomia Vegetal. Parte 2. Órgãos. São Paulo, Tradução Roca, 336p.
4. GONÇALVES, EG; LORENZI, H. Morfologia vegetal – organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2007. 416p.

Bibliografia complementar:

1. ESAU, K. Anatomia das plantas com sementes. São Paulo: Edgard Blucher, 1974.
2. RAVEN, P.H., EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. Biologia vegetal. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan., 2001. 906 p.
3. VIDAL, W.N.; VIDAL, M.R.R. Botânica organográfica. Viçosa: UFV, 1984.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 92) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 93) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 94) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contados a partir da divulgação do resultado.
- 95) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 96) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 97) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 98) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). Julia Niemeyer, Amanda Koche Marcon

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7102 - Zoologia Geral		2 teóricos, 1 prático
Professor(es) Responsável(is)		
Cesar Augusto Marchioro		

II. REQUISITOS:

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Abordar a diversidade, classificação dos invertebrados e vertebrados. As relações filogenéticas e a estrutura básica dos principais filos de invertebrados, e dentre os principais grupos de vertebrados são apresentadas, enfatizando os caracteres que definem os principais grupos zoológicos atuais. Dados a respeito da morfologia, fisiologia, ecologia, distribuição, conservação e manejo destes grupos de vertebrados e invertebrados.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Capacitar os discentes para caracterizar, diferenciar e reconhecer a importância agrícola e médico-veterinária dos diferentes táxons de animais.

Objetivos Específicos:

- Fornecer aos estudantes conhecimentos sobre os sistemas de classificação e diversidade animal; as categorias taxonômicas; os conceitos de espécie e regras de nomenclatura zoológica;
- Capacitar o estudante a reconhecer os táxons zoológicos através de caracteres diagnósticos;
- Capacitar o estudante a reconhecer a importância agrícola e médico-veterinária dos diversos grupos de animais;
- Capacitar os estudantes a inter-relacionar aspectos morfológicos, ecológicos, fisiológicos e evolutivos dos diversos grupos de animais.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Sistemas de classificação e diversidade animal. Categorias taxonômicas. Conceitos de espécie. Regras de nomenclatura zoológica.

Reino Protista: características gerais e filos de importância agrícola e médico-veterinária.

Introdução aos Metazóários e filos de interesse agrícola.

Filo Platyhelminthes (Classes “Turbellaria”, Trematoda e Cestoda).

Aschelminthes (ênfase nos Filos Nematoda, Acantocephala e Rotifera).

Filo Annelida (ênfase nas Classes Oligochaeta e Hirudinea).

Filo Mollusca: (ênfase em Bivalvia, Gastropoda e Cephalopoda).

Filo Arthropoda: características gerais de Arthropoda. Diferenciação de artrópodes por caracteres diagnósticos e sinapomorfias (Chelicerata [Classes Arachnida: ênfase em Scorpionida, Aranae, Acarina];

Crustacea [ênfase em Malacostraca-Decapoda]; Uniramia [ênfase em Insecta; Hexapoda]; Chilopoda e



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

Diplopoda).

Filo Agnatha: Ostracodermes e Cyclostomatas. Origem de grupos Gnathostomatas.

Filo Chordata I: Chondrichthyes e Osteichthyes.

Filo Chordata II: Amphibia.

Filo Chordata III: Testudinata, Lepidosauria e Archosauria.

Filo Chordata IV: Aves.

Filo Chordata V: Mammalia (Características gerais e diversidade).

Filo Chordata VI: Mammalia de interesse agrícola e domesticação animal.

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

As aulas teóricas serão em predominantemente expositivas e dialógicas utilizando-se como recursos, alternadamente, o quadro negro e mídia de projeção visando facilitar o entendimento e a participação dos alunos. As atividades práticas serão realizadas em laboratório apropriado com equipamento de Microscopia e coleções zoológicas. Serão disponibilizados horários para atendimento extraclasse nas terças-feiras ou quartas-feiras no período da manhã.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: _____ além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A disciplina de Zoologia Geral terá avaliação continuada, englobando relatórios de aulas práticas, avaliações esporádicas disponibilizadas no Moodle, provas teóricas presenciais e entrega de uma coleção zoológica. Os relatórios de aula prática, as avaliações esporádicas e a coleção zoológica compreenderão 20% da nota. Serão realizadas três (3) provas teóricas presenciais, totalizando 80% da nota. A nota final será obtida através da média aritmética das notas das três provas teóricas e demais avaliações. As avaliações das aulas práticas serão realizadas através de relatórios concluídos em sala de aula e da inclusão de questões nas provas teóricas. Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Exame:

Não existe exame final em disciplinas de caráter prático que envolva atividade de laboratório ou clínica, para as quais a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/9730.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

17/03/14 Recepção aos calouros.

18/03/14 Apresentação do professor e alunos. Divulgação do Plano de Trabalho. Introdução à zoologia Geral. Aula expositiva com uso de equipamento de mídia para projeção e quadro com giz.

24/03/14 Regras de uso do laboratório e cuidados no manuseio de equipamentos. Introdução à microscopia. Aula expositiva com uso de equipamento de mídia para projeção e atividade prática com manuseio de microscópios

25/03/14 Sistemática zoológica: Classificação Lineana, regras de nomenclatura, Fenética e sistemática



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

filogenética. Aula expositiva com uso de equipamento de mídia para projeção e quadro com giz.

31/03/14 Coleta e conservação de invertebrados I. Aula expositiva e prática sobre a coleta e conservação de invertebrados.

01/04/14 Reino Protista: características gerais e filões de importância agropecuária e médico-veterinária. Aula expositiva com uso de equipamento de mídia para projeção e quadro com giz

07/04/14 Observação de protozoários. Observação com microscópio óptico de protozoários parasitas fixados em lâminas e de vida livre em água.

08/04/14 Origem e evolução de metazoários. Hipóteses para o surgimento dos primeiros metazoários. Desenvolvimento Animal. Aula expositiva com uso de equipamento de mídia para projeção e quadro com giz.

14/04/14 Coleta e conservação de invertebrados II. Aula expositiva e prática sobre a coleta e conservação de invertebrados.

15/04/14 Introdução aos Bilateria. Platyhelminthes: Características gerais, sistemática atual e ciclos de vida de Platyhelminthes de interesse médico-veterinário. Aula expositiva com uso de equipamento de mídia para projeção e quadro com giz.

21/04/14 Feriado - Tiradentes

22/04/14 Características dos Blastocelomados e sua importância agropecuária e médico-veterinária. Aula expositiva com uso de equipamento de mídia para projeção e quadro com giz.

28/04/14 Observação de platelmintos de vida livre. Observação das características morfoanatômicas e comportamentais de platelmintos de vida livre

29/04/14 Primeira Prova Teórica (conteúdo de 17/03 até 28/04/13)

05/05/14 Aula teórico-prática sobre a importância dos blastocelomados na agropecuária. Pesquisas em periódicos da Capes. Base de dados da SciELO, Scopus e Web of Knowledge.

06/05/14 Mollusca: características gerais evolução e caracterização das Classes Bivalvia, Gastropoda e Cephalopoda. Importância dos moluscos na agropecuária. Aula expositiva com uso de equipamento de mídia para projeção e quadro com giz.

12/05/14 Características gerais de Bivalvia, Gastropoda e Cephalopoda. Observação de exemplares fixados de moluscos.

13/05/14 Annelida: características gerais, filogenia e importância agrícola. Aula expositiva com uso de equipamento de mídia para projeção e quadro com giz.

19/05/14 Aula prática de Annelida. Características de Oligochaeta. Observação de exemplares dissecados de oligoquetos preparados previamente.

20/05/14 Introdução ao filo Arthropoda e caracterização dos Subfilos de Arthropoda: Chelicerata, Myriapoda e Crustacea. Aula expositiva com uso de equipamento de mídia para projeção e quadro com giz.

26/05/14 Subfilos Chelicerata, Myriapoda e Crustacea. Observação de exemplares fixados de artrópodos.

27/05/14 Características dos Subfilos de Arthropoda: Hexapoda (Insecta). Aula expositiva com uso de equipamento de mídia para projeção e quadro com giz.

02/06/14 Características das principais ordens de insetos de importância agrícola e médico-veterinária. Uso de chaves dicotômicas para diferenciação das Ordens de Insecta da coleção do laboratório de Zoologia.

03/06/14 Segunda Prova Teórica (Conteúdo de 05/05 a 02/06/14)

09/06/14 Introdução aos Vertebrados. Aula prática/teórica com uso de equipamento de mídia para projeção e quadro com giz.

10/06/14 Chondrichthyes e Osteichthyes: características e uso de peixes em cultivos. Aula expositiva com uso de equipamento de mídia para projeção e quadro com giz.

16/06/14 Amphibia: caracterização, filogenia e importância na agropecuária. Aula expositiva com uso de equipamento de mídia para projeção e quadro com giz.

17/06/14 Feriado Copa do mundo – Lei 12.663/2012



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

23/06/14 Feriado Copa do mundo – Lei 12.663/2012
24/06/14 Reptilia: caracterização e importância médica. Aula expositiva com uso de equipamento de mídia para projeção e quadro com giz.
30/06/14 Observação das principais características morfológicas dos anfíbios e répteis. Aula prática de observação de répteis e anfíbios fixados.
01/07/14 Aves: caracterização e importância econômica e médico-veterinária. Aula expositiva com uso de equipamento de mídia para projeção e quadro com giz.
07/07/14 Aula prática-teórica: introdução aos mamíferos: características gerais e sinapomorfias. Aula expositiva com uso de equipamento de mídia para projeção e quadro com giz.
08/07/14 Mamíferos: sistemática e importância na agropecuária. Aula expositiva com uso de equipamento de mídia para projeção e quadro com giz.
14/07/14 Comparação de caracteres morfoanatômicos dos vertebrados. Elaboração de uma chave dicotômica para os grupos de vertebrados
15/07/14 Terceira Prova Teórica (Conteúdo de 24/06 a 14/07/14)
21/07/14 Entrega da Coleção
22/07/14 Fechamento da Disciplina

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

BARNES, R.D. Zoologia dos Invertebrados. São Paulo: Editora Roca. 1984. 1179p.
POUGH, F.H.; JANIS, C.M.; HEISER, J.B. Zoologia de vertebrados. 4. Ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 684p.
RIBEIRO-COSTA, C. S.; ROCHA, R. M. Invertebrados: manual de aulas práticas. 2. Ed. Ribeirão Preto: Holos, 2006. 271p.

Bibliografia complementar:

PAPAVERO, N. Fundamentos práticos de taxonomia zoológica. 2. Ed. São Paulo: Unesp, 2004. 285p
BUZZI, Z.J.; MIYAZAKI, R.D. Entomologia Didática. Curitiba: UFPR, 1993. 262 p.
GALLO, D. Entomologia Agrícola. 1. Ed. Piracicaba: Fealq, 2002. 920p.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 99) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 100) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 101) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 102) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 103) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 104) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 105) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

Prof(a/s). Dr(a/s). Cesar Augusto Marchioro

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7103 - Ecologia Geral		2 teóricos, 2 práticos
Professor(es) Responsável(is)		
Alexandre Siminski, Karine Louise dos Santos, Júlia Carina Niemeyer		

II. REQUISITOS:

Não há requisitos

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 552 Medicina Veterinária, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Conceitos fundamentais em Ecologia. Níveis hierárquicos de organização. Biomas. Conceito de ecossistema, principais componentes e dinâmica. Fatores Bióticos e Abióticos. Ciclos biogeoquímicos. Ecologia trófica, cadeias e teias alimentares. Fluxo de energia e Ciclagem de materiais. Fatores ecológicos. Dinâmica de populações. Estrutura de comunidades. Sucessão ecológica. Diversidade das comunidades biológicas. Evolução e dinâmica. Biodiversidade e Usos de Recursos Naturais.

V. OBJETIVOS

O estudante deverá aplicar princípios ecológicos em sistemas agrícolas, entendendo o meio agrícola como um complexo sistema natural, fruto da evolução biológica e da cultura humana.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução.
 - 1.1 Escopo da Ecologia.
 - 1.2. Conceitos ecológicos básicos
2. Ecossistemas
3. Energia nos sistemas ecológicos
4. Ciclos biogeoquímicos
5. Fatores limitantes e regulatórios
6. Ecologia de População
7. Ecologia de Comunidades
8. Desenvolvimento do ecossistema (sucessão ecológica)
9. Ecologia da paisagem
10. Ecologia associada às Ciências Rurais
11. Proteção e Restauração Ambiental

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

As aulas serão teóricas e práticas, com textos e bibliografia para leituras. Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, os professores estarão disponíveis para atendimento. Além disso, esta disciplina dispõe de monitor.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

nos seguintes horários: Quarta-feira: 8:20 às 10:00 além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A nota final de aproveitamento da disciplina será composta de dois instrumentos de avaliação, sendo balizadas pelas normas estabelecidas por esta Instituição (Resolução 017/Cun/1997). Três provas com peso de 90% da média final, com data estabelecida no cronograma. O segundo item da avaliação será a participação nas discussões (debate) em sala de aula e relatórios de aulas práticas, em um processo contínuo ao longo do transcorrer da disciplina, que corresponderá a 10% da média final.

OBSERVAÇÕES:

1- O aluno que por motivo plenamente justificado deixar de realizar as avaliações previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação dentro do prazo de 72 horas, contadas a partir da realização da prova na qual o mesmo encontrava-se ausente (Resolução 017/CUn/97).

2- Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 48 horas, contadas a partir da divulgação do resultado.

Recuperação:

Não haverá recuperação final em disciplinas de caráter prático. A avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/9730.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

IX. CRONOGRAMA

Encontros (2 h/a) CONTEÚDO AULA

17 e 18/03/14 Apresentação da disciplina. Introdução à Ecologia. Conceitos básicos em Ecologia.

18/03/14 Aula prática: Introdução à Ecologia

24 e 25/03/14 Interações ecológicas

25/03/14 Aula prática: Interações Ecológicas/Trilha

31/03/14 e 01/04/14 Fatores Ecológicos

01/04/14 Aula Prática: Fatores Ecológicos

07 e 08/04/14 Energia nos Ecossistemas

08/04/14 Aula Prática: Energia

14 e 15/04/14 Ciclos Biogeoquímicos

15/04/14 Aula Prática: Ciclos Biogeoquímicos

21/04/14 FERIADO

22/04/14 Revisão

28 e 29/04/14 PROVA 1

29/04/14 Discussão da prova

05 e 06/05/14 Ecossistemas e Biomas

06/05/14 Aula Prática: Observações ecológicas

12 e 13/05/14 Ecossistemas e Biomas

13/05/14 Aula Prática: Ecossistemas associados a Floresta Ombrófila Mista

19 e 20/05/14 Ecologia de Populações

20/05/14 Aula Prática: Ecologia de Populações

26 e 27/05/14 Ecologia de Populações



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

27/05/14 Aula Prática: Ecologia de Populações
02 e 03/06/14 PROVA II
03/06/14 Aula Prática: Discussão da prova
09 e 10/06/14 Biodiversidade
10/06/14 Aula Prática Biodiversidade
16 e 17/06/14 Ecologia de Comunidades e Sucessão
17/06/14 Aula Prática: sucessão
23 e 24/06/14 Espécies exóticas e contaminantes biológicos
24/06/14 Aula Prática: Controle de espécies exóticas
30/06/14 e 01/07/14 Paisagem e Restauração Ecológica
01/07/14 Aula Prática: Paisagem e Restauração Ecológica
07 e 08/07/14 PROVA III
08/07/14 Aula Prática: Discussão da prova
14 e 15/07/14 Avaliação da disciplina

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

1. ODUM, E.P. Ecologia. 2ed. São Paulo, Pioneira, 1986. 434p.
2. ODUM, E. P. & G.W. BARRETT. Fundamentos de Ecologia 5ed. Thompson Learning. São Paulo 2007.
3. BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia: De Indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 740p.
4. RICKLEFS, R.E. A economia da natureza. 3 ed. Editora Guanabara Koogan. 1993. 470p.

Bibliografia complementar:

1. ALTIERI, M. A. Agroecologia: Bases científicas da agricultura alternativa. São Paulo, PTA-FASE, 1989. 240p.
2. BONILLA, J.A. Fundamentos da Agricultura Ecológica. São Paulo, Nobel, 1992. 260 p.
3. CAIN, M. L.; BOWMAN, W. D.; HACKER, S. D. Ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2011. 640 p.
4. FUTUYMA, D. J. Biologia evolutiva. 2 ed. Ribeirão Preto, Sociedade Brasileira de Genética/CNPq, 1992. 646p.
5. LARCHER, W. Ecofisiologia vegetal. São Carlos, RiMa Artes e Textos, 2000. 532p.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 106) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 107) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 108) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contados a partir da divulgação do resultado.
- 109) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 110) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 111) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 112) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

Prof(a/s). Dr(a/s). Alexandre Siminski, Karine Louise dos Santos, Júlia Carina Niemeyer

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7105 - Sistemática Vegetal		2 teóricos, 2 práticos
Professor(es) Responsável(is)		
Amanda Koche Marcon		

II. REQUISITOS:

CBV7101 Anatomia e Morfologia Vegetal

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Introdução à Botânica. Conceitos e métodos taxonômicos. Sistemas de classificação. Nomenclatura botânica. Noções de plantas avasculares. Sistemática de plantas vasculares. Principais táxons de interesse agrônomo e florestal.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Formação de recursos humanos em taxonomia e sistemática vegetal, com enfoque no conhecimento das principais famílias botânicas que compõem a diversidade vegetal do sul do Brasil, das famílias com importância econômica ou com potencial para o uso econômico, sobretudo os principais grupos representados na flora do estado de Santa Catarina.

Objetivos Gerais:

Formação de recursos humanos em taxonomia e sistemática vegetal, com enfoque no conhecimento das principais famílias botânicas que compõem a diversidade vegetal do sul do Brasil, das famílias com importância econômica ou com potencial para o uso econômico, sobretudo os principais grupos representados na flora do estado de Santa Catarina.

Objetivos Específicos:

Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de:

1. Distinguir e caracterizar os grandes grupos de plantas vasculares: briófitas, samambaias, licófitas, gimnospermas e angiospermas.
2. Conhecer os principais sistemas de classificação dos vegetais vasculares.
3. Identificar os vegetais até família, com base na análise morfológica e em chaves para determinação, aplicando corretamente as regras de nomenclatura.
4. Citar exemplos de cada grupo estudado, com destaque para representantes nativos e/ou de interesse econômico.
5. Utilizar e elaborar chaves analíticas para identificação e classificação de espécies vegetais.
6. Estabelecer relações de afinidades ou diferenças entre táxons, com base em caracteres morfológicos e princípios evolutivos.
7. Utilizar, em campo e laboratório, técnicas de coleta, preparação, identificação e preservação de coleções botânicas.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS**

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

UNIDADE 1 – Introdução à Botânica Sistemática

1.1. Apresentação da disciplina

Definições, objetivos e importância, programa da disciplina, cronograma das aulas, metodologia e avaliação, bibliografia.

1.2. Herborização.

1.3. Principais sistemas de classificação.

Sistemas Artificiais, Sistemas Naturais e Sistemas Filogenéticos.

UNIDADE 2 – Reino Plantae. Classificação e critérios taxonômicos.

2.1. Briófitas. Morfologia, classificação e ciclo de vida.

2.2. Samambaias e licófitas. Morfologia, classificação e ciclo de vida.

2.3. Gimnospermas. Morfologia, classificação e ciclo de vida.

2.4. Origem e evolução das angiospermas. Morfologia e classificação.

UNIDADE 3 – Sistemática vegetal.

3.1. Principais táxons de interesse agrícola e florestal no sul do Brasil, com ênfase nas famílias Asteraceae, Brassicaceae, Cyperaceae, Fabaceae, Lauraceae, Myrtaceae, Poaceae, Rosaceae, Rubiaceae e Rutaceae.

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

A disciplina será composta de aulas teóricas expositivas e/ou dialógicas, aulas práticas, leitura e discussão de

textos, excursões para observação de espécimes em campo e outros estudos dirigidos. Serão utilizados como recursos, alternadamente, o quadro negro, o projetor de slides, amostras biológicas e material escrito. As aulas práticas em laboratório serão voltadas ao estudo dirigido de estruturas morfológicas vegetativas e reprodutivas das principais linhagens vegetais e para a identificação de plantas com o auxílio de chaves dicotômicas.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: _____ além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A nota final de aproveitamento da disciplina será composta de quatro instrumentos de avaliação (prova teórica, prova prática, coleção botânica e realização de atividades em sala de aula), sendo balizadas pelas normas estabelecidas por esta Instituição (Resolução 017/Cun/1997). Serão realizadas quatro avaliações compostas por três prova teóricas (pesos de 23%, 23% e 24%) e uma prova prática (peso de 10%), com data estabelecida no cronograma. Além disso, o desempenho de cada aluno será avaliado pela confecção de um herbário/coleção botânica (peso de 15%) e relatórios de aulas práticas, saídas de campo e atividades extraclasse (peso de 5%).

Cálculo para média final:

$$\text{Média final} = (P1 \times 0,23) + (P2 \times 0,23) + (P3 \times 0,24) + (PP \times 0,10) + (H \times 0,15) + (R \times 0,05)$$

Sendo: P1, P2 e P3 = provas 1, 2 e 3; PP = prova prática; H = herbário; R = relatórios.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

IX. CRONOGRAMA

17/03/14 Apresentação da disciplina, introdução à Sistemática Vegetal e Histórico
18/03/14 Aula prática
24/03/14 Coleta, herborização e identificação
25/03/14 Aula prática: coletas e herborização
31/03/14 Conquista do ambiente terrestre, introdução às briófitas e pteridófitas
02/04/14 Aula prática: briófitas e pteridófitas
07/04/14 Introdução às Gimnospermas
08/04/14 Aula prática: Gimnospermas
14/04/14 Sistemática de angiospermas: origem das angiospermas e angiospermas basais (ênfase em Magnoliaceae e Lauraceae)
15/04/14 Aula prática
21/04/14 FERIADO
22/04/14 Aula Prática
28/04/14 PROVA TEÓRICA 1
29/04/14 Aula Prática
05/05/14 Sistemática de angiospermas: Monocotiledôneas (ênfase em Arecaceae)
06/05/14 Aula Prática
12/05/14 Sistemática de angiospermas: Monocotiledôneas (ênfase em Poaceae e Cyperaceae)
13/05/14 Aula Prática
19/05/14 Sistemática de angiospermas: Rosídeas – Fabidae (ênfase em Fabaceae)
20/05/14 Aula prática
26/05/14 Sistemática de angiospermas: Rosídeas – Fabidae (ênfase em Rosaceae e Cucurbitaceae)
27/05/14 Aula prática
02/06/14 PROVA TEÓRICA 2
03/06/14 Aula prática: Manejo de chaves de identificação
09/06/14 Sistemática de angiospermas: Rosídeas – Malvidae (ênfase em Myrtaceae e Malvaceae)
10/06/14 Aula prática: Manejo de chaves de identificação
16/06/14 Sistemática de angiospermas: Rosídeas – Malvidae (ênfase em Rutaceae e Brassicaceae)
17/06/14 Aula prática: Manejo de chaves de identificação
23/06/14 Sistemática de angiospermas: Asterídeas – Lamidae (ênfase em Lamiaceae, Rubiaceae e Solanaceae)
24/06/14 Aula prática: Manejo de chaves de identificação
30/06/14 Sistemática de angiospermas: Asterídeas – Campanulidae (ênfase em Asteraceae, Aquifoliaceae e Apiaceae)
01/07/14 Aula prática: Manejo de chaves de identificação e entrega dos trabalhos
07/07/14 PROVA TEÓRICA 3
08/07/14 PROVA PRÁTICA
14/07/14 Discussão da prova e avaliação da disciplina

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

JUDD, W.S.; CAMPBELL, C.S.; KELLOG, E.A.; STEVENS, P.F.; DONOGHUE, M.J. Sistemática Vegetal – um enfoque filogenético. 3ª. ed. Artmed, Porto Alegre, 2009.
RAVEN, P.H., EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. Biologia vegetal. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan., 2001. 906 p.
VINICIUS C. SOUZA, HARRI LORENZI. Botânica sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em AGP II. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2005.

Bibliografia complementar:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

BARROSO, G.M. et al. Sistemática de angiospermas do Brasil. V. 1. Viçosa: Imprensa Universitária da Universidade Federal de Viçosa. 2007. 309 p.
BARROSO, G.M. et al. Frutos e Sementes: morfologia aplicada à sistemática de dicotiledôneas. Viçosa: Editora da UFV, 1999.
BELL, A.D. Plant form. Oxford: Oxford University Press, 1991.
BEZERRA, P. & A. FERNANDES. Fundamentos de taxonomia vegetal. Fortaleza, Ed. UFC. 1984 100p.
JOLY, A. B. Botânica: introdução à taxonomia vegetal. São Paulo: Companhia editora Nacional, 1979.
LORENZI, H. Árvores brasileiras – vol. 1.(5ª ed). Instituto Plantarum, Nova Odessa, 2008.
LORENZI, H. Árvores brasileiras – vol. 2.(3ª ed). Instituto Plantarum, Nova Odessa, 2009.
REITZ, R. Flora ilustrada catarinense. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 113) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 114) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 115) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 116) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 117) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 118) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 119) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). Amanda Koche Marcon

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7201 - Desenho Técnico		1 teórico, 2 práticos
Professor(es) Responsável(is)		
Monica Aparecida Aguiar dos Santos		

II. REQUISITOS:

CRC7113 - Cálculo Diferencial e Integral

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Normas para o desenho técnico (ABNT). Caligrafia e traçado. Instrumentos e material de desenho. Sistemas de coordenadas. Escalas. Noções de geometria descritiva: projeções do ponto, da reta e do plano. Projeções: cilíndrica, ortogonal e oblíqua. Projeção em vistas ortográficas e perspectiva isométrica. Noções de desenho arquitetônico aplicado a edificações rurais. Desenho assistido por computador.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

O objetivo geral desse curso é fornecer aos futuros profissionais, condições básicas para elaboração de desenhos e projetos à mão livre e assistidos por computadores na área de Engenharia.

Objetivos Específicos:

- Identificar os materiais e instrumentos utilizados nos diferentes tipos de desenho técnico.
- Apresentar as Normas Técnicas de Desenho.
- Formalizar os conceitos das projeções e vistas ortográficas.
- Desenhar pranchas técnicas, segundo normas e convenções de desenho.
- Realizar trabalhos em programas assistidos por computador.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O Desenho Técnico: conceitos iniciais.
2. Aspectos gerais e normatização do Desenho Técnico: Normas para o desenho técnico (ABNT): NBR8196 (escala), NBR8402 (caracteres), NBR8403 (linhas), NBR10067 (vistas e cortes), NBR10068 (folha de desenho), NBR10126 (cotagem), NBR10582 (conteúdo da folha de desenho), NBR10647 (norma geral desenho mecânico). Técnicas de traçado à mão-livre. Instrumentos convencionais para o desenho técnico.
3. Noções de Geometria Descritiva. Projeção cilíndrica ortogonal. 1o diedro. Projeções do ponto; posições da reta e dos planos.
4. Vistas ortográficas, fundamentos intuitivos e geométricos. Vistas omitidas. Cortes e seções. Cotagem.
5. Desenhos projetivo: Perspectiva axométrica e cavaleira.
6. Desenho arquitetônico: Norma ABNT NBR 06492 (projeto de arquitetura). Uso de material, convenções, escala. Desenhos de projeto: plantas – cortes, fachadas, locação, cobertura e situação.
7. Sistema CAD em desenho técnico para projetos de Engenharia.
8. Desenho topográfico e cartográfico.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

As aulas serão realizadas de forma expositiva, em sua maior parte prática, utilizando-se como recursos, alternadamente, o quadro negro e o data show com o objetivo de facilitar o entendimento e a participação dos alunos, tornando a aula mais dinâmica e interativa. Serão aplicados exercícios práticos na sala de aula e também via plataforma moodle.

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: Terça-feira (08:00 às 18:00 h), Quarta-feira (08:00 às 18:00 h) e Quinta-feira (08:00 às 17:00). Além disso, esta disciplina dispõe de um monitor que auxiliará os alunos nos exercícios práticos e nas dúvidas sobre o conteúdo das matérias fornecidas.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: terça-feira das 10h às 12h e das 14h às 16h além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do conteúdo programático será feita através de duas provas escritas realizadas individualmente em datas previamente estabelecidas. A nota relativa às avaliações escritas será a média aritmética entre as duas e terá peso 6,5. Já o trabalho será realizado em grupo de no máximo quatro alunos (caso o número de alunos seja igual ou superior a vinte), terá peso 2,0 e deverá ser entregue também em data previamente estabelecida. A cada aula prática será realizado um exercício de fixação sempre referente à aula teórica anterior, a nota relativa a estes exercícios será a média aritmética entre eles e terá peso 1,5.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo de 75 % nas atividades programadas para a disciplina.

Cálculo para média final:

$$\text{Média final} = P1 * 35\% + P2 * 30\% + EFI * 15\% + TG * 20\%$$

* EF = Exercício de fixação

* PI = Prova teórica 1

* PII = Prova teórica 2

* TG = Trabalho em grupo

Os alunos que não realizarem a(s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC. Somente terão direito a entregar os exercícios de fixação àqueles alunos que compareceram na aula teórica referente ao exercício.

Prova final/Recuperação

Não haverá prova final/recuperação em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica definidas pelo Colegiado, para as quais a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/9730.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

19/03 Introdução ao desenho técnico (03) Aula expositiva

26/03 Aspectos gerais e normatização do Desenho Técnico. Noções de geometria descritiva (03) Aula



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

expositiva/prática

02/04 Vistas ortográficas, fundamentos intuitivos e geométricos (03) Aula expositiva/prática
09/04 e

16/04 Desenho projetivo: Perspectiva axométrica e cavaleira (06) Aula expositiva/prática

23/04 Escalas (03) Aula expositiva/prática

30/04 Prova teórica 1 (03) Avaliação

07/05, 14/05 e 21/05 Noções de desenho arquitetônico aplicado a edificações rurais, projeções cotadas, desenho cartográfico (09) Aula expositiva/prática

28/05 Desenho topográfico (03) Aula expositiva/prática

04/06 Introdução ao AutoCAD (03) Aula expositiva/prática

11/06, 18/06, 25/06 e 02/07 Noções de CAD e elaboração do Projeto em AutoCAD (12) Aula expositiva/prática

09/07 Exercício complementar e entrega do projeto final (03) Avaliação

16/07 Prova teórica 2 (03) Avaliação

18/07 Divulgação do rendimento escolar

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS –ABNT- Coletânea de normas de desenho técnico. Coletânea de normas de Desenho Técnico (NBR-6492, NBR-8196, NBR-8402, NBR-8403, NBR-8404, NBR-10067, NBR-10068, NBR-10126, NBR-8196, NBR-10582, NBR-10647, NBR-12298, NBR-13142). São Paulo: SENAI-DTE-DMT, 1990.
2. SPECK, Henderson José, PEIXOTO, Virgílio Vieira. Manual Básico de Desenho Técnico. 5ª ed. Editora da UFSC. Florianópolis, 2009.
3. SILVA, J.; SOUZA, A.C. de, ROHLER, E.; SPECK, H.J.; SCHEIDT, J.A.; PEIXOTO, V.V. Desenho Técnico Mecânico. Editora da UFSC. Florianópolis, 2007.

Bibliografia complementar:

1. BORNANCINI, José Carlos. Desenho técnico Básico. Porto Alegre, Sulina, 1982.
2. CARNEIRO, Orlando. Construções rurais. São Paulo, Nobel, 1979.
3. DUARTE, Paulo A. Fundamentos da Cartografia. Florianópolis. Florianópolis. Ed. Da UFSC, 3 Ed., 2006.
4. FRENCH, T. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica. Porto Alegre, Ed. Globo, 1985.
5. LAZZARINI NETO, S. Instalações e Benfeitorias. SP, SDF Editores Ltda, 1994.
6. LOCH, Ruth E. Nogueira. Cartografia-Representação, Comunicação e Visualização de Dados Espaciais. Florianópolis, SC. Ed. Da UFSC, 2006.
7. MACHADO, Ardevan. Geometria Descritiva. São Paulo. Mc Graw Hill do Brasil, 1982.
8. ORBERG, L. Desenho Arquitetônico. Rio de Janeiro, Livro Técnico, 1983.
9. PRÍNCIPE JR, Alfredo dos Reis. Noções de Geometria descritiva, vol I e II. São Paulo, Nobel, 1969.
10. RANGEL, Alcyr Pinheiro. Projeções Cotadas. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1982.
11. SILVA, A.; RIBEIRO, C.T.; DIAS, J.; SOUZA, L. Desenho técnico moderno. 4ª ed., Ed. LTC, 2009.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 120) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 121) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 122) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contados a partir da divulgação do resultado.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

- 123) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 124) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 125) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 126) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). Monica Aparecida Aguiar dos Santos

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7301 - Introdução a Engenharia Florestal		2 teóricos
Professor(es) Responsável(is)		
Magnos Alan Vivian, Ugo Leandro Belini		

II. REQUISITOS:

Não há requisitos

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Consciência crítica a respeito da escolha profissional e institucional, da formação acadêmica e dos compromissos na sociedade. Conhecimento da vida acadêmica. Diretrizes curriculares do curso de Engenharia Florestal. Importância da atividade florestal. História da Engenharia florestal no Brasil.

V. OBJETIVOS

Fornecer aos alunos informações específicas sobre o Curso de Engenharia Florestal da UFSC/Curitibanos. Proporcionar um primeiro relacionamento dos alunos com as atividades desenvolvidas pela profissão do Engenheiro Florestal.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O Curso de Engenharia Florestal – Historia e Matriz Curricular
2. Conhecimento da vida acadêmica
3. Papel do Engenheiro Florestal na agricultura
4. História e evolução da Engenharia Florestal
5. Abordagem sobre temas atuais da profissão
6. Aulas-palestras com Profissionais e Professores ligados à área de atuação do Engenheiro Florestal
7. Visitas técnicas
8. Atividades práticas ligadas ao curso

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

As aulas serão expositivas, utilizando-se como recursos, alternadamente, o quadro negro e o data show com o objetivo de facilitar o entendimento e a participação dos alunos, tornando a aula mais dinâmica e interativa, bem como possíveis atividades não presenciais via Moodle. Serão ministradas palestras por profissionais da área de Engenharia Florestal, além de visitas técnicas em Feiras do setor e Estação Experimental do curso. Serão tolerados 10 minutos de atraso a contar do início da aula, sendo que posteriormente o aluno receberá falta.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: _____ além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

A avaliação do desempenho de cada aluno dar-se-á pela participação nas aulas, interesse demonstrado durante visitas e palestras dos profissionais das diferentes áreas (60% da nota).

A avaliação também consistirá em relatórios de visitas e de palestras. E entrega de trabalho ao final do semestre sobre determinado tópico da Área Florestal, que será definido durante o semestre (40% da nota).

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) avaliações (s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

- 1 Apresentação da disciplina e Áreas do Curso de Engenharia Florestal
- 2 O conhecimento da vida acadêmica (Patrícia)
- 3 Aula prática
- 4 Palestra - Prof. Magnos – Celulose e Papel
- 5 Palestra - Eng. Florestal Cozer (Seiva - Gerdau) – Atuação profissional
- 6 Palestra - Prof. Alexandre – Ecologia Florestal
- 7 Visita Área Experimental Eng. Florestal
- 8 Palestra - Prof. Marcelo – Dendrologia
- 9 Palestra - Prof. Juliano – Entomologia Florestal
- 10 Visita – Viveiro Florestal
- 11 Definição Tópicos Florestais – trabalho
- 12 Palestra - Eng.^a. Florestal Adriana (Marisol) – Atuação profissional
- 13 Palestra - Prof. Ugo – Produtos Florestais
- 14 Visita Povoamentos Florestais – Áreas de estudo
- 15 Palestra – Prof. Carla – Solos Florestais
- 16 Palestra – Profa. Monica – Construções Rurais
- 17 Palestra – Prof. ten Caten - Geomática
- 18 Entrega dos trabalhos Tópicos Florestais

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

ODUM, E.P. Ecologia. 2. Ed. São Paulo: Pioneira, 1986. 434p.

ODUM, E. P.; BARRETT, G.W. Fundamentos de ecologia. 5. Ed. São Paulo: Thompson, 2007.

PEDROSA-MACEDO, J.H.; MACHADO, S.A. A história da Engenharia Florestal da UFPr: história e evolução da primeira do Brasil. Curitiba: Fupef, 2002. 264 p.

RICKLEFS, R.E. A economia da natureza. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 470p.

Bibliografia complementar:

ALVES, A. A. M. A Engenharia Florestal através dos tempos. O perfil e a obra. Colégio de Engenharia Florestal, Ordem dos Engenheiros, Portugal. 11 p.

<<http://www.ordemengenheiros.pt/Default.aspx?tabid=911>>.

FERREIRA, M. 1989. A situação florestal brasileira e o papel da silvicultura intensiva. DOCUMENTOS FLORESTAIS, Piracicaba (2):1-9, set.

GALVÃO, P.M. Reflorestamento de Propriedades Rurais para Fins Produtivos e Ambientais. EMBRAPA Florestas, 2000. 351 p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

LEÃO, R.M. A Floresta e o Homem. IPEF, 2000. 434p. MACHADO, S. A.; MACEDO, J. H. P. A Engenharia Florestal da UFPR: História e evolução da primeira do Brasil, Curitiba. 2003. p. 3-13. POGGIANI, F. 1989. Estrutura, funcionamento e classificação das florestas. DOCUMENTOS FLORESTAIS, Piracicaba.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 127) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 128) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 129) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contados a partir da divulgação do resultado.
- 130) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 131) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 132) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 133) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). Magnos Alan Vivian, Ugo Leandro Belini

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO Não será ofertada
SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7304 - Sementes e Viveiros		2 teóricos, 2 práticos
Professor(es) Responsável(is)		
Andressa Vasconcelos Flores		

II. REQUISITOS:

CBV7101 – Anatomia e morfologia vegetal AGC7104 – Fisiologia vegetal

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Fisiologia e bioquímica da formação e maturação de sementes florestais. Dormência, germinação, deterioração e vigor das sementes. Princípios de conservação e armazenamento de sementes. Colheita, secagem, beneficiamento, armazenamento, análises de sementes florestais. Pragas e doenças de sementes Florestais. Conceituação e tipos de viveiros, critérios para implantação do viveiro, infra-estrutura de viveiros de espécies florestais, insumos necessários para a produção no viveiro (substratos e recipientes); seqüência operacional de atividades no viveiro, elaboração de projetos de viveiros florestais. Legislação aplicada à coleta de sementes e produção de mudas.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Fornecer embasamento teórico-prático sobre sementes e viveiros florestais.

Objetivos Específicos:

Proporcionar aos estudantes conhecimentos relacionados à produção de sementes e, mudas seminais e clonais de boa qualidade, bem como adquirir conhecimento para planejar, implantar e conduzir viveiros de produção de mudas florestais nativas e exóticas.

Além disso, esta disciplina deve fornecer conhecimentos sobre a legislação pertinente.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução a sementes e viveiros florestais.
2. Produção e maturação de sementes florestais.
3. Colheita, beneficiamento e armazenamento de sementes florestais.
4. Análise de sementes.
5. Germinação de sementes.
6. Dormência de sementes.
7. Viveiros Florestais: definições, escolha do local e dimensionamento.
8. Conceituação e tipos de viveiros. Critérios para implantação do viveiro.
9. Infra-estrutura de viveiros de espécies florestais.
10. Insumos necessários para a produção no viveiro (substratos e recipientes).
11. Sequência operacional de atividades no viveiro (envasamento de recipientes, semeadura, desbaste, repicagem, raleio, monda, irrigação, sombreamento, micorrização e rustificação).
12. Métodos de produção de mudas (sexuada e propagação vegetativa);
13. Avaliação da qualidade de mudas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

14. Transporte de mudas.
15. Legislação aplicada à coleta de sementes e produção de mudas.

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

O conteúdo programático será desenvolvido, principalmente por meio de aulas expositivas- dialogadas com o auxílio de recursos visuais, buscando incluir exemplos atuais relacionados ao cotidiano dos estudantes. Também serão realizadas aulas práticas para fixação do conteúdo. Atendimento extra-classe: caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: _____ além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho de cada aluno dar-se-á através da realização de:

Duas avaliações escritas individuais + duas avaliação de trabalhos (expositivos ou escritos).

As datas das avaliações encontram-se no cronograma de atividades da disciplina. Será considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, de 75% das atividades da disciplina.

Cálculo para média final:

Média final=[PTI (peso 2) + PTII (peso 2) + PTIII (peso 2) + $\sum$ PTX (peso 4)]

*PTI, PTII e PTIII: avaliações teóricas

*PTX: trabalhos e relatórios práticos

** O estudante que perder uma avaliação teórica ou quiser aumentar sua nota final, por qualquer motivo, poderá fazer a prova substitutiva ao final do semestre, em data e horário previamente estipulado. Esta avaliação irá conter todo o conteúdo ministrado na disciplina, e substituirá a menor nota (avaliações teóricas). Todos os alunos estarão aptos a fazerem esta avaliação.

Recuperação: Não haverá recuperação final na disciplina.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

19/03 Introdução a sementes e viveiros
20/03 Produção e maturação de sementes
26/03 Colheita, beneficiamento e armazenamento de sementes
27/03 Análise de sementes
02/04 Prática – colheita e beneficiamento
03/04 Germinação de sementes
09/04 Prática – análise de sementes
10/04 Dormência de sementes
16/04 Prática – germinação de sementes
17/04 Viveiros florestais
23/04 Prática – dormência de sementes
24/04 Viveiros Florestais
30/04 Revisão para a avaliação I



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

01/05 Feriado – Dia do trabalhador
07/05 Prática - viveiro
08/05 Avaliação I
14/05 Prática - viveiro
15/05 Métodos de produção de mudas sexuada
21/05 Prática - semeadura
22/05 Métodos de produção de mudas sexuada
28/05 Prática – práticas clonais
29/05 Método de produção de mudas via propagação vegetativa
04/06 Prática – práticas clonais
05/06 Método de produção de mudas via propagação vegetativa
11/06 Feriado – Aniversário de Curitibanos
12/06 Revisão para a avaliação II (Possível jogo do Brasil na COPA 2014)
18/06 Avaliação escrita II
19/06 Feriado – Corpus Christi
25/06 Prática - viveiro
26/06 Avaliação da qualidade de mudas
02/07 Prática – avaliação da qualidade de mudas
03/07 Transporte de mudas
09/07 Prática - legislação
10/07 Legislação
16/07 Prática - legislação
17/07 Revisão para a avaliação III
23/07 Avaliação escrita III
24/07 Avaliação substitutiva

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

CARVALHO, N. M.; NAKAGAWA, J. Sementes: ciência, tecnologia e produção. 4 Ed., Jaboticabal: FUNEP, 2000.
FERREIRA, A.G.; BORGHETTI, F. Germinação: do básico ao aplicado. Porto Alegre: Artmed, 2004. 323p.
GOMES, J. M.; PAIVA, H. N. de Viveiros Florestais: Propagação sexuada. Viçosa – Editora UFV. 2011. 116p.
MARCOS FILHO, J. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas. Piracicaba: Fealq, 2005. 495 p.
PAIVA, H. N. de; GOMES, J. M. Propagação Vegetativa de Espécies Florestais. Viçosa – Editora UFV, 3ªEd., 2005. 46p.
WENDLING, I., et al. Planejamento e Instalação de Viveiros. Viçosa: Aprenda Fácil. 2001.
WENDLING, I.; GATTO, A.; PAIVA, H.N.; GONÇALVES, W. Substratos, adubação e irrigação na produção de mudas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002.

Bibliografia complementar:

AGUIAR, I.B.; PIÑA-RODRIGUES, F.C.M.; FIGLIOLIA, M.B (coords.) Sementes florestais tropicais. Brasília: ABRATES, 1993.
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Regras para análise de sementes / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – Brasília : Mapa/ACS, 2009. 399p.
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instruções para Análise de Sementes de Espécies Florestais / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – Brasília: Mapa/ACS, 2013. 98p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

DAVIDE, A.C.; SILVA, E.A.A. Produção de sementes e mudas de espécies florestais. Lavras: UFLA, 2008.
HIGA, A.R.; SILVA, L.D. Pomar de sementes de espécies florestais nativas. Curitiba: FUPEF, 2006.
HOPPE, J. M. Produção de sementes e mudas florestais. Caderno didático N° 1, 2° Edição, 2004. 388p.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 134) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 135) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 136) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 137) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 138) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 139) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 140) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). Andressa Vasconcelos Flores

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO Não será ofertada

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7310 - Silvicultura Aplicada		2 teóricos, 2 práticos
Professor(es) Responsável(is)		
Andressa Vasconcelos Flores		

II. REQUISITOS:

CBV7304 – Sementes e Viveiros

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Caracterização e histórico da exploração das florestas regionais. Fitogeografia. Dendrometria e Inventário Florestal. Implantação e manejo econômico de florestas plantadas de essências nativas e exóticas. Manejo de florestas para produção de madeira e produtos florestais não-madeireiros. Elaboração de projetos de manejo de espécies e ecossistemas florestais. Legislação Florestal.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Proporcionar aos estudantes conhecimentos relacionados à silvicultura aplicada.

Objetivos Específicos:

Adquirir conhecimento a respeito da implantação de povoamentos florestais com espécies nativas e exóticas. Aprender a conduzir as florestas de maneira correta para obtenção dos resultados almejados. Conhecer os diversos sistemas silviculturais praticados na área florestal.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à silvicultura aplicada.
2. Implantação de povoamentos florestais:
 - escolha da área e espécie;
 - preparo da área e solo;
 - espaçamento;
 - transporte, armazenamento e distribuição de mudas;
 - plantio e replantio;
 - tratos culturais.
3. Condução de povoamentos florestais:
 - cortes intermediários,
 - desrama,
 - desbastes,
 - enriquecimento de clareiras,
 - formas e condução de regeneração natural.
4. Sistemas Silviculturais:
 - talhadia,
 - alto fuste,
 - sistemas especiais.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

O conteúdo programático será desenvolvido, principalmente por meio de aulas expositivas- dialogadas com o auxílio de recursos visuais, buscando incluir exemplos atuais relacionados ao cotidiano dos estudantes. Também serão realizadas aulas práticas para fixação do conteúdo. Atendimento extra-classe: caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: _____ além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho de cada aluno dar-se-á através da realização de:

Duas avaliações escritas individuais + duas avaliação de trabalhos (expositivos ou escritos).

As datas das avaliações encontram-se no cronograma de atividades da disciplina. Será considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, de 75% das atividades da disciplina.

Cálculo para média final:

Média final=[PTI (peso 3) + PTII (peso 3) + PTIII (peso 2) + PTIV (peso 2)]

*PTI e PTII: avaliações teóricas

*PTIII e PTIV: trabalhos

** O estudante que perder uma avaliação teórica ou quiser aumentar sua nota final, por qualquer motivo, poderá fazer a prova substitutiva ao final do semestre, em data e horário previamente estipulado. Esta avaliação irá conter todo o conteúdo ministrado na disciplina, e substituirá a menor nota (avaliações teóricas). Todos os alunos estarão aptos a fazerem esta avaliação.

Recuperação: Não haverá recuperação final na disciplina.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à(s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

19/03 Introdução à silvicultura

26/03 Implantação de povoamentos florestais: escolha da área e espécie.

02/04 Implantação de povoamentos florestais: preparo da área e solo.

09/04 Implantação de povoamentos florestais: espaçamento.

16/04 Implantação de povoamentos florestais: transporte, armazenamento e distribuição de mudas.

23/04 Implantação de povoamentos florestais: plantio e replantio; e tratamentos culturais.

30/04 Condução de povoamentos florestais: cortes intermediários. Revisão para a avaliação I

07/05 Avaliação I

14/05 Condução de povoamentos florestais: desrama, e desbastes.

21/05 Condução de povoamentos florestais: enriquecimento de clareiras, e formas e condução de regeneração natural.

28/05 Aula prática

04/06 Aula prática

11/06 Feriado – Aniversário de Curitibanos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

18/06 Sistemas Silviculturais: talhadia.
25/06 Sistemas Silviculturais: alto fuste e sistemas especiais.
02/07 Avaliação II
09/07 Aula prática
16/07 Aula prática
23/07 Avaliação substitutiva

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

LAMPRECHT, H. Silvicultura nos trópicos. Eschborn: GTZ, 1990. 343p.
SCOLFORO, J. R. S.; Manejo Florestal. Lavras: UFLA/FAEPE, 1998. 438 p.
SHIMIZU, J. Y. Pinus na silvicultura brasileira. Embrapa. 1º Edição. 2008. 223p.
PAIVA, H. N. de; JACOVINE, L. A. G.; TRINDADE, C. et al. Cultivo do eucalipto. Aprenda Fácil: 1º Edição. 2011. 354p.
SOUZA, A. L. de; SOARES, C. P. B. Florestas Nativas. Editora UFV, 1º Ed. 2013. 332p.

Bibliografia complementar:

MARTINS, R. N. et al. Apoio no gerenciamento da execução do plano de ação do Programa de Desenvolvimento Florestal do Vale do Parnaíba (PDFLOR-PI)- PLANAP
CODEVASF/Governo do Estado do Piauí/FUPEF. Apostila do curso: Técnicas de plantio de florestas. Curitiba –PR, 2010, 39p.
MATTHEWS, J. D. Silvicultural systems. Oxford: Clarendon Press, 1994. 283p.
SOUZA, A. L.; JARDIM, F. C. S. Sistemas silviculturais aplicados às florestas tropicais. Viçosa: SIF, 1993. 125p.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 141) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 142) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 143) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 144) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 145) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 146) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 147) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). Andressa Vasconcelos Flores

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
EFL7616 - Sistemas Agroflorestais		2 teóricos
Professor(es) Responsável(is)		
Andressa Vasconcelos Flores		

II. REQUISITOS:

AGC7128 – Agroecologia OU CRC7111 e
CRC7512

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Histórico e classificação de Sistemas Agroflorestais (SAFs). Ecologia dos sistemas agroflorestais. Dinâmica temporal e espacial de SAFs. Implantação e manejo de SAFs.
Dimensões sociais e econômicas dos SAFs. Legislação aplicada aos SAFs.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Proporcionar aos estudantes conhecimento sobre os SAFs.

Objetivos Específicos:

Fornecer ao aluno embasamento teórico/prático para que possam identificar diferentes tipos de SAFs.

Proporcionar ao aluno conhecimento sobre implantação, condução e manejo de SAFs.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Histórico e classificação de Sistemas Agroflorestais (SAFs).
2. Ecologia dos sistemas agroflorestais.
3. Dinâmica temporal e espacial de SAFs.
4. Implantação e manejo de SAFs.
5. Dimensões sociais e econômicas dos SAFs.
6. Legislação aplicada aos SAFs.

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

O conteúdo programático será desenvolvido, principalmente por meio de aulas expositivas- dialogadas com o auxílio de recursos visuais, buscando incluir exemplos atuais relacionados à realidade do produtor.

Atendimento extra-classe: caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: _____ além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

A avaliação do desempenho de cada aluno dar-se-á através da realização de:
Duas avaliações escritas individuais + duas avaliação de trabalhos (expositivos ou escritos).
As datas das avaliações encontram-se no cronograma de atividades da disciplina. Será considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, de 75% das atividades da disciplina.

Cálculo para média final:

Média final=[PTI (peso 3) + PTII (peso 3) + PTIII (peso 2) + PTIV (peso 2)]

*PTI e PTII: avaliações teóricas

*PTIII e PTIV: trabalhos

** O estudante que perder uma avaliação teórica ou quiser aumentar sua nota final, por qualquer motivo, poderá fazer a prova substitutiva ao final do semestre, em data e horário previamente estipulado. Esta avaliação irá conter todo o conteúdo ministrado na disciplina, e substituirá a menor nota (avaliações teóricas). Todos os alunos estarão aptos a fazerem esta avaliação.

Recuperação: Não haverá recuperação final na disciplina.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

20/03 Apresentação da disciplina: introdução e conceitos básicos
27/03 Histórico e Classificação de SAFs
03/04 Histórico e Classificação de SAFs
10/04 Ecologia dos SAFs
17/04 Dinâmica temporal e espacial de SAFs
24/04 Dinâmica temporal e espacial de SAFs
01/05 Feriado – Dia do Trabalhador
08/05 Avaliação I
15/05 Implantação e manejo de SAFs
22/05 Implantação e manejo de SAFs
29/05 Dimensões sociais e econômicas dos SAFs
05/06 Dimensões sociais e econômicas dos SAFs
12/06 Legislação aplicada aos SAFs (possível jogo do Brasil na COPA 2014)
19/06 Feriado – Corpus Christi
26/06 Seminário
03/07 Seminário
10/07 Revisão do conteúdo
17/07 Avaliação II
24/07 Avaliação substitutiva

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

EMBRAPA. Sistemas agroflorestais: bases científicas para o desenvolvimento sustentável. Brasília: Embrapa, 2008. 365p.
MACEDO, R.L.G. Princípios básicos para o manejo sustentável de sistemas agroflorestais. Lavras: UFLA/FAEP, 2000. 157p
COELHO, G. C. Sistemas Agroflorestais. 1. ed. São Carlos: Rima Editora, 2012. 206p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

Bibliografia complementar:

ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002. 592p.
CARVALHO, M.M., ALVIM, M.J., CARNEIRO, J.C. Sistemas agroflorestais pecuários: opções de sustentabilidade para áreas tropicais e subtropicais. Brasília: EMBRAPA-FAO, 2001. 414p.
COPIJN, A.N. Agrossilvicultura sustentada por sistemas agrícolas ecologicamente eficientes. Rio de Janeiro: PTA/Coordenação Nacional, 1988. 46p.
GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 2000. 653p.
HABERMEIER, K.; SILVA, A. D. da. Agrofloresta: um novo jeito de fazer agricultura. Recife: Centro Sabiá, 1998. 41 p.
STEENBOCK, W. ; SILVA, L. C.; SILVA, R. O.; RODRIGUES, A. S.; PEREZ-CASSARINO, J.; FONINI, R.. Agrofloresta, ecologia e sociedade. 1. ed. Curitiba: Kairós, 2013. v. 1. 422p .
VIVAN, J. L. Agricultura e florestas: princípios de uma interação vital. Guaíba: Agropecuária, 1998. 207 p.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 148) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 149) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 150) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 151) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 152) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 153) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 154) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). Andressa Vasconcelos Flores

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7112 - Pré-cálculo		2 teóricos
Professor(es) Responsável(is)		
Alexandre Magno Silva Santos		

II. REQUISITOS:

Não há requisitos

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Álgebra. Geometria Elementar. Funções.

V. OBJETIVOS

Este curso tem como objetivo fornecer ao alunos a base necessária ao estudo de disciplinas posteriores dos currículos dos cursos aos quais se direciona, em especial ao curso de Cálculo Diferencial e Integral.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ÁLGEBRA: PARTE I

Conjuntos Numéricos e Números Reais, Radiciação e Potenciação, Polinômios e Fatoração Expressões Fracionárias.

ÁLGEBRA: PARTE I

Conjuntos Numéricos e Números Reais, Radiciação e Potenciação, Polinômios e Fatoração Expressões Fracionárias.

ÁLGEBRA: PARTE II

Equações: Definição e propriedades, Resolução de Equações;

Inequações: Solução de Inequações Lineares com uma variável;

GEOMETRIA ELEMENTAR

Conceitos geométricos primitivos;

Estudo de ângulos,

Triângulos: definição e conceitos, elementos, classificação, áreas;

Quadriláteros: quadrado, retângulo, trapézio, paralelogramo, losango. Conceitos, áreas, características, diagonais, desenhos;

Polígonos: nomenclatura, definições, regulares ou não, ângulos internos e externos; áreas e diagonais, simetria;

Circunferência: corda, arco, raio, diâmetro, ponto e reta, setor, área do círculo, comprimento, ângulo interno.

FUNÇÕES

Funções: Domínio e Imagem, Continuidade, Funções Crescentes e Decrescentes, Gráficos, funções especiais (constante, linear, módulo, polinomial, exponencial, logarítmica e trigonométrica). Equação da Reta. Uso de Calculadora Científica.

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

O conteúdo programático será desenvolvido sobretudo através de aulas expositivas e dialogadas com utilização de quadro e giz. Entretanto, conforme o andamento da turma, serão também utilizados multimeios para o uso de softwares e acesso a páginas de internet que facilitem a compreensão do conteúdo e a familiarização do aluno com os meios mais modernos de compreensão da matemática elementar.

No desenvolvimento das aulas serão resolvidos exercícios-exemplo semelhantes aos das listas, as quais servirão guias de estudo para os alunos.

O desenvolvimento da disciplina, pela própria natureza desta, dependerá do estudo individual. Porém, como as avaliações são provas extraídas das listas de exercícios sugeridas, o estudo em grupo também será incentivado. Serão disponibilizados horários para esclarecimento de dúvidas pelo professor (quintas-feiras, das 10:00 às 12:00H) e pelo monitor (durante 12 horas da semana).

O conteúdo da disciplina bem como as listas de exercícios estarão disponíveis no ambiente virtual (moodle UFSC) e nos livros didáticos listados na bibliografia.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: _____ além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho de cada aluno dar-se-á através da realização de 4 provas escritas e individuais, sendo pelo menos setenta por cento do conteúdo destas extraído dos exercícios das lista propostas ao final de cada tópico. As datas das provas encontram-se no cronograma de atividades da disciplina.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina. Caso o aluno não atinja esta média, e esta esteja entre 3,0 e 5,5, é facultada uma Prova de Recuperação, onde a média aritmética simples entre a nota obtida e a média parcial deve ser maior ou igual a 6,0.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à(s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

Aula Data Atividade

1 20/03/14 Apresentação do professor, conteúdo, método de avaliação, bibliografia.

2 27/03/14 Conjuntos Numéricos e Números Reais, Radiciação e Potenciação, Polinômios e Fatoração Expressões Fracionárias.

3 03/04/14 Continuação

4 10/04/14 PROVA 1

5 17/04/14 Equações: Definição e propriedades, Resolução de Equações; Inequações: Solução de Inequações Lineares com uma variável.

6 24/04/14 PROVA 2

7 01/05/14 (FERIADO)

8 08/05/14 Conceitos geométricos primitivos; Estudo de ângulos.

9 15/05/14 "Triângulos: definição e conceitos, elementos, classificação, áreas;

Quadriláteros: quadrado, retângulo, trapézio, paralelogramo, losango. Conceitos, áreas, características, diagonais, desenhos."

22/05/14 Polígonos: nomenclatura, definições, regulares ou não, ângulos internos e externos; áreas e



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

diagonais, simetria;
10 29/05/14 Circunferência: corda, arco, raio, diâmetro, ponto e reta, setor, área do círculo, comprimento, ângulo interno;
11 05/06/14 PROVA 3
12 12/06/14 Funções: Domínio e Imagem, Continuidade, Funções Crescentes e Decrescentes, Gráficos, funções especiais (constante, linear, módulo, polinomial, exponencial, logarítmica e trigonométrica).
13 19/06/14 (FERIADO)
14 26/06/14 Equação da Reta. Uso de Calculadora Científica.
15 03/07/14 Continuação.
16 10/07/14 PROVA 4
17 17/07/14 RECUPERAÇÃO
18 24/07/14 Disponibilidade para esclarecimentos em geral.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

DEMANA, F. D. et al. Pré-Cálculo. 2ª Ed. São Paulo: Pearson, 2013.
BOULOS, P. Pré-cálculo. São Paulo: Makron Books, 2001
SAFIER, F. Pré-cálculo. 2ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2011

Bibliografia complementar:

BOTH, Neri Terezinha; BURIN, Nereu Estanislau. Pré-cálculo. Florianópolis, SC: UFSC, 2005.
MEDEIROS, V. Z. Pré-cálculo. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 155) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 156) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 157) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 158) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 159) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 160) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 161) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27, do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). Alexandre Magno Silva Santos

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Data: 21 de maio de 2014

Coordenador do Curso

Página 3



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7113 - Cálculo Diferencial e Integral		4 teóricos
Professor(es) Responsável(is)		
Alexandre Magno Silva Santos		

II. REQUISITOS:

CNS7112

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Revisão de Funções. Limites. Continuidade. Derivadas. Estudo de funções. Aplicações das derivadas. Integral Definida. Integral Indefinida. Cálculo de Área e Volume.

V. OBJETIVOS

Este curso tem como objetivo fornecer ao aluno as ferramentas matemáticas necessárias à compreensão, análise e solução dos problemas mais frequentes nas áreas de Ciências Rurais através de uma abordagem onde prevalece o domínio dos conceitos gerais, ao passo que enfatizam-se os exemplos na área de atuação no momento das aplicações do conteúdo.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Ao final deste curso, o estudante deverá ter condições de:

Identificar e analisar a continuidade das funções mais comuns quando apresentadas sob forma algébrica ou gráfica, bem como identificar e construir os polinômios e expressões mais elementares usados na descrição de crescimentos de animais e plantas;

Definir e calcular limites, aplicando-os ao estudo de continuidade de funções;

Encontrar a derivada de funções e com isto resolver problemas práticos de taxas de variação, bem como aplicar derivadas ao cálculo de limites e à determinação de máximos e mínimos de áreas e volumes, Calcular integrais definidas e indefinidas, aplicando estas ao cálculo de áreas e volumes.

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

O conteúdo programático será desenvolvido sobretudo através de aulas expositivas e dialogadas com utilização de quadro e giz. Entretanto, conforme o andamento da turma, serão também utilizados multimeios para exposição de softwares e páginas de internet que facilitem a compreensão do conteúdo e a familiarização do aluno com os meios mais modernos de cálculo.

No desenvolvimento das aulas serão resolvidos exercícios-exemplo semelhantes aos das listas, as quais servirão guias de estudo para os alunos.

O desenvolvimento da disciplina, pela própria natureza desta, dependerá do estudo individual. Porém, como as avaliações são provas extraídas das listas de exercícios sugeridas, o estudo em grupo também será incentivado. Serão disponibilizados horários para esclarecimento de dúvidas pelo professor (quintas-feiras, das 10:00 às 12:00H) e pelo monitor (durante 12 horas da semana).

O conteúdo da disciplina bem como as listas de exercícios estarão disponíveis no ambiente virtual (moodle)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

UFSC) e nos livros didáticos listados na bibliografia.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: _____ além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Serão realizadas 4 provas ao longo do semestre, correspondente a cada uma das seguintes unidades: Funções, Limites, Derivadas e Aplicações e Integrais.

Será feita média aritmética simples das provas, e será aprovado(a) o(a) aluno(a) que obtiver média parcial igual ou superior a 6,0.

Na hipótese de o(a) aluno(a) não alcançá-la e ainda se aquela estiver entre 3,0 e 5,5, será facultada uma Prova de Recuperação ao aluno(a), e será aprovado(a) aquele(a) cuja média aritmética simples entre a Média Parcial e nota da Recuperação for igual ou superior a 6,0.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

aula data conteúdo

quarta sexta

1 19/03/14 Apresentação do professor, conteúdo, método de avaliação, bibliografia.

2 21/03/14 Conjuntos e relações. Revisão de potenciação e radiciação. Plano cartesiano.

3 26/03/14 Domínio e Imagem de funções. Funções especiais.

4 28/03/14 Função composta. Inversa de funções.

5 02/04/14 Fórmula de interpolação de Lagrange.

6 04/04/14 Continuação.

7 09/04/14 Disponibilidade para dúvidas.

8 11/04/14 PROVA 1

9 16/04/14 Limites – Noção intuitiva. Definição formal de Limites.

18/04/14 (FERIADO)

10 23/04/14 Limites Laterais. Limites no infinito e limites infinitos.

11 25/04/14 Assíntotas horizontais e verticais.

12 30/04/14 Aplicação dos limites à Continuidade de Funções.

13 02/05/14 Continuação.

14 07/05/14 Disponibilidade para dúvidas.

15 09/05/14 PROVA 2

16 14/05/14 Regras básicas de derivação, derivada de funções elementares.

17 16/05/14 Derivadas de Ordem Superior. Diferenciais.

18 21/05/14 Regra da Cadeia.

19 23/05/14 Estudo de crescimento e decrescimento, pontos críticos, de funções.

20 28/05/14 Aplicações das Derivadas no cálculo de Taxas de Variação, com ênfase em problemas frequentes no ambiente rural.

21 30/05/14 Continuação.

22 04/06/14 Continuação.

23 06/06/14 Continuação.

11/06/14 (FERIADO)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

- 24 13/06/14 PROVA 3
25 18/06/14 Integrais: motivação e definição. A primitiva de uma função.
26 20/06/14 (DIA NÃO LETIVO) Cálculo de áreas. (Moodle)
27 25/06/14 Volumes de sólidos de revolução. Tabelas e Softwares para o cálculo de Integrais.
28 27/06/14 Continuação.
29 02/07/14 Disponibilidade para dúvidas.
30 04/07/14 PROVA 4
31 09/07/14 Disponibilidade para dúvidas.
32 11/07/14 Disponibilidade para dúvidas.
33 16/07/14 Disponibilidade para dúvidas.
34 18/07/14 PROVA DE RECUPERAÇÃO
35 23/07/14 Disponibilidade para esclarecimentos.
36 25/07/14 Disponibilidade para esclarecimentos.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

KÜHLKAMP, N. Cálculo 1. 4ª Ed. Florianópolis. Editora da UFSC, 2009.
STEWART, J. Cálculo 1. 6ª Ed. São Paulo. Ed. Cengage Learning, 2010.
BATSCHELET, E., Introdução a Matemática para Biocientistas. São Paulo. EDUSP, 1978, Reimp. 1984.

Bibliografia complementar:

GONÇALVES, M., FLEMMING, D. Cálculo A: funções, limite, derivação, noções de integração - 6. ed. revisada e ampliada, São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2007.
LEITHOLD, L. Cálculo com geometria Analítica. 2ª d. São Paulo: Harbra, 1994. 2V.
SWOKOWSKI, E. W. Cálculo com Geometria analítica. 2ª d. São Paulo. Makron Books. 1995. 2V.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 162) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 163) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 164) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 165) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 166) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 167) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 168) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). Alexandre Magno Silva Santos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7114 - Química Orgânica		4 teóricos
Professor(es) Responsável(is)		
Cristian Soldi		

II. REQUISITOS:

Não há requisitos

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Elemento químico e classificação periódica. Estequiometria. Ligações químicas. Polaridade e forças intermoleculares. Ácidos, bases, sais e óxidos. Funções, nomenclatura, propriedades físico-químicas e reatividade de alcanos, alcenos, compostos aromáticos, fenóis, éteres, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos e seus derivados. Noções básicas sobre compostos de interesse biológico, agroquímicos e poluentes ambientais.

V. OBJETIVOS

A disciplina tem como objetivo proporcionar aos alunos conhecimento teórico-prático sobre a química orgânica, as principais classes destes compostos, suas principais características bem como seu emprego.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – Elemento químico e classificação periódica Ligação Iônica. Ligação covalente. Polaridade e forças intermoleculares. Geometria molecular. Estudo das soluções. Hibridização de orbitais nos compostos orgânicos. Acidez e basicidade de compostos orgânicos.

II - Sinopse de funções orgânicas: Classificação de grupos funcionais. Nomenclatura sistemática de compostos orgânicos.

III - Hidrocarbonetos: Alcanos, alcenos e alcinos: Nomenclatura, propriedades físicas e químicas, métodos de obtenção, utilização.

IV - Compostos aromáticos: Benzeno e homólogos. Propriedades físicas e químicas, métodos de obtenção, utilização.

V - Haletos de alquila: Nomenclatura, propriedades físicas e químicas, métodos de obtenção e utilização.

VI - Álcoois, fenóis, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos, ésteres: Nomenclatura, Propriedades físicas e químicas, métodos de obtenção e uso.

VII - Compostos orgânicos nitrogenados: Aminas, amidas. Propriedades físicas e químicas, métodos de obtenção e utilização.

VIII - Compostos de interesse biológico:

- Aminoácidos: Nomenclatura, estrutura e propriedades.
- Carboidratos: Nomenclatura. Reações dos açúcares.
- Lipídeos. Nomenclatura e estrutura de mono, di e triglicerídeos. Reações. Funções.

IX- Compostos de interesse em química ambiental: herbicidas, inseticidas, fungicidas e preservantes de madeira.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

As aulas serão expositivas e dialogadas, utilizando como recurso áudio-visual projetor de multimídia e quadro negro, além de atividades via plataforma moodle. Serão realizadas discussões de artigos científicos, bem como exercícios em sala de aula e extraclasse.

Atendimento extraclasse: Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, a professora estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: quinta-feira das 08:20 às 10:00 e das 13:30 às 15:10 hs. Além disso, essa disciplina dispõe de monitor que atende em diferentes horários a serem fixados.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: quinta-feira das 10:10 às 12:00 hs e sext-feira das 10:10 às 12:00 hs além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho de cada aluno dar-se-á através da realização de 3 (três) avaliações escritas e individuais (AI, AII, AIII), e um trabalho (TI). As duas primeiras avaliações (AI e AII) terão peso 10,0 e a terceira avaliação (AIII) terá peso 5,00. Os outros cinco pontos da AIII serão obtidos a partir de uma avaliação do professor em relação à participação dos alunos em sala de aula, resolução de exercícios em sala, resolução de dúvidas com o professor e com os monitores, comportamento em sala e faltas. O trabalho (TI) será realizado em grupos de 4 alunos sendo que cada grupo entregará um trabalho escrito e apresentará um seminário sobre as propriedades físicas e químicas, e aplicações de um defensivos agrícola escolhido pelo próprio grupo. O trabalho (TI) terá peso 10,0 e tanto o trabalho escrito como as apresentações serão avaliadas. As datas das provas e das apresentações dos trabalhos encontram-se no cronograma de atividades da disciplina.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Cálculo para média final:

$$\text{Média final} = [\text{AI} + \text{AII} + \text{AIII} + \text{TI}] / 4$$

* AI, AII e AIII = avaliações I, II e III.

* TI = Trabalho sobre propriedades físico-químicas de defensivos agrícolas

Os alunos que faltarem à(s) prova(s) e trabalho deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

1º e 2º semana Recepção aos calouros + semana acadêmica

3º e 4º semana

Elemento químico e classificação periódica. Ligações químicas e forças intermoleculares. Geometria molecular e polaridade.

5º e 6º semana

Acidez e basicidade de compostos orgânicos. Soluções.

7º semana



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

(17/04/2014) Avaliação I

8º semana

Hidrocarbonetos: Alcanos, alcenos e alcinos: nomenclatura, propriedades físicas e químicas, métodos de obtenção e uso.

9º semana .Haletos de alquila e hidrocarbonetos aromáticos: nomenclatura, propriedades físicas e químicas, métodos de obtenção e uso.

10º semana Álcoois, fenóis e éteres: nomenclatura, propriedades físicas e químicas, métodos de obtenção e uso.

11º semana Compostos carbonílicos I: Aldeídos e cetonas: nomenclatura, propriedades físicas e químicas, métodos de obtenção e uso.

12º semana

(22/05/2014) Avaliação II

13º semana

Carboidratos.

14º semana Compostos carbonílicos II: Ácidos carboxílicos e derivados: nomenclatura, propriedades físicas e químicas, métodos de obtenção e uso.

15º semana Ácidos graxos e lipídeos.

16º semana Compostos orgânicos nitrogenados: Aminas e amidas: Propriedades físicas e químicas, métodos de obtenção e utilização.

17º semana Compostos heterocíclicos nitrogenados e aminoácidos.

18º semana

(04/07/2014) Avaliação III e entrega das listas de exercícios

19º semana Apresentação dos trabalhos

20º semana Apresentação dos trabalhos

(DIVULGAÇÃO DAS MÉDIAS PARCIAIS)

21º semana

(24/07/2014) Prova de Recuperação

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

1. BRUICE, P. Y. Química Orgânica. 4. ed, SP, Pearson Prentice Hall, 2006.
2. KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. Química Geral e Reações Químicas. 6. Ed. Vol. 1 e 2. São Paulo: Ceangage Learning, 2009.
3. MCMURRY, J. Química Orgânica. 6. ed., vol 1-2, São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
4. SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. Química Orgânica. 7. ed., vol. 1-2. LTC Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.: Rio de Janeiro, 2001.
5. BARBOSA, J.E. Química Orgânica. Uma Introdução para as Ciências Agrárias e Biológicas. Editora da Universidade Federal de Viçosa, 1998.
6. MORRISON, R. T.; BOYD, R. Química Orgânica. 6. ed. Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa, 1996.
7. ROMERO, J.R. Fundamentos de Estereoquímica dos Compostos Orgânicos. Holos Editora: Ribeirão Preto, 1998.
8. VOLLHARDT, K.; PETER C.; SCHORE, N. E. Química Orgânica: Estrutura e Função. 4 ed Porto Alegre: Bookman, 2004.
9. UCKO, D.A. Química para Ciências da Saúde: Uma Introdução à Química Geral, Orgânica e Biológica. 2. ed. Editora Manole: São Pulo, 1992.

Bibliografia complementar:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 169) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 170) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 171) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 172) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 173) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 174) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 175) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). Cristian Soldi

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7115 - Metodologia da Pesquisa		2 teóricos
Professor(es) Responsável(is)		
SONIA CORINA HESS		

II. REQUISITOS:

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Introdução à produção de textos acadêmicos. Metodologia da pesquisa, definição do objetivo, hipóteses, problema, contextualização teórica e elaboração de uma proposta de trabalho. Compreensão e produção de textos e análise de gêneros discursivos acadêmicos (projeto de pesquisa, monografia, artigo científico, relatórios de pesquisa).

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Fornecer ao aluno informações que o habilitem a redigir textos com grau crescente de clareza e correção, segundo o padrão culto e técnico-científico.

Objetivos Específicos:

- * Instruir os alunos no ensino da gramática um auxiliar para o trabalho redacional e para análise interpretativa de textos;
- * Instruir os alunos na utilização de fontes de informação gerais e especializados, tanto manuais como automatizadas;
- * Preparar os alunos para leitura de textos técnico-científicos;
- * Capacitar os alunos para aplicação das normas da ABNT sobre documentação;
- * Oferecer aos alunos subsídios para a elaboração de textos científicos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Tópicos da gramática da língua portuguesa;
2. Normas da ABNT sobre documentação;
3. Fontes de informação para pesquisa científica;
4. Elaboração de projetos, relatórios, trabalhos de conclusão de curso, entre outros;
5. Elaboração de publicações científicas.

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

As aulas serão em sua maior parte expositivas, utilizando-se como recursos, alternadamente, o quadro negro e o data show, visando facilitar o entendimento e a participação dos alunos. Também contemplará a apresentação de seminários, atividades dirigidas via plataforma moodle.

Atendimento extra classe:

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: terça-feira, 16:20-18:00 h.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: terça-feira, 16:20-18:00 h além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho de cada aluno dar-se-á através da realização de 2 (duas) provas escritas e individuais e 1 (uma) avaliação em grupo. As datas das provas e da avaliação encontram-se no cronograma de atividades da disciplina.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Cálculo para média final:

Média final = [PTI (peso 1) + PTII (peso 1) + AI (peso 1)] / 3 * PTI,II = provas teóricas I e II

* AI = trabalho em grupo

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

DATA CONTEÚDO AULA (02 aulas) PROCEDIMENTO

20-03 Introdução (02) Aula expositiva

27-03 Tópicos da gramática da língua portuguesa (02) Aula expositiva

03-04 Tópicos da gramática da língua portuguesa (continuação) (02) Aula expositiva

10-04 Tópicos da gramática da língua portuguesa (continuação) (02) Aula expositiva

17-04 Normas da ABNT sobre documentação (02) Aula expositiva

24-04 Normas da ABNT sobre documentação (continuação) (02) Aula expositiva

08-05 Normas da ABNT sobre documentação (continuação) (02) Aula expositiva

15-05 Fontes de informação para pesquisa científica (02) Aula expositiva

15-05 - extra Fontes de informação para pesquisa científica (02) Estudo dirigido

29-05 Elaboração de projetos, relatórios, trabalhos de conclusão de curso, entre outros (02) Aula expositiva

05-06 Elaboração de projetos, relatórios, trabalhos de conclusão de curso, entre outros (02) Aula expositiva

05-06 - extra Elaboração de projetos, relatórios, trabalhos de conclusão de curso, entre outros (02) Estudo dirigido

26-06 Elaboração de projetos, relatórios, trabalhos de conclusão de curso, entre outros (02) Aula expositiva

26-06 - extra Elaboração de projetos, relatórios, trabalhos de conclusão de curso, entre outros (02) Estudo dirigido

03-07 Trabalho em Grupo (02) Aula expositiva

10-07 Primeira Avaliação (02)

17-07 Segunda Avaliação (02)

24-07 Avaliação teórica (cumulativa)

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

ANDRADE, M. M.; MEDEIROS, J. B. Comunicação em língua portuguesa: Normas para elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC). 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FERRARO, M. L.; COELHO, I. L.; GORSKI, E. A.; RESE, M. C. F.; CASTELLI, M. A. M.;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

GRANATIC, B. Técnicas básicas de redação. 4. Ed. São Paulo: Scipione, 2009.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia complementar:

MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental de acordo com as atuais normas da ABNT. 28. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

REY, L. Planejar e redigir trabalhos científicos. Rio de Janeiro: Edgard Blucher, 1993.

VIEIRA, M. L. H. Experiência e prática de redação. Florianópolis: UFSC, 2008.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 176) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 177) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 178) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 179) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 180) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 181) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 182) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). SONIA CORINA HESS

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7200 - Ética e Filosofia da Ciência		2 teóricos
Professor(es) Responsável(is)		
Zilma Isabel Peixer		

II. REQUISITOS:

Não há requisitos

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Ética e filosofia da ciência, definições conceituais. Relação Indivíduo, sociedade e cultura: processo de desenvolvimento e constituição do ser humano (cultura, linguagem, humanização). Filosofia da ciência: construção do conhecimento científico; diversidade de saberes, correlações entre ciência e sociedade. Ética e Ciência. Os múltiplos usos da Ética: na profissão, nas organizações e na sociedade. O interrelacionamento entre Filosofia e Ética.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Propiciar aos alunos espaço de reflexão sobre Ética e Filosofia da Ciência, compreendendo a formação do ser humano, na complexa relação entre si e com o ambiente.

Objetivos Específicos:

- Contribuir para a formação inicial em Filosofia da ciência;
- Refletir sobre a ética e os princípios da ciência, com uma das formas de produção do conhecimento.
- Refletir sobre a diversidade epistemológica do mundo.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Ética e Filosofia da Ciência: Breve introdução, histórico e conceitos centrais.

II - Indivíduo e Sociedade: processo de humanização e formação social

III - Cultura e Sociedade: diversidade sócio cultural, linguagem e produção do conhecimento;

IV - Ética, filosofia e ciência: diversidade epistemológica, ciência como forma de conhecimento, ética e ciência. Ética como um dos parâmetros de vida social e seu uso na ciência e nas profissões.

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

As aulas serão em sua maior parte expositiva/dialogada, utilizando-se como recursos, alternadamente, o quadro didático, o data show e o projetor de vídeo, visando facilitar o entendimento e a participação dos alunos. Serão realizados seminários, trabalhos em grupos e estudos dirigidos

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: _____ além de comunicação através de e-mail.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Avaliação será feita através de participação em sala de aula, nas atividades individuais e em grupo, conforme cronograma:

- Primeira Avaliação - unidades I a III;
- Segunda Avaliação – unidade IV;
- Terceira avaliação sobre ética e ciência;

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem às atividades deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

2014/1

Semana CONTEÚDO AULA –

1a Semana - 21/03 I Unidade – Ética e Filosofia da Ciência: Breve introdução. Organização da disciplina – reflexão sobre como estudar e aprender. Reflexões sobre a Filosofia – Ciência e Epistemologia

2a Semana 28/03 Cont. A realidade como um constructo sociocultural.

3a Semana 04/04 II Unidade - Indivíduo e Sociedade: O ser humano: sujeito/objeto do conhecimento.

4a Semana 11/04 III Unidade – Cultura e Sociedade - Diversidade sócio cultural, linguagem e construção do conhecimento – relações norte e sul e construção da ciência

5a Semana 18/04 Estudo Dirigido - A formação do conhecimento humano.

6a Semana 25/04 Continuação II Unidade

7a Semana 02/05 - Primeira avaliação – on line

8a Semana 09/05 IV Unidade - Ética, filosofia e ciência: Interrelações entre Filosofia, Ética e Ciência

9a Semana 16/05 Características da ciência, problemas e validações

10a Semana 23/05 Diversidade epistemológica.

11a Semana

30/05 Ética em Pesquisa –

12a Semana 06/06 Ética em Pesquisa;

A responsabilidade científica – Estudos sobre comitês de ética e ética profissional

13a Semana 13/06 Ética na ciência e na profissão (Comitê de Ética em Pesquisa e resoluções profissionais)

14a Semana 20/06 Segunda Avaliação on line

15a Semana 27/06 Ética como um dos parâmetros de vida social e seu uso na ciência, nas organizações e nas profissões.

16a Semana 04/07 Reflexões sobre ciência e Filosofia –

17a Semana 11/07 Terceira Avaliação -

18a Semana 18/07 Atividade de recuperação

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

CHAUI, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1994.

IRWIN, A. Ciência e cidadania. In: Ciência Cidadã: Um estudo das pessoas especialização e



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

desenvolvimento sustentável. Lisboa: Piaget, 1998.

KUHN, T. S. “Posfácio – 1969”: A estrutura das revoluções científicas, trad. V. B. Boeira. São Paulo: Perspectiva, 1987.

MORIN, E. Do enraizamento cósmico a emergência do humano In: O Método 5: A humanidade da humanidade. Porto Alegre: Sulina. 2002.

SANTOS, B. A diversidade epistemológica do mundo. In: Semear outras soluções: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

VALLS, R. O que é ética? São Paulo: Brasiliense, 2003. 79 p. (pdf)

Bibliografia complementar:

ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de Arruda et al. Fundamentos de Ética Empresarial e Econômica. São Paulo: Atlas, 2001.

BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da Ciência. São Paulo: Unesp, 2004.

CAPRA, Fritjof. As conexões ocultas: uma ciência para uma vida sustentável. SP: Cultrix, 2002.

CHAUI, Marilena. Boas vindas à Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2010

CHOMSKY, Noam. Problemas do conhecimento e da liberdade. RJ: Record, 2008.

IRWIN, Alan. Ciência e Cidadania. In: Ciência Cidadã: Um estudo das pessoas especialização e desenvolvimento sustentável. Lisboa 1995.

KUNH, Thomas S. “Lógica da descoberta ou psicologia da pesquisa?” in: I. Lakatos & ALAKATOS, I. O Falseamento e a Metodologia dos Programas de Pesquisa Científica in I. Lakatos & A. Musgrave, a. (org.). A Crítica e o Desenvolvimento do Conhecimento. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1979, pp. 109-243.

LANDER, Edgardo. A colonialidade do saber. Buenos Aires, Clacso, 2005.

MATURANA, Humberto; VARELA. A árvore do conhecimento.

MORIN, Edgar. A cabeça bem feita. RJ: Bertrand Brasil, 2001.

MORIN, Edgar. A religião dos saberes: o desafio do século XXI. RJ: Bertrand Brasil 2005.

SÁ, Antonio Lopes de. Ética Profissional. São Paulo: Atlas, 2000.

SANTOS, Boaventura Sousa. Introdução a uma ciência pós moderna. Porto: Afrontamentos, 1995.

SINGER, Peter; MASON, Jim. A ética na alimentação: Como nossos hábitos alimentares influenciam o meio ambiente e o nosso bem estar. SP: Ed. Campus.

VALLS, R. O que é Ética? Brasiliense. 1. Passos. 1994. (pdf)

VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética. 19 ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1999

Artigos disponibilizados na internet

YEGANIANITZ, Levon; MACEDO, Manoel M. C. O desafio da ética agrícola. In: Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v.17, n.3, p.125-146, set./dez. 2000. Disponível:

<http://webnotes.sct.embrapa.br/pdf/cct/n17/n3/cc17n06.pdf>

ZANONI, Magda. FERMENT, Gilles. Transgenicos para quem: Agricultura Ciência e Sociedade. Brasília: MDA, 2011. Disponível: http://aspta.org.br/wp-content/uploads/2011/08/Transgenicos_para_quem.pdf

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

183) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).

184) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.

185) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contados a partir da divulgação do resultado.

186) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.

187) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.

188) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

189) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). Zilma Isabel Peixer

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7211 - Física		4 teóricos
Professor(es) Responsável(is)		
(A contratar)		

II. REQUISITOS:

Não há requisitos

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Vetores. Deslocamento. Velocidade. Condições gerais de equilíbrio. Trabalho. Energia. Conservação de Energia. Termodinâmica. Fluidos. Gases. Eletrostática. Fenômenos ondulatórios. Óptica Geométrica. Óptica Física. Introdução à Física Nuclear e a Física Atômica.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Este curso tem como objetivo fornecer aos alunos os conceitos e as técnicas necessárias à análise e solução de problemas que envolvem Física, bem como compreender a natureza sob o ponto de vista desta ciência, no contexto em que aparecem nos problemas mais frequentes no ambiente rural.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – SISTEMAS DE UNIDADES, VETORES, DESLOCAMENTO, VELOCIDADE, CONDIÇÕES GERAIS DE EQUILÍBRIO, TRABALHO, ENERGIA E CONSERVAÇÃO DA ENERGIA
Revisão de Sistemas de Unidades. Definição de vetor. Cálculo de Velocidade Média e Velocidade Instantânea. Diagrama de forças atuantes sobre um corpo. Condições de equilíbrio pontual e Equilíbrio de um Corpo Extenso. Alavancas. Centro de Massa de um corpo. Definição de Trabalho. Formas de Energia Potencial. Teorema Trabalho-Energia.

UNIDADE II – TERMODINÂMICA, FLUIDOS, GASES E ELETROSTÁTICA

Terminologia e elementos de termodinâmica. Pressão atmosférica. Hidrostática. Princípio de Arquimedes. Definição de Campo Elétrico, Potencial Eletrostático e Energia Potencial. Capacitores. Efeitos da corrente elétrica no corpo humano.

UNIDADE III – FENÔMENOS ONDULATÓRIOS, ÓPTICA GEOMÉTRICA, ÓPTICA FÍSICA, INTRODUÇÃO À FÍSICA ATÔMICA E À FÍSICA NUCLEAR

Conceito intuitivo e descrição matemática de uma onda. Ondas Mecânicas. Velocidade de um pulso que se propaga. Reflexão e refração da luz. Coeficientes de Reflexão e Transmissão. Difração e Interferência da Luz. Microscópio óptico. Modelos Atômicos de Rutherford e Bohr. Espectros de emissão e de absorção da luz. Radioatividade natural. Decaimentos. Utilização da Radioatividade na conservação de alimentos. Cuidados e proteção no manuseio de equipamentos emissores de radioatividade.

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

O conteúdo programático será desenvolvido, sobretudo, por meio de aulas expositivas e dialogadas com a utilização de quadro e giz. Também será utilizado o projetor multimídia para a exposição de softwares e



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

páginas de internet que facilitem a compreensão do conteúdo, para que a turma tenha contato com as mais recentes descobertas e para que façam uso das tecnologias atuais. De acordo com a disponibilidade do laboratório de informática (sala CRC402) e conforme o bom andamento do curso, poderão ser utilizados simuladores virtuais com experiências de Física.

No desenvolvimento das aulas serão resolvidos exercícios semelhantes aos das listas, os quais servirão de guias de estudo para os alunos, juntamente com as sugestões de leitura a serem postadas no ambiente virtual de aprendizagem (moodle).

O desenvolvimento da disciplina, pela própria natureza desta, dependerá do estudo individual, porém o estudo em grupo também será incentivado. Sobre tudo, em razão dos trabalhos a serem apresentados pelos alunos.

Será disponibilizado um horário para atendimento da monitoria, visando o esclarecimento de dúvidas relacionadas às listas de exercícios.

O conteúdo da disciplina, bem como as listas de exercícios estarão disponíveis no moodle e nos livros didáticos listados na bibliografia.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: _____ além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho de cada aluno dar-se-á por meio da realização de 3 (três) provas teóricas (escritas, individuais e sem consulta). As datas das provas encontram-se no cronograma de atividades da disciplina.

As provas teóricas serão elaboradas com base no conteúdo exposto em aula e nas listas de exercícios. Todo o material exposto em sala de aula e as listas de exercícios estarão disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (moodle UFSC).

Será considerado aprovado o aluno que obtiver a frequência mínima de 75% nas aulas (n.º máximo de faltas: 18) e média final igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero), conforme o cálculo abaixo:

Média final sem recuperação = $0,33P1 + 0,33P2 + 0,33P3$, onde P1, P2, e P3 = provas teóricas

Os alunos que faltarem à(s) prova(s) deverão proceder de acordo com a Resolução n.º 17/CUn/97.

Recuperação:

Conforme o previsto no parágrafo 2º do Artigo 70 da Resolução n.º 17/CUN/97, “o aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre”.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

20/03

Apresentação do Plano de Ensino.

21/03

Sistemas de unidades, precisão, arredondamento e notação científica.

27/03

Método gráfico e método analítico da adição de vetores.

28/03

Vetores unitários e decomposição de vetores.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

03/04	Movimento retilíneo.
04/04	Movimento em duas e três dimensões.
10/04	Conceitos de força, massa e aceleração e a 1ª Lei de Newton.
11/04	2ª e 3ª leis de Newton.
17/04	Tipos de forças: gravitacional, peso, normal, atrito, tração, elástica.
18/04	Dia não letivo - Feriado Sexta-Feira Santa.
24/04	Equilíbrio estático de um corpo rígido.
25/04	Trabalho realizado por uma força constante e o teorema do trabalho-energia.
01/05	Dia não letivo – Feriado Nacional – Dia do Trabalhador
02/05	Conservação da energia - Revisão para Prova P1.
08/05	Prova P1.
09/05	Estudo dos fluidos: pressão hidrostática de uma coluna líquida, pressão atmosférica e o Princípio de Pascal.
15/05	Estudo dos fluidos: Princípio de Arquimedes.
16/05	Propriedades dos gases ideais.
22/05	Conceitos de termologia: temperatura, calor específico e calor latente.
23/05	Conceitos de Termodinâmica: calor e trabalho; 1ª Lei da Termodinâmica.
29/05	Conceitos de Termodinâmica: 2ª Lei da Termodinâmica aplicada às máquinas térmicas.
30/05	Eletrostática: carga elétrica, condutores e isolantes, Lei de Coulomb e campo elétrico.
05/06	Eletrostática: potencial elétrico e circuito elétrico simples.
06/06	Aula de revisão para a prova P2.
12/06	Prova P2
13/06	Fenômenos ondulatórios: tipos de ondas, comprimento de onda e frequência.
19/06	Dia não letivo. Feriado de Corpus Christi
20/06	Fenômenos ondulatórios: reflexão, refração, difração e interferência.
26/06	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

Óptica física: estudo dos espelhos e das lentes. 27/06 Introdução à Física Atômica: modelos atômicos. 03/07 Introdução à Física Nuclear: radiações, tempo de meia-vida, aplicações da energia nuclear na agricultura. 04/07 Aula de revisão para a Prova P3. 10/07 Prova P3. 11/07 Aula de revisão do conteúdo 17/07 Aula de revisão do conteúdo 18/07 Prova de recuperação. 25/07 Término do período letivo 2013.1

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

DURÁN, J. Biofísica – Fundamentos e aplicações. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos da física. 6. ed. V. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
OKUNO, E.; CALDAS, I.; CHOW, C. Física para ciências biológicas e biomédicas. São Paulo: Harper & Row, 1982.

Bibliografia complementar:

ALLONSO, M.; FINN, E. J. Física geral. São Paulo: Addison Wesley, 1986.
HENEINE, I. Biofísica básica. São Paulo: Atheneu, 1995.
YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A.; FORD, A. L. Física. 12. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2008.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 190) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 191) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 192) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 193) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 194) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 195) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 196) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

Prof(a/s). Dr(a/s). (A contratar)

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7214 - Química Analítica		2 teóricos, 2 práticos
Professor(es) Responsável(is)		
Dilma Budziak		

II. REQUISITOS:

Não há requisitos

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Introdução à análise química quantitativa e qualitativa. Erro e tratamento de dados analíticos. Estudo do pH. Precipitação e solubilidade. Métodos titulométricos.

V. OBJETIVOS

Objetivo Geral

O aluno deverá ser capaz de identificar e aplicar diferentes métodos de análise quantitativa e qualitativa.

Objetivos Específicos

Familiarizar o aluno com teorias fundamentais da análise quantitativa e qualitativa; Realizar identificação e análise quantitativa por métodos gravimétricos e volumétricos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conteúdo Teórico

1. Introdução à análise química

Classificação, método de análise, escala de trabalho.

2. Equilíbrio em sistemas homogêneos

Lei de ação das massas. Ionização da água e produto de iônico da água. Constantes de ionização de ácidos e bases. Escala de pH e cálculos de pH. Hidrólise de sais. Solução tampão.

3. Determinações volumétricas

Princípios, classificação e técnicas de análise volumétricas. Padrões primários e secundários.

4. Volumetria de neutralização

Indicadores ácido-base. Titulação de ácido forte com base forte, base fraca com ácido fraco.

5. Equilíbrio em sistemas heterogêneos

Constante de solubilidade. Fatores que influenciam a solubilidade; temperatura, natureza do solvente, tamanho das partículas, efeito do íon comum, efeito salino e efeito do pH. Precipitação fracionada.

6. Determinação gravimétrica

Operações, cálculos, interferentes e precipitação.

7. Volumetria de precipitação

Curvas de titulação. Fatores que influenciam a detecção do ponto final de titulação. Métodos argentimétricos.

8. Volumetria de complexação

Complexometria com EDTA. Curva de titulação.

9. Volumetria de óxido-redução



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

Semi-reações. Potencial de semi-reação. Permanganometria, iodometria e dicromatometria.

Conteúdo Prático

- Introdução ao Laboratório de Química. Tratamento de dados analíticos. Normas e segurança em laboratório. Apresentação de vidrarias e equipamentos. Técnicas de calibração.
 - Volumetria de neutralização. Preparação e padronização de soluções básicas. Determinação volumétrica da acidez de produtos comerciais.
 - Volumetria de precipitação. Determinação de cloreto em águas.
 - Volumetria de complexação. Determinação de cálcio em leite. Determinação da dureza de águas.
 - Equilíbrio simultâneo e óxido-redução. Determinação de Vitamina C (ácido ascórbico) em sucos cítricos.
- ** As aulas de laboratórios são dependentes da disponibilidade de reagentes bem como da disponibilidade de técnicos de laboratório.**

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

As aulas serão em sua maior parte expositivas ou práticas utilizando-se como recursos, alternadamente, o quadro negro, o data show, visando facilitar o entendimento e a participação dos alunos. Com atividades dirigidas via plataforma moodle e atividades práticas em laboratório.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: Quinta 9:10, além de comunicação através de e-mail. além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho de cada aluno dar-se-á através da realização de 3 (três) avaliações escritas e individuais, 1 (um) trabalho em grupo e pela participação e desempenho nas aulas práticas. As datas das provas e da avaliação encontram-se no cronograma de atividades da disciplina.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Cálculo para média final:

$$\text{Média final} = \{ \text{AI (peso 10)} + \text{AII (peso 10)} + [\text{AIII (peso 8)} + \text{TI (peso 2)}] + \text{ML (peso 10)} \} / 4$$

* AI, AII e AIII = avaliações teóricas I, II e III.

* TI = trabalho em grupo.

* ML = média de laboratório: relatórios, pré-testes, presença e participação.

Os alunos que faltarem à(s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

**** As aulas de laboratórios são dependentes da disponibilidade de reagentes bem como da disponibilidade de técnicos de laboratório. No impedimento de realização das práticas a média final será realizada como:**

$$\text{Média final} = \{ \text{AI (peso 10)} + \text{AII (peso 10)} + [\text{AIII (peso 8)} + \text{TI (peso 2)}] \} / 3$$

Recuperação:

Não haverá recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica definidas pelo Colegiado, para as quais a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/9730.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

IX. CRONOGRAMA

18/03 a 17/04 - Classificação, método de análise, escala de trabalho. Equilíbrios homogêneos. Ionização de ácidos e bases. Escala de pH e cálculos. Hidrólise de sais. pH de soluções salinas. Solução tampão. Introdução à volumetria e indicadores. Volumetria de neutralização. Curvas de calibração. Cálculos referentes à volumetria de neutralização.

22/04 - Avaliação I

24/04 a 30/05 - Introdução a equilíbrios heterogêneos. Equilíbrios heterogêneos. Cálculos, interferentes e precipitação. Atividade Dirigida. Constante de solubilidade. Precipitação fracionada. Introdução a análise gravimétrica. Volumetria de precipitação. Curvas de calibração. Cálculos referentes à volumetria de precipitação.

03/06 - Avaliação II

05/06 a 04/07 - Complexometria com EDTA. Curva de titulação. Cálculos complexométricos. Oxi-redução. Semi-reações. Volumetria de oxi-redução. Cálculos. Curvas de calibração. Cálculos referentes à volumetria de oxi-redução.

08/07 - Avaliação III

15/07 - Avaliação Segunda Chamada

17 a 25/07 - Revisão de prova e término de relatórios. Fechamento e entrega de notas

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

BACCAN, N.; GODINHO, O. E. S.; ANDRADE J. C.; BARONE, J. S. Fundamentos de química analítica quantitativa. 3 ed. Campinas: Edgar Blucher, 2001.

HARRIS, D. C. Análise química quantitativa. 7.ed. São Paulo: LTC, 2008.

SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. Fundamentos de química analítica. São Paulo: Cengage Learning, 2005.

VOGEL, A. Química analítica quantitativa. 6ed. São Paulo: LTC, 2002.

Bibliografia complementar:

ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BROWN, T. L.; LEMAY, E.; BURSTEN, B. E. Química: a Ciência Central. 9ed. São Paulo: Pearson Education, 2005.

SKOOG, D. A.; HOLLER, F. J.; NIEMAN, T. A. Princípios de Análise Instrumental. 5ed. São Paulo: Bookman, 2002.

VOGEL, A. Química Analítica Qualitativa. 5ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981.

RUSSEL, J. B. Química Geral. Vol. 1, 2ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

RUSSEL, J. B. Química Geral. Vol. 2, 2ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

197) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).

198) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.

199) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.

200) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.

201) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.

202) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
203) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). Dilma Budziak

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7215 - Sociologia Rural		3 teóricos
Professor(es) Responsável(is)		
Zilma Isabel Peixer		

II. REQUISITOS:

Não há requisitos

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 552 Medicina Veterinária, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Definição de Sociologia Rural e campo temático. Estrutura fundiária e políticas de reforma agrária; formação sócio-econômica rural e relação com os modelos de desenvolvimento do Brasil. Agricultura familiar e agricultura patronal no Brasil. Estratificação e desigualdade rural. Comunidades tradicionais e ancestrais (origens africanas e ameríndias); diversidade sócio cultural da população rural, história e relações étnico-raciais. Relação campo-cidade, políticas de desenvolvimento territorial e sustentabilidade

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Criar espaços de reflexão sobre o mundo rural brasileiro, com ênfase na compreensão da estrutura fundiária, da questão agrária nacional, do processo de estratificação e diversificação social no meio rural.

Objetivos Específicos:

- . Propiciar aos alunos referenciais para o entendimento do mundo social, cultural e econômico;
- Habilitar no uso de instrumentos de análise sócio cultural para estudos sobre o meio rural brasileiro;
- Compreender a multidimensionalidade do mundo rural brasileiro ;
- Desenvolver perspectiva crítica e humanística;

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- I - Sociologia Rural: uma introdução aos estudos do campo no Brasil.
- II - formação socioeconômica rural e relação com os modelos de desenvolvimento do Brasil
- III - Estrutura fundiária no Brasil: histórico e dilemas atuais;
- IV - Agricultura familiar e agricultura patronal no Brasil
- V - Estratificação e desigualdade rural (Estudos sobre desigualdade social: Classes sociais e agricultura)
- VI - Comunidades tradicionais e ancestrais (origens africanas e ameríndias);
- VII - Diversidade sociocultural, história e relações étnico-raciais no campo brasileiro.
- VIII - Relação campo-cidade, políticas de desenvolvimento territorial e sustentabilidade

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

Aulas expositivas e dialogadas; organização de seminários e ciclos de debates. Poderá ser organizado viagem de estudos, conforme o interesse da turma.

Atendimento extra classe



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: _____ além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Será realizado:

- Resenha (s) individual - peso 1
- Ciclo Debates - peso 1
- Duas provas individuais - peso 4
- Seminário temático (produção e apresentação documentário) - peso 4.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

- 1a semana - 18/03 I - Sociologia Rural: uma introdução aos estudos do campo no Brasil.
2a semana - 25/03 e 3a semana - 01/04 II - formação socioeconômica rural e relação com os modelos de desenvolvimento do Brasil
4a semana - 08/04 e 5a semana - 15/04 III - Estrutura fundiária no Brasil: histórico e dilemas atuais
6a semana - 22/04 IV - Agricultura familiar e agricultura patronal no Brasil
7a semana - 29/04 Estudo dirigido
8a semana - 06/05 Prova – Unidades I a IV
9a semana - 13/05 e 10a semana - 20/05 V - Estratificação e desigualdade rural (Estudos sobre desigualdade social: Classes sociais e agricultura)
11a semana - 27/05 e 12a semana - 03/06 VI - Comunidades tradicionais e ancestrais (origens africanas e ameríndias); - Ciclo debates
13a semana - 10/06 VII - Diversidade sócio cultural da população rural, história e relações étnico-raciais - Ciclo Debates
14a semana - 17/06 - Estudos dirigidos Escrita / individual
15a semana - 24/06 Seminários
16a semana - 01/07 VIII - Relação campo-cidade, políticas de desenvolvimento territorial e sustentabilidade
17a semana - 08/07 Prova – Unidades V, VI e VII
18a semana - 15/07 Prova recuperação

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

- AUED, Bernadete w; VENDRAMINI, Célia. R. O campo em Debate. In: Educação do campo: desafios teóricos e práticos. Florianópolis: Insular. 2009. P. 25 – 39.
FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. SP: Companhia das letras, 2007.
GOULART, Alcides. Formação Econômica de Santa Catarina. Fpolis: Ed. UFSC. 2007
MARES, Carlos Frederico. A Função social da Terra. Porto Alegre: Antonio Fabris, 2003
VEIGA, José Eli. O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica. SP:Edusp 2007
BALSAN, R. Impactos decorrentes da modernização da agricultura brasileira. Campo-Território: revista de geografia agrária, v. 1, n. 2, p. 123-151, ago. 2006. 124. Disponível: www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/download/.../6900



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

Bibliografia complementar:

ABRAMOVAY, R. O futuro das regiões rurais. RS: Ed. UFRGS, 2003
BURSZTYN, Marcel.; PERSEGONA, Marcelo. A grande transformação ambiental: uma cronologia da dialética homem-natureza. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.
BHABHA, Homi K. O local da Cultura. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2007.
COSTA, Rogerio H. da (Rojerio Haesbaert da). O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. 5. ed. rev. Rio de Janeiro (RJ): Bertrand Brasil, 2010.
DIAMOND, Jared. Armas, germes e aço: os destinos das sociedades humanas. 12. ed. Rio de Janeiro (RJ): Record, 2010
POCHMANN Marcio (ET all) Atlas da nova estratificação social no Brasil: proprietários, concentração e continuidades. V.3 São Paulo, Cortez, 2009
SCHNEIDER, S. Agricultura familiar e industrialização. –pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Ed. UFRGS, 1999
VANDERLEY m. N. et all (org) Camponeses brasileiros. vol 1. MDA/NEAD/Unesp. 2009
VEIGA, José Eli. Cidades Imaginárias: O Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas/SP: Autores Associados, 2003.
Wanderley, Maria de Nazareth Baudel. O Mundo Rural como um espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. RS: UFRGS, 2009.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 204) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 205) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 206) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 207) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 208) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 209) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 210) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). Zilma Isabel Peixer

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7216 - Geologia e Mineralogia		2 teóricos
Professor(es) Responsável(is)		
Antônio Lunardi Neto		

II. REQUISITOS:

Não há pré-requisitos

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Introdução à Geologia. A Terra e a litosfera. Rochas e minerais constituintes. Geologia do Brasil e da região Sul. Intemperismo físico, químico e biológico. Produtos do intemperismo: Solos e mineralogia da fração argila (caulinita, gibbsita, illita, montmorilonita, esmectitas, vermiculita, óxidos de ferro, óxidos de alumínio).

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Estabelecer noções básicas de geologia, tipos de rochas, Formações Geológicas regionais, minerais primários e secundários, e suas interações com os solos formados.

Objetivos específicos:

*Transmitir os processos de formação das rochas, os principais tipos de rochas, sua composição mineralógica e química e as principais Formações Geológicas de SC.

*Identificar algumas das principais rochas e Formações Geológicas que ocorrem na região do Planalto Serrano e também no Estado de SC.

*Transmitir conhecimentos sobre intemperismo e as relações de intensidade intempérica/solos formados, relacionando-os com as rochas de origem.

*Transmitir as características dos principais minerais primários de importância agrícola.

*Transmitir as particularidades dos minerais secundários e sua importância no sistema-solo.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Geologia.
2. A Terra e a litosfera.
3. Rochas e minerais primários.
4. Geologia do Brasil (noções) e da Região Sul (em especial de SC).
5. Intemperismo.
6. Produtos do Intemperismo (Mineralogia da Fração Argila dos solos).

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

1. Aulas teóricas: aulas expositivas com utilização de quadro-negro e data-show.
2. Questionamentos constantes aos discentes relativos aos assuntos já abordados, e a aspectos dedutivos dos assuntos em questão.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

3. Apostila didática contendo todo o conteúdo teórico abordado em aulas expositivas.
4. Atendimento extra-classe para elucidar eventuais dúvidas da matéria não suficientemente compreendida em sala de aula. Disponibilidade: Segundas-feiras: 17:00 - 18:00 hs.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: _____ além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho de cada aluno dar-se-á através da realização de duas provas teóricas e individuais.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis (6,0), conforme cálculo abaixo, e que tenha frequência de, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Média final:

$$\text{Média final} = [\text{PTI (5,0)} + \text{PTII (5,0)}] / 10$$

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC. Da mesma forma devem proceder aqueles que necessitarem de revisão de prova.

Exame Final:

Haverá exame final para os que ficarem com média final entre 3,0 e 5,7.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

Data Conteúdo da aula Procedimento

17/03/2014 Apresentação da disciplina. Cronograma. Introdução Apresentação da disciplina

24/03/2014 A Terra e a litosfera. Rochas magmáticas, metamórficas, sedimentares Aula expositiva

31/03 e 07/04/2014 Rochas magmáticas, metamórficas, sedimentares Aula expositiva

14/04/2014 Rochas magmáticas, metamórficas, sedimentares. Minerais Primários Aula expositiva

21/04/2014 Minerais Primários Aula expositiva

28/04/2014 Minerais Primários. Geologia do Brasil (noções) e Formações geológicas de Santa Catarina Aula expositiva

05/05/2014 Primeira avaliação teórica Individual, sem consulta

12/05/2014 Geologia do Brasil (noções) e Formações geológicas de Santa Catarina Aula expositiva

19/05/2014 Intemperismo físico e biológico Aula expositiva

26/05/2014 Intemperismo químico Aula expositiva

02,09/06 e 16,23/06/2014 Minerais secundários (produtos do intemperismo) Aula expositiva

30/06/2014 Segunda avaliação teórica Individual, sem consulta

07/07/2014 Revisão da Matéria: Tópicos especiais em Rochas e Mineralogia da fração argila dos solos brasileiros. Aula expositiva

14/07/2014 Exame teórico final (para aqueles que tiverem obtido média final entre 3,0 e 5,5). Individual, sem consulta (todo o conteúdo teórico do semestre).

X. BIBLIOGRAFIA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

Bibliografia básica

TEIXEIRA, W.; FAIRCHILD, T. R.; TOLEDO, M.C.M.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. 2 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

MELO, V. F. & ALLEONI, L. R. Química e Mineralogia do Solo: Parte I - Aplicações. 1. ed. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, Viçosa, 2009. 695 p.

MELO, V. F. & ALLEONI, L. R. Química e Mineralogia do Solo: Parte II – Conceitos básicos. 1. ed. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, Viçosa, 2009. 685 p.

Bibliografia complementar:

Apostila didática de autoria do Prof. Jaime Antonio de Almeida (CAV/UDESC, Lages, SC).

IBGE. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. Manual técnico de pedologia. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 323 p. (IBGE. Manuais Técnicos em Geociências, 04).

OLIVEIRA, J. B. Pedologia Aplicada. 4ed. Piracicaba: Fealq, 2011. 592p.

OLIVEIRA, J. B. Pedologia Aplicada. Jaboticabal, FUNEP, 2005. 2ª edição. 574 p.

RESENDE, M.; CURI, N.; KER, J. C.; & RESENDE, S. B. Mineralogia de solos brasileiros: interpretações e aplicações. Lavras: Editora UFLA, 2005. 192p.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

211) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).

212) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.

213) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.

214) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.

215) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.

216) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.

217) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). Antônio Lunardi Neto

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7314 - Estatística Básica		2 teóricos, 2 práticos
Professor(es) Responsável(is)		
?		

II. REQUISITOS:

Não há requisitos

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 552 Medicina Veterinária, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Análise estatística na área de ciências agrárias. Estatística descritiva: Organização, resumo e apresentação de dados estatísticos. Técnicas de amostragem. Noções de probabilidade. Inferência estatística. Tabelas de contingência. A informática na Estatística.

V. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Capacitar o estudante na formação básica do uso da ferramenta Estatística e no emprego correto da metodologia de coleta, análise e interpretação a partir de dados estatísticos, coletados em plantas, animais e/ou humanos com o uso de programas estatísticos em computador.

Objetivos Específicos:

1. Compreender e aplicar os métodos da Estatística para a resolução de problemas vinculados a área de Ciências Rurais;
2. Capacitar o estudante a coletar, organizar, analisar e interpretar dados estatísticos;
3. Capacitar o estudante a utilizar programas estatísticos ou planilhas eletrônicas para a tabulação e análise de dados.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação da disciplina, Introdução, Conceitos básicos e Definições. Amostra e População. Tipos de variáveis e importância da pesquisa experimental;
2. Tabelas de distribuição de frequência: tipos; amplitude e número de classes. Representação gráfica;
3. Estatística descritiva: 1) Distribuição de frequências, Medidas de tendência central (média aritmética, mediana e moda); 2) Medidas de dispersão: amplitude total, variância, desvio padrão, coeficiente de variação. Erro padrão da média; Principais diferenças entre dados isolados e dados agrupados;
4. Distribuições teóricas de probabilidade para variáveis discretas e contínuas;
5. Inferência Estatística. Testes de hipótese; Testes paramétricos e não-paramétricos;
6. Utilização de Programas de computador - Tipos de análises, formatação dos dados, principais comandos e registros de saída.

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

1. Aulas Teóricas – Aulas expositivas do conteúdo programático em sala;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

2. Aulas Práticas – Utilização de programas em computador no Laboratório de Informática. Desenvolvimento de atividades práticas, em casa de vegetação, para fixar conceitos de Estatística aplicados às Ciências Agrárias;
3. Relatório – Relatório técnico descrevendo todas as etapas e resultados do experimento realizado na casa de vegetação;
4. Seminário – Apresentação utilizando recursos audiovisuais contendo a síntese dos principais resultados e conclusões do experimento;

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: _____ além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Serão realizadas três prova escritas individuais (75% da média final) abrangendo o conteúdo ministrado (cumulativo). O restante (25% da média) será composto por atividades complementares a serem combinadas com as turmas. Estas atividades serão desenvolvidas por grupos de alunos, sendo estes definidos por sorteio aleatório do Moodle.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência de, no mínimo, 75% das atividades da disciplina;

Cálculo para a média final: Média final = [PI (25%) + PII (25%) + PIII (25%) + Atividades complementares (25%)], onde: PI = 1º Prova; PII = 2º Prova e PIII = 3º Prova;

Os alunos que faltarem à(s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

Não haverá recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica definidas pelo Colegiado, para as quais a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/9730.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

1ª semana. Importância da Estatística básica e da pesquisa experimental; Conceitos básicos e definições.

2ª semana Amostra e População. Tipos de variáveis. Tipos de amostragem. Coleta de dados.

3ª semana. Tabelas de distribuição de frequência; Representação gráfica.

4ª semana Medidas Descritivas: 1) Medidas de tendência central: média, moda e mediana;

5ª semana 2) Medidas de dispersão: Variância e desvio padrão; Coeficiente de variação. Erro padrão da média.

6ª semana Noções básicas de probabilidade.

7ª semana Modelos probabilísticos para variáveis aleatórias discretas I

8ª semana. Modelos probabilísticos para variáveis aleatórias discretas II.

9ª semana Modelos probabilísticos para variáveis aleatórias contínuas I.

10ª semana Modelos probabilísticos para variáveis aleatórias contínuas II.

11ª semana Prova II

12ª semana Intervalos de confiança para uma proporção e para uma média.

13ª semana Testes de Hipóteses. Inferência para uma população: teste z e teste t.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

- 14ª semana Inferência para duas populações: teste z e teste t.
15ª semana Uso de software para aplicação do teste z e do teste t.
16ª semana Apresentação de resultados estatísticos em documentos acadêmicos
17ª semana Prova III
18ª semana Atividades complementares

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

ANDRADE, D.F. & OGLIARI, P.J. Estatística para as Ciências Agrárias e Biológicas – com noções de experimentação. 2ª Ed. Revisada e Ampliada. Florianópolis: Editora UFSC. 470p, 2010.
BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P.A. Estatística Básica. 5ª Ed. São Paulo: Saraiva, 321p, 2004.
MORETTIN, L.G. Estatística Básica: Probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 375p, 2010.
TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. 10ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 726p, 2008.

Bibliografia complementar:

BARBETTA, P.A. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. 4ª Ed. Florianópolis: Editora UFSC, 838p, 2001.
BEIGUELMAN, B. Curso Prático de Bioestatística, 5ª Ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 274p, 2002.
MORETTIN, L.G. Estatística básica : Probabilidade. 7ª Ed. São Paulo: Makron Books, 210p, 1999.
SOKAL, R.R.& ROHLF, F.J. Biometry, 3ª Ed. San Francisco: Freeman and Company, 776p, 1995.
SPIEGEL, M. R. Estatística. 3ª Ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 660p, 2009.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 218) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 219) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 220) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 221) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 222) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 223) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 224) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). ?

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CRC7315 - Gênese, Morfologia e Classificação do Solo		2 teóricos, 1 prático
Professor(es) Responsável(is)		
Antônio Lunardi Neto		

II. REQUISITOS:

CRC7216 – Geologia e mineralogia; CRC 7417 – Propriedades físicas e químicas dos solos.

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Introdução à Pedologia; Fatores e processos de formação do solo; Morfologia dos solos; Classificação dos solos; Sistemas de Classificação de Solos; Solos do Brasil e de Santa Catarina..

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Compreender o solo como um elemento natural do meio físico, de constituição mineralógica particular, formado a partir da dinâmica de fatores de formação e processos pedogenéticos, que se expressam em sua morfologia.

Objetivos Específicos:

*Conhecer o solo, sua morfologia, os processos envolvidos na sua gênese e sua interação com o ambiente.

*Transmitir técnicas de descrição e de identificação de solos a campo.

*Transmitir os princípios básicos de classificação de solos e o atual Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (SiBCS, 2006).

*Transmitir conhecimentos das classes de solos do Brasil com ênfase nos solos de Santa Catarina.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Pedologia.
2. Morfologia dos solos.
3. Fatores de formação dos solos.
4. Processos de formação dos solos.]
5. Perfil do solo, teoria e prática.
6. Atributos diagnósticos.
7. Horizontes diagnósticos superficiais.
8. Horizontes diagnósticos subsuperficiais .
9. Sistema Brasileiro de Classificação de solos.
10. Classificação de solos.
11. Solos do Brasil e de Santa Catarina.
12. Correlações entre antigas classificações e a atual Classificação Brasileira de Solos.

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

Aulas teóricas expositivas, com uso de quadro-negro e data-show.
Aula prática demonstrativa a campo (descrição de um perfil de solo, com a demonstração dos horizontes genéticos e diagnósticos, e a morfologia do solo).
Trabalhos teóricos em grupo de classificações de perfis de solo.
Atendimento extra-classe: segunda-feira (16:00 -17:00 hs).

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: _____ além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho de cada aluno será efetuada através da realização de duas provas teóricas e individuais sem consulta.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis (6,0), conforme cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, em 75 % das atividades da disciplina.

Cálculo para média final:

Média final = $[PI (5,0) + PII (5,0)] / 10 * PTI,II$ = provas teóricas I e II

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC. Para revisão de prova, recorrer à legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

Haverá recuperação final para os que ficarem com média entre 3,0 e 5,7.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

Data Conteúdo da aula Procedimento

17 e 19/03/2014 Apresentação da Disciplina. Conteúdo programático. Bibliografia. Introdução à Pedologia. Apresentação da disciplina.

24 e 26/03/2014 Conceito de solo. Fatores de formação dos solos. Aula expositiva

31/03 e 02/04/2014 Processos de formação dos solos. Aula expositiva

07/04 e 09/04/2014 Perfil do solo Aula expositiva

14/04 e 16/04/2014 Aula prática – campo Descrição morfológica de um perfil de solo.

21/04 e 23/04/2014 Primeira prova Prova teórica e individual, sem consulta

28/04 e 30/04/2014 Atributos diagnósticos. Aula expositiva

05/05 e 07/07/2014 Horizontes diagnósticos superficiais Aula expositiva

12,14 19, 21,26 e 28/05/2014

Horizontes diagnósticos subsuperficiais Aula expositiva

02/06 e 04/06/2014 Classificação de Solos com base em dados morfológicos e analíticos de um perfil de solo. Exercício prático de classificação de perfis de solos.

09,11, 16 e 18/06/2014 Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Solos do Brasil e de Santa Catarina
Aula expositiva

23/06 e 25/06/2014 Correlações entre antigas classificações e a atual Classificação Brasileira de Solos
Aula expositiva

30/06 e 02/07/2014 Segunda prova Prova teórica e individual, sem consulta



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

07/07 e 09/07/2014 Revisão: Tópicos Especiais em Solos da Região Sul do Brasil. Aula expositiva
14/07 e 16/07/2014 Exame (prova teórica / alunos com média entre 3,0 e 5,5) Prova teórica, individual e sem consulta. Toda a matéria do semestre.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

EMBRAPA. Sistema brasileiro de classificação de solos. Brasília:Embrapa Produção de Informação; Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2ed. 2006. 421p.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Manual técnico de pedologia. 2ed. Rio de Janeiro, 2007. 316p.

LEMOS, R. C.; SANTOS, R.D. Manual de descrição e coleta de solos no campo. 5. ed. Campinas: SBCS, 2005. 92p.

LEPSCH, I. F. et al. Manual para levantamento utilitário do meio físico e classificação de terras no sistema de capacidade de uso. Campinas: SBCS, 1983.175p.

Bibliografia complementar:

IBGE. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. Manual técnico de pedologia. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 323 p. (IBGE. Manuais Técnicos em Geociências, 04).

MELO, V. F. & ALLEONI, L. R. Química e Mineralogia do Solo: Parte I - Aplicações. 1. ed. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, Viçosa, 2009. 695 p.

MELO, V. F. & ALLEONI, L. R. Química e Mineralogia do Solo: Parte II – Conceitos básicos. 1. ed. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, Viçosa, 2009. 685 p.

OLIVEIRA, J. B. Pedologia Aplicada. Jaboticabal, FUNEP, 2005. 2ª edição. 574 p.

PRADO, H. do. Solos do Brasil: gênese, morfologia, classificação, levantamento. 4. ed., rev., ampl. Piracicaba: Ed. do Autor, 2005. 220p.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

225) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).

226) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.

227) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contados a partir da divulgação do resultado.

228) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.

229) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.

230) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.

231) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). Antônio Lunardi Neto



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7412 - Legislação e Gestão Ambiental		3 teóricos
Professor(es) Responsável(is)		
SONIA CORINA HESS		

II. REQUISITOS:

CNS7114;CNS7214;CBV7103

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Agronegócio e meio ambiente. Gases poluentes, efeito estufa, depleção da camada de ozônio. Código florestal brasileiro. Política nacional do meio ambiente. Lei de crimes ambientais. Política nacional de recursos hídricos. Política nacional de resíduos sólidos. Licenciamento ambiental. Código Estadual do Meio Ambiente de Santa Catarina. Sistemas de gestão ambiental.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Desenvolver uma visão sistêmica acerca do meio ambiente, questões ambientais globais e repercussões ambientais do agronegócio, sistemas de gestão ambiental, legislação, licenciamento, marketing e certificação ambiental.

Objetivos Específicos:

Compreender os conceitos básicos no campo da Ecologia e Ciências Ambientais; relacionar as ações antrópicas com as alterações ambientais em todos os níveis; descrever o paradigma do Desenvolvimento Sustentável e da Sustentabilidade; conhecer as políticas e legislações ambientais pertinentes ao agronegócio, incluindo o código florestal brasileiro e o código ambiental de Santa Catarina; compreender os processos de elaboração dos Estudos de Impactos Ambientais e Relatórios de Impactos ao Meio Ambiente.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Meio ambiente, questões ambientais globais e repercussões ambientais do agronegócio;
2. Gases poluentes, efeito estufa, depleção da camada de ozônio;
3. Código florestal brasileiro; política nacional do meio ambiente; lei de crimes ambientais; política nacional de recursos hídricos; política nacional de resíduos sólidos; Código Estadual do Meio Ambiente de Santa Catarina;
4. Licenciamento ambiental e elaboração de Estudos de Impactos Ambientais (EIA) e Relatórios de Impactos ao Meio Ambiente (RIMA);
5. Sistemas de gestão ambiental.

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

As aulas serão em sua maior parte expositivas, utilizando-se como recursos, alternadamente, o quadro negro e o data show, visando facilitar o entendimento e a participação dos alunos. Também contemplará a apresentação de seminários, atividades dirigidas via plataforma moodle.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

Atendimento extra classe:

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: terça-feira, 16:20-18:00 h.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: _____ além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho de cada aluno dar-se-á através da realização de 2 (duas) provas escritas e individuais e 1 (uma) avaliação em grupo. As datas das provas e da avaliação encontram-se no cronograma de atividades da disciplina.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Cálculo para média final:

Média final = [PTI (peso 4) + PTII (peso 4) + AI (peso 2)] / 10 * PTI,II = provas teóricas I e II

* AI = trabalho em grupo

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

DATA CONTEÚDO AULA (no. de aulas) PROCEDIMENTO

19/20-03 Introdução (03) Aula expositiva

26/27-03 Meio ambiente, questões ambientais globais e repercussões ambientais do agronegócio (03) Aula expositiva

02/03-04 Meio ambiente, questões ambientais globais e repercussões ambientais do agronegócio (03) Aula expositiva

09/10-04 Meio ambiente, questões ambientais globais e repercussões ambientais do agronegócio (03) Aula expositiva

16/17-04 Sistemas de gestão ambiental de acordo com a norma NBR ISO 14.001:2004; marketing ambiental (03) Aula expositiva

23/24-04 Legislação ambiental e código florestal (03) Aula expositiva

07/08-05 Legislação ambiental e código florestal (03) Aula expositiva

14/15-05 Legislação ambiental e código florestal (03) Aula expositiva

28/29-05 Legislação ambiental e código florestal (03) Aula expositiva

31/05 Aula de campo – visita a aterro sanitário (03) Aula expositiva

04/05-06 Licenciamento ambiental e elaboração de Estudos de Impactos Ambientais (EIA) e Relatórios de Impactos Ambientais (RIMA) (03) Aula expositiva

25/26-06 Licenciamento ambiental e elaboração de Estudos de Impactos Ambientais (EIA) e Relatórios de Impactos Ambientais (RIMA) (03) Aula expositiva

25/26-06 extra Aula de revisão (03) Aula expositiva

02/03-07 Apresentação trabalhos (03) Aula expositiva

02/03-07 extra Aula de revisão (03) Aula expositiva

09/10-07 Primeira Avaliação (03)

16/17-07 Segunda Avaliação (03)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

23/24-07 Avaliação teórica (cumulativa) (03)

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

ALBUQUERQUE, J. L. (org.) Gestão ambiental e responsabilidade social. Conceitos, ferramentas e aplicações. São Paulo: Atlas, 2010.
BAIRD, C.; CANN, M. Química ambiental. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J. G. L.; MIERZWA, J. C.; BARROS, M. T. L.; SPENCER, M.; PORTO, M.; NUCCI, N.; JULIANO, N.; EIGER, S. Introdução à engenharia ambiental. O desafio do desenvolvimento sustentável. 2. Ed. São Paulo: Pearson, 2005.

Bibliografia complementar:

IBAMA. Avaliação de impacto ambiental: agentes sociais, procedimentos e ferramentas. Brasília: IBAMA, 1995. Disponível em:
http://www.smsengenharia.com.br/Artigos/Apostila_Avaliacao%20de%20Impactos%20Ambientais.pdf
ROCHA, J. C.; ROSA, A. H.; CARDOSO, A. A. Introdução à química ambiental. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
SANCHES, L. E. Avaliação de impacto ambiental. Conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.
SCHENINI, P. C.; PEREIRA, M. F.; GUINDANI, R. A. Gestão ambiental no agronegócio. Florianópolis, SC: Papa-Livro, 2006.
SPIRO, T. G.; STIGLIANI, W. M. Química ambiental. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2009.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 232) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 233) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 234) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 235) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 236) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 237) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 238) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). SONIA CORINA HESS

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico

Data: 21 de maio de 2014

Coordenador do Curso

Página 3



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CRC7313 - Hidrologia		2 teóricos
Professor(es) Responsável(is)		
Leosane Cristina Bosco		

II. REQUISITOS:

Não há requisitos

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Conceito e escopo da hidrologia. Ciclo hidrológico. Bacia hidrográfica. Componentes do ciclo hidrológico. Qualidade da água. Obtenção e análise de registros hidrológicos. Comportamento de bacias hidrográficas.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais: Possibilitar aos alunos uma visão sistêmica dos recursos hídricos, enfatizando a importância da água e do ciclo hidrológico na natureza, no cultivo de plantas e na conservação do solo.

Objetivos Específicos:

*Proporcionar aos alunos a compreensão geral da hidrologia, enfatizando aspectos relacionados às ciências rurais.

*Desenvolver a capacidade dos alunos para fazer relações entre o ambiente (solo-água-plantas-atmosfera) e sua interação com o ciclo hidrológico, a agricultura e as florestas.

*Desenvolver atividades teórico-práticas relacionadas a bacias hidrográficas, registros hidrológicos e a sustentabilidade dos recursos hídricos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução a Hidrologia
 - 1.1. Ciência hidrológica
 - 1.2. Hidrologia aplicada
2. Ciclo hidrológico
 - 2.1. Importância da água
 - 2.2. Características da água
 - 2.3. Descrição geral do ciclo hidrológico e sua interação no contexto solo-água-plantas-atmosfera
 - 2.2. Dados hidrológicos básicos (precipitação, interceptação, escoamento superficial, infiltração, evapotranspiração)
 - 2.3. Balanço Hídrico em diferentes escalas: Global, Continental, Regional e Local.
3. Bacia hidrográfica
 - 3.1. Definição e importância
 - 3.2. Caracterização física da bacia hidrográfica
 - 3.3. Parâmetros físicos de Bacias Hidrográficas
 - 3.4. Deflúvio em microbacias
 - 3.5. Ecossistema da Bacia hidrográfica



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

4. Qualidade da água e a sustentabilidade dos recursos hídricos

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

As aulas serão em sua maior parte expositivas dialogadas, utilizando-se como recursos, alternadamente, quadro negro e data show, visando facilitar o entendimento e a participação dos alunos. Serão realizadas atividades dirigidas em sala de aula e via plataforma moodle, avaliações curtas após as aulas, além da apresentação e a confecção de maquete de bacia hidrográfica.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: _____ além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho de cada aluno dar-se-á através da realização de uma prova teórica, 5 (cinco) avaliações teóricas individuais, dois trabalhos práticos e da frequência nas aulas.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Cálculo para média final:

$$\text{Média final} = [(PT + \Sigma A5 + TP1 + TP2 + F)]/2$$

* PT = prova teórica - valor 10,0

* ΣA_n = soma das cinco avaliações realizadas em aula – valor 2,0 (cada avaliação valor 0,4)

* TP1 = primeiro trabalho prático – valor 2,0

* TP2 = segundo trabalho prático – valor 5,0

* F = 100% de frequência nas aulas presenciais – valor 1,0

As datas das avaliações de desempenho serão:

Prova teórica: 17/07/2014 (Turma A)

Avaliação 1: e 27/03/2014 (Turma A)

Avaliação 2: 03/04/2014 (Turma A)

Avaliação 3: 24/04/2014 (Turma A)

Avaliação 4: 08/05/2014 (Turma A)

Avaliação 5: 03/07/2014 (Turma A)

Trabalho prático 1: 08/05/2014 (Turma A)

Trabalho prático 2: 26/06/2014 (Turma A)

Prova de recuperação: 23/07/2014 (Turma B) e 24/07/2014 (Turma A)

*Os alunos que faltarem à prova teórica (Pt) ou à alguma das avaliações deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

*O Aluno que não comparecer às avaliações ou não apresentar os trabalhos no prazo estabelecido será atribuído nota 0 (zero).

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à(s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

Data CONTEÚDO AULA (no. de aulas)

20/03/2014 Introdução a Hidrologia (2h)

27/03/2014 Água e o Ciclo hidrológico: Descrição geral do ciclo hidrológico (2h)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

03/04/2014 Dados hidrológicos: precipitação (2h)
10/04/2014 Dados hidrológicos: interceptação e escoamento superficial (2h)
17/04/2014 Dados hidrológicos: infiltração e evapotranspiração (2h)
24/04/2014 Balanço Hídrico: Global, Continental, Regional e Local (2h)
25/04/2014 Determinação do Balanço Hídrico (2h)
01/05/2014 Feriado
08/05/2014 Bacia hidrográfica: Definição e importância (2h)
15/05/2014 Caracterização física da bacia hidrográfica (2h)
22/05/2014 Aula laboratório informática – rede de drenagem e curvas de nível (2h)
29/05/2014 Parâmetros físicos de Bacias Hidrográficas – medições (2h)
05/06/2014 Confecção da maquete Bacia Hidrográficas I (2h)
12/06/2014 Confecção da maquete Bacia Hidrográficas II (2h)
19/06/2014 Feriado
26/06/2014 Apresentação das maquetes (2h)
03/07/2014 Ecossistema da Bacia hidrográfica (2h)
10/07/2014 Qualidade da água e Sustentabilidade dos recursos hídricos (2h)
17/07/2014 Prova teórica (2h)
24/07/2014 Prova de Recuperação (2h)

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

OMETTO, J. C. Bioclimatologia vegetal. □ São Paulo: Ceres, 1981.
PORTO, R. La L. (org.). Hidrologia ambiental. – São Paulo: EDUSP: ABRH, 1991. (Coleção ABRH de Recursos Hídricos; v.3)
SANTOS, I. dos; FILL, D.H.; SUGAI, M.R. von B. et al. Hidrometria aplicada. – Curitiba: LACTEC, 2001.
TUCCI, C. E. M. (org.). Hidrologia - ciência e aplicação. □ Porto Alegre: Ed. da Universidade: ABRH: EDUSP, 1993 (Coleção ABRH de Recursos Hídricos, v.4)

Bibliografia complementar:

PINTO, N.L.S.; HOLTZ, A.C.T.; MARTINS, J.A.; GOMIDE, F.L.S. Hidrologia Básica. São Paulo: Editora Blucher, 1976. 278 p.
REICHARDT, K.; TIMM, L.C. Solo, Planta e Atmosfera - Conceitos, Processos e Aplicações. 2.ed. Barueri: Manole, 2012. 524p.
SANTOS, I. dos; FILL, D.H.; SUGAI, M.R. von B. et al. Hidrometria aplicada. – Curitiba: LACTEC, 2001.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 239) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 240) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 241) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 242) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 243) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 244) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 245) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). Leosane Cristina Bosco

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CRC7509 - Agroecologia		2 teóricos, 1 prático
Professor(es) Responsável(is)		
Karine Louise dos Santos		

II. REQUISITOS:

CRC7111 - Ecologia Geral

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Formas de agricultura, convencional e agroecológica, princípios, evolução, práticas adotadas, resultados, problemas. Princípios ecológicos na agricultura: dinâmica de nutrientes, da água e da energia, biologia do solo, biodiversidade. Base ecológica do manejo de pragas e doenças. Ecologia do manejo de ervas daninhas. A ciclagem de nutrientes no agroecossistema através de adubação verde e da compostagem. Tecnologias agroecológicas. Manejo sustentável do solo: cultivo em faixas, cordões de contorno, cultivo mínimo, plantio direto, "mulching". Modelos alternativos de agricultura: orgânica, biodinâmica, natural. Introdução a produção agroecológica específica em olerícolas, frutíferas, cereais e pastagens e sistemas agroflorestais.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Entender a Agroecologia como modelo produtivo capaz de melhor atender as necessidades humanas nos diversos aspectos: produtivo, ambiental, social, cultural. Contextualizar o modelo sustentável de desenvolvimento do meio rural, enfatizando as forças endógenas dos agroecossistemas e suas potencialidades.

Objetivos Específicos:

Perceber os pontos de estrangulamento da agricultura moderna e a necessidade de novas possibilidades de produção de alimentos com vistas a segurança alimentar e nutricional.

Discutir os fundamentos da Agroecologia como marco teórico e metodológico, na busca de conformar estratégias sustentáveis de desenvolvimento rural.

Exercitar o uso de técnicas agroecológicas dentro dos complexos sistemas produtivos.

Entender o processo de transformação da agricultura.

Apresentar e discutir a legislação brasileira de produção orgânica.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- Evolução histórica da agricultura, princípios, evolução, práticas adotadas, resultados, problemas. Agricultura comercial e de subsistência. Sistema convencional de produção e dificuldades de atender as necessidades da humanidade.

2- Princípios ecológicos na agricultura: dinâmica de nutrientes, da água e da energia, biologia do solo, biodiversidade. – o significado de sustentabilidade, desenvolvimento do ecossistema, diversidade e estabilidade.

3- A ciclagem de nutrientes no agroecossistema através de adubação verde e da compostagem. – Fluxo de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS**

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

matéria e energia nos agroecossistemas.

4- Base ecológica do manejo de pragas e doenças. Teoria da Trofobiose, inseticidas naturais e biológicos, manejo integrado, homeopatia e fitoterapia.

5- Manejo de plantas espontâneas, plantas companheiras. Idéia de agricultura permanente.

6- Tecnologias agroecológicas: Manejo de solos, plantas de cobertura, diferentes caldas e biofertilizantes.

7- Noções de agroecológica de olerícolas, frutíferas, cereais e pastagens e sistemas agroflorestais, produção e manutenção sementes e raças crioulas e adaptadas .

8- Tipos de agricultura Biológica (Natural, Ecológica, Biodinâmica, Permacultura e Orgânica)

9- Lei Brasileira de orgânicos e sistemas de certificação.

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

Aulas expositivas dialogadas, estudo de textos e materiais sobre o tema, visita a propriedade rural. As aulas teóricas serão expositivas com auxílio de equipamentos de projeção. Serão realizados trabalhos em grupo e individuais. Todo o curso será realizado de forma teórico-prático, onde os estudantes terão oportunidade de vivenciar a teoria, com produção aplicando os princípios agroecológicos. Em casos de dúvidas a ministrante estará a disposição durante as terças-feiras das 13:30 até 15:10 horas.

- Material para confecção de canteiros, tais como pás de corte, enxadas, enxadões, rastelo e carrinho de mão, baldes, regadores, etc.

- matérias primas para aulas práticas (calcário, adubo orgânico, sementes diversas,...)

- As aulas práticas poderão ter alterações devido às condições climáticas.

- Veículo para deslocamento até a(s) propriedade(s) rural(is).

Os alunos terão, ainda, a sua disposição, no moodle artigos e atividades para complementação dos temas discutidos em sala de aula. Tais arquivos e atividades serão atualizados continuamente durante o período letivo.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: _____ além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho de cada aluno dar-se-á através da realização de duas provas escritas e individuais e avaliação do trabalho em grupo, além da nota de participação dos alunos em aula (realização de exercícios, relatórios de aulas práticas, participação no grupo, assiduidade e pontualidade). As datas das provas e da avaliação encontram-se no cronograma de atividades da disciplina. Detalhamento quanto aos critérios de avaliação serão discutidos com os alunos na apresentação da disciplina e estarão disponíveis no sistema Moodle. Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Cálculo para média final: Média final = $[PI \text{ (peso 3,0)} + PII \text{ (peso 3,0)} + AI \text{ trabalho Prático (peso 3,0)} + AII \text{ participação (peso 1,0)}] / 10$

* PI e PII = provas teóricas I e II

* AI = trabalho prático em grupo

* AII = participação (apresentação de relatórios e exercícios propostos)

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

IX. CRONOGRAMA

17/03 Apresentação da disciplina/Contextualização Agricultura
Prática: Discussão trabalho prático Aula expositiva/dialogada
24/03 Introdução e Conceitos
Prática: Dilema do prisioneiro Aula expositiva/dialogada
31/03 Princípios Agroecológicos
Aula prática: Uso do fogo na agricultura Aula expositiva/dialogada
vídeo
07/04 Interações ecológicas em sistemas agrícolas
Aula prática: Interações Aula expositiva/dialogada
14/04 Ciclagem de Nutrientes
Prática: Curva de nível Aula expositiva/dialogada
Campo
21/04 Feriado -
28/04 Fluxos de energia em agroecossistemas
Prática: Carneiro Hidráulico Aula expositiva/dialogada
Campo
05/05 Avaliação I -
12/05 Manejo ecológico de pragas, doenças e plantas ruderais
Prática: preparação trabalho prático Aula expositiva/dialogada
19/05 Simulação Resistência x Manejo / Preparação trabalho prático Aula expositiva/prática
26/05 Visita à propriedade rural** Campo
02/06 Lei brasileira de produção orgânica
Prática: preparação trabalho prático Aula expositiva/dialogada
09/06 Conhecimento tradicional e científico no manejo e conservação da agrobiodiversidade
Prática: preparação trabalho prático Aula expositiva/dialogada
16/06 Tipos de Agricultura Ecológica
Prática: preparação trabalho prático Aula expositiva/dialogada
23/06 Previsão de jogo da seleção brasileira na Copa. Conforme a Lei 12.663, de 5 de junho de 2012, no Art. 56: durante a Copa do Mundo FIFA 2014 de Futebol, a União poderá declarar feriados nacionais os dias em que houver jogo da Seleção Brasileira de Futebol. -
30/06 Apresentação trabalho prático -
07/07 Discussão das atividades/ Debate Aula Dialogada
14/07 Avaliação II -
21/07 Avaliação da disciplina Online

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

ALTIERI, Miguel. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4. Ed. Editora da UFRGS, Porto Alegre, 2004
GLIESSMAN, STEPHEN, R. Agroecología: Procesos Ecológicos em Agricultura Sostenible. CCR CATIE, Turrialba, 2004.
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Marco referencial em agroecologia. Embrapa Informação Tecnológica, Brasília, 2006.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, J; NAVARRO, Z (Org.). A construção social de uma nova agricultura IN
ALMEIDA, S G; PETEREN, P; CORDEIRO, Â. Crise sócio ambiental e conversão ecológica da agricultura brasileira. Subsídios à formulação de diretrizes ambientais para o desenvolvimento agrícola. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2001. 122p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002. 592 p.
ALTIERI, M; NICHOLLS, C. Agroecologia: teoría y práctica para una agricultura sustentable. México: PNUMA y Red de formación ambiental para América Latina y el Caribe, 2000. 250p.
CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J.A. Agroecologia e Extensão Rural – Contribuições para a
CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J.A. Agroecologia: alguns conceitos e princípios. MDA/SAFER/DATER-II ICA, Brasília, 2004.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 246) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 247) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 248) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 249) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 250) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 251) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 252) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). Karine Louise dos Santos

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO
SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS		
------------------------------	--	--

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CRC7511 - Silvicultura		2 teóricos, 2 práticos
Professor(es) Responsável(is)		
Andressa Vasconcelos Flores		

II. REQUISITOS:

CRC7414 – Morfofisiologia vegetal

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia
--

IV. EMENTA

Caracterização e histórico da exploração das florestas regionais. Fitogeografia. Dendrometria e Inventário Florestal. Implantação e manejo econômico de florestas plantadas de essências nativas e exóticas. Manejo de florestas para produção de madeira e produtos florestais não-madeireiros. Elaboração de projetos de manejo de espécies e ecossistemas florestais. Legislação Florestal.
--

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Proporcionar aos estudantes noções básicas de Silvicultura.

Objetivos Específicos:

O estudante deverá ser capaz de compreender como uma floresta é formada, conduzida e manejada. Bem como, possuir conhecimento sobre como manejar diferentes tipologias florestas para a obtenção de diversos produtos florestais, e elaborar projetos, conforme a legislação florestal vigente.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- | |
|---|
| <ol style="list-style-type: none">1. Caracterização e histórico da exploração das florestas regionais.2. Fitogeografia.3. Dendrometria e inventário florestal.4. Implantação e manejo econômico de florestas plantadas de essências nativas e exóticas.5. Manejo de florestas para produção de madeira e produtos florestais não-madeireiros.6. Elaboração de projetos de manejo de espécies e ecossistemas florestais.7. Legislação florestal. |
|---|

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

O conteúdo programático será desenvolvido, principalmente por meio de aulas expositivas- dialogadas com o auxílio de recursos visuais. Também serão realizadas aulas práticas para fixação do conteúdo.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: _____ além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

A avaliação do desempenho de cada aluno dar-se-á através da realização de:
Duas avaliações escritas individuais + duas avaliação de trabalhos (expositivos ou escritos).
As datas das avaliações encontram-se no cronograma de atividades da disciplina. Será considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, de 75% das atividades da disciplina.

Cálculo para média final:

Média final=[PTI (peso 3) + PTII (peso 3) + PTIII (peso 2) + PTIV (peso 2)]

*PTI e PTII: avaliações teóricas

*PTIII e PTIV: trabalhos

** O estudante que perder uma avaliação teórica ou quiser aumentar sua nota final, por qualquer motivo, poderá fazer a prova substitutiva ao final do semestre, em data e horário previamente estipulado. Esta avaliação irá conter todo o conteúdo ministrado na disciplina, e substituirá a menor nota (avaliações teóricas). Todos os alunos estarão aptos a fazerem esta avaliação.

Recuperação: Não haverá recuperação final na disciplina.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

19/03 Apresentação da disciplina Teórico
26/03 Caracterização e histórico da exploração das florestas regionais Teórico
02/04 Fitogeografia Teórico
09/04 Fitogeografia Teórico
16/04 Dendrometria – princípios básicos Prática
23/04 Dendrometria – diâmetro, altura, volume
30/04 Inventário Florestal – conceitos, planejamento e tipos de inventário Teórico
07/05 Avaliação I
14/05 Inventário Florestal – amostragem, tipos de amostragem
21/05 Implantação e manejo econômico de florestas nativas e exóticas – produção de mudas, preparo da área Prática
28/05 Implantação e manejo econômico de florestas nativas e exóticas – plantio e manutenção Teórico
04/06 Manejo de florestas para produção de madeira e produtos florestais não-madeireiros Teórico
11/06 Feriado – Aniversário de Curitibanos
18/06 Manejo de florestas para produção de madeira e produtos florestais não-madeireiros Teórico
25/06 Elaboração de projetos de manejo de espécies e ecossistemas florestais Teórico
02/07 Elaboração de projetos de manejo de espécies e ecossistemas florestais Prática
09/07 Legislação Florestal – Noções gerais Teórico - prática
16/07 Avaliação II
23/07 Avaliação Substitutiva

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

FINGER, C.A.G. Fundamentos de Biometria Florestal. Santa Maria: UFSM, 1992. 269 p.
PÉLLICO NETTO, S.; BRENA, D.A. Inventário Florestal. Curitiba, PR: 1997. 316p.
RAMOS, M.G. et al. Manual de Silvicultura: Cultivo e manejo de florestas plantadas. Florianópolis: EPAGRI, 2006. 55 p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

SANQUETTA, C. R. ; WATZLAWICK, L. F. ; CÔRTE, A.P. D. ; FERNANDES, L. A. V. ; SIQUEIRA, J.D.P. Inventários Florestais: Planejamento e Execução. 2. ed. Curitiba, 2009. 316 p.
SCHNEIDER, P. R. ; SCHNEIDER, P. S. P. Introdução ao manejo florestal, 2ed. Santa Maria: FACOS – UFSM, 2008.

Bibliografia complementar:

CHRISTMAN, A. et al. Módulo I: Plantio e manejo de florestas cultivadas. Curso profissionalizante de silvicultura. 2.ed. Florianópolis: EPAGRI, 2000. 81 p.
FLORA ARBÓREA E ARBORESCENTE DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL
KLEIN, R.M. Ecologia da flora e vegetação do Vale do Itajaí. Sellowia, 30 e 31. 1980.
MORAN, E.F. e OSTROM E. (orgs) Ecossistemas Florestais: Interação homem- ambiente. Trad. D.S. Alves e M. Batistella. SENAC/EDUSP: São Paulo (2009).
REITZ, R.; KLEIN, R.M.; REIS, A. Projeto Madeira de Santa Catarina, 1978. 320 p.
SIMÕES, L. L.; LINO, C.F. (Org.). Sustentável Mata Atlântica : a exploração de seus recursos florestais. São Paulo: Ed. SENAC, 2002. 215p.
SOBRAL, M. ; JARENKOW, J. A. ; BRACK, P. ; IRGANG, B. E. ; LAROCCHA, J ; RODRIGUES, R. S. Flora arbórea e arborescente do Rio Grande do Sul, Brasil. 1. d. São Paulo / Porto Alegre: Rima / Novo Ambiente, 2006. V. 1. 350 p.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 253) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 254) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 255) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 256) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 257) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 258) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 259) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). Andressa Vasconcelos Flores

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CRC7512 - Conservação e Uso da Biodiversidade		3 teóricos
Professor(es) Responsável(is)		
Karine Louise dos Santos		

II. REQUISITOS:

CRC7414 - Morfofisiologia Vegetal

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Qualificação, funções, valorização e perda da biodiversidade. Glossário e conceitos sobre recursos biológicos e recursos genéticos. A convenção sobre a diversidade biológica (CDB) e outros acordos e convenções e seus impactos sobre os recursos genéticos (RGs). Uso, conservação e manejo de Recursos Genéticos. Mudanças climáticas e biodiversidade. Biodiversidade, agricultura e sustentabilidade. Agrobiodiversidade e conhecimento tradicional. Abordagens baseadas na legislação sobre a conservação e uso dos RGs. Coleta e caracterização de RGs.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Apresentar, discutir e avaliar os princípios, estratégias e a legislação de conservação e uso da biodiversidade.

Objetivos Específicos:

O aluno deverá ser capaz de reconhecer discutir e avaliar os princípios, estratégias e a legislação de conservação e uso da biodiversidade. Isto deve permitir ao aluno interrelacionar causa e efeito nos processos naturais e biológicos; compreender e interpretar impactos do desenvolvimento científico e tecnológico na sociedade e no meio ambiente; interagir e comunicar-se adequadamente em equipes multiprofissionais e com a comunidade; diagnosticar (observar, sistematizar, analisar e avaliar) e problematizar questões inerentes às Ciências Agrárias além de buscar o conhecimento de forma autônoma

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução da disciplina; História da Agricultura; Uso da biodiversidade. Biodiversidade no contexto de Ciências Rurais.
2. Definições e conceitos. O estado da diversidade. Hotspots de biodiversidade. Avaliação ecossistêmica do milênio. O que é a diversidade biológica (Qualificação e funções).
3. Qualificação, funções, valorização e perda da biodiversidade. Como medir a biodiversidade biológica/o valor da biodiversidade Ameaças a diversidade Biológica.
4. Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB). Programas e tratados internacionais e nacionais de conservação e uso dos Recursos Genéticos.
5. Centros de origem e diversidade. Níveis de diversidade. Estratégias para a manutenção da diversidade genética. Vulnerabilidade e erosão genética.
6. Conservação in situ de Recursos Genéticos. Áreas naturais protegidas e não protegidas. Conservação on



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

farm. Prioridades para a conservação in situ.

7. Conservação ex situ de Recursos Genéticos: Coleta, Coleções, Preservação, Caracterização, Avaliação, Documentação e Intercâmbio de germoplasma.

8. Políticas e normas brasileiras. Unidades de conservação, Critérios e Graus de Ameaça, Sistema Nacional de Unidades de Conservação.

9. Conexões entre programas de melhoramento e de conservação dos Recursos Genéticos.

10. Agrobiodiversidade e conhecimento tradicional.

11. Glossário e conceitos sobre recursos biológicos e recursos genéticos

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

O conteúdo programático será desenvolvido, principalmente, por meio de aulas teóricas expositivas/dialogadas

com auxílio de recursos audio-visuais, buscando incluir exemplos atuais e do cotidiano dos estudantes. Pode conter apresentação de seminários e atividades dirigidas, incluindo a plataforma moodle. A disciplina pode incluir viagem de estudo.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, os professores estarão disponíveis para atendimento em sua sala nos seguintes horários:

Karine Louise dos Santos: Terça-feira das 10:30 as 11:30 hrs/ 14:00 as 15:00.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: Terça-feira das 10:30 as 11:30 hrs/ 14:00 as 15:00, além de comunicação via email e moodle. além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho de cada aluno dar-se-á através da realização de duas provas escritas e individuais e avaliação do trabalho em grupo, além da nota de participação dos alunos em aula (realização de exercícios, relatórios de aulas práticas, participação no grupo, assiduidade e pontualidade). As datas das provas e da avaliação encontram-se no cronograma de atividades da disciplina. Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Cálculo para média final:

Média final = [média PI + PII (peso 6,0) + Seminário (peso 3,0) + Participação (peso 1,0)] / 10

* PI e PII = provas teóricas

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre. O aluno enquadrado no caso previsto anteriormente terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/9730.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

IX. CRONOGRAMA

19/03 Introdução a conservação e uso da Biodiversidade. O que é a diversidade biológica. Aula expositiva/dialogada
26/03 Qualificação, funções, valoração e perda da biodiversidade. Aula expositiva/dialogada
02/04 Hotspots. Níveis de diversidade. Ameaças a diversidade Biológica Aula expositiva/dialogada
09/04 Como medir a diversidade biológica. Dinâmica
16/04 Mudanças climáticas e biodiversidade. Vulnerabilidade genética Aula expositiva/dialogada
23/04 A convenção sobre a diversidade biológica (CDB) e outros acordos e convenções e seus impactos sobre os recursos genéticos (RGs) Aula expositiva/dialogada
30/04 Avaliação I Aula expositiva/dialogada
07/05 Conservação in situ, ex situ, on farm. Coleta e caracterização de RGs Aula expositiva/dialogada
14/05 Uso, conservação e manejo de Recursos Genéticos Aula expositiva/dialogada
17/05 Visita a Unidade de conservação - Concórdia Visita
28/05 Biodiversidade, agricultura e sustentabilidade. Conexões entre programas de melhoramento e de conservação dos Recursos Genéticos Aula expositiva/dialogada
04/06 Abordagens baseadas na legislação sobre a conservação e uso dos RGs. Unidades de conservação Aula expositiva/dialogada
11/06 Feriado – Aniversário da Cidade -
18/06 Avaliação II -
25/06 Debate Unidades de conservação Debate
02/07 Seminários Seminários
09/07 Seminários Seminários
16/07 Recuperação -
23/07 Avaliação da disciplina Atividade online - moodle

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

BARBIERI, R. L., STUMPF, E. R. T.(Org.) Origem e evolução de plantas cultivadas. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, v.1. 2008. 916 p
CONVENÇÃO DA BIODIVERSIDADE (CDB). Decreto Nº 2.519, de 16 de março de 1998. <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/decreto/D2519.htm>
MP 2186-16: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/MPV/2186-16.htm
PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. Biologia da Conservação. Londrina: Editora Viva, 2001. 328 p.
SANTILLI, J. Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores. Ed. Peirópolis, 2009. 514 p.

Bibliografia complementar:

BOEF, W. S.; THIJSEN, M.; OGLIARI, J.B.; STHAPIT, B. Biodiversidade e Agricultura: fortalecendo o manejo comunitário. 1. ed. Porto Alegre: L&PM, v.1. 2007. 271 p.
CAVALLI-SFORZA, L L. Genes, Povos e Línguas. São Paulo: Companhia das Letras. 2003.
DE PATTA PILLAR V. et al. Editores CAMPOS SULINOS - Conservação e uso sustentável da biodiversidade - Brasília: MMA, 2009. 403 p. Disponível em:
<http://ecoqua.ecologia.ufrgs.br/arquivos/Livros/CamposSulinos.pdf>
DF.VALOIS, A. C. C. A Biodiversidade e os recursos genéticos. In: Queiróz, M. A.; Goedert, C. O.; Ramos, S. R. R. (Eds). 1999.
DIEGUES, A. C. O Mito moderno da natureza intocada. São Paulo: Hucitec, 1996. 169p.
FUTUYMA, D.J. Biologia evolutiva. 2 ed. Ribeirão Preto, Sociedade Brasileira de Genética/CNPq, 1992. 646p.
GALINDO-LEAL C, CÂMARA IG Mata Atlântica: biodiversidade, ameaças e perspectivas– São Paulo : Fundação SOS Mata Atlântica — Belo Horizonte : Conservação Internacional. 2005.
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). Biodiversidade brasileira. Brasília: MAA, 2002. 404 p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

SIMÕES, L. L.; LINO, C.F. (Org.) Sustentável Mata Atlântica: A exploração de seus recursos florestais. São Paulo: Editora SENAC. 2002. 215p.
The International Treaty on Plant Genetic Resources for Food and Agriculture:
<http://www.fao.org/ag/cgrfa/itpgr.htm>
WILSON, E.O. Biodiversidade. Ed. Nova Fronteira, 2001. 680 p.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 260) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 261) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 262) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 263) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 264) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 265) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 266) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Karine Louise dos Santos

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO
SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS		
------------------------------	--	--

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CRC7517 - Fitopatologia		2 teóricos, 2 práticos
Professor(es) Responsável(is)		
Adriana Terumi Itako		

II. REQUISITOS:

CRC7114; CRC7411

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia
--

IV. EMENTA

Histórico e importância, conceitos e diagnose de doenças de plantas. Sintomatologia. Etiologia. Micologia. Bacteriologia. Virologia. Nematologia. Variedades dos agentes Fitopatológicos. Resistência das plantas a doenças. Epidemiologia. Doenças típicas causadas por Fungos, Bactérias, Vírus e Nematóides. Métodos de controle de doenças de plantas.
--

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais: Proporcionar a compreensão dos princípios básicos da fitopatologia e métodos empregados para identificação e controle das doenças. Objetivos Específicos: Capacitar o estudante a reconhecer as principais doenças que ocorrem em culturas economicamente exploráveis, bem como dotá-lo de conhecimentos que permitam entender os princípios básicos de controle de doenças. Entender de práticas de laboratório que permitam estudar os principais agentes fitopatogênicos, formas de identificação, formas de disseminação e epidemiologia destes organismos.
--

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1-Histórico e importância da Fitopatologia 2-Conceitos e diagnose de doenças de plantas. 3-Sintomatologia de doenças em plantas 4- Fungos Fitopatogênicos 5- Bactérias causadoras de doenças em plantas 6- Vírus de plantas 7-Nematóides causadores de doenças em plantas 8-Variedades dos agentes Fitopatológicos: Viróides e Fitoplasmas 9-Resistência das plantas a doenças: Resistência vertical e horizontal 10-Epidemiologia de doenças de plantas 11-Doenças típicas causadas por Fungos, Bactérias, Vírus e Nematóides 12-Métodos de controle de doenças de plantas a- Controle físico b- Controle alternativo c- Controle químico d- Controle cultural
--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

e- Variedades resistentes

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

As aulas serão em sua maior parte expositivas utilizando-se como recursos, alternadamente, o quadro negro e mídia de projeção visando facilitar o entendimento e a participação dos alunos. Haverá listas de exercícios de resolução facultativa que complementam os assuntos das aulas. As atividades práticas serão realizadas em laboratório 209 e 208. No desenvolvimento das aulas práticas serão resolvidos exercícios que contemplem situações práticas.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: _____ além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho de cada aluno dar-se-á através da:

1. Realização de 2 (duas) provas teóricas (escritas, individuais e acumulativas), pontuadas de 0,0 a 10,0. A primeira avaliação terá peso 0,35 e a segunda avaliação terá peso 0,35. As datas das provas encontram-se no cronograma de atividades da disciplina. As provas teóricas serão elaboradas com base no conteúdo ministrado nas aulas, nas listas de exercícios, nos conteúdos dos seminários e nos resumos das aulas postadas no ambiente virtual de aprendizagem (Moodle UFSC). Opcionalmente poderão ser realizados trabalhos extraclasse até o máximo de 10% do valor da prova.
2. Elaboração e apresentação oral em forma de seminário/discussão sobre um tema de “Controle de fitopatógenos- Florestal ou Agrícola”. A data de apresentação encontra-se no cronograma de atividades da disciplina. Pontuação: 0,0 a 10,0 com peso 0,20.
3. Atividades práticas, listas de exercícios e atividades extra-classe serão feitas no decorrer da disciplina e entregue em data estipulada pelo professor. Pontuação: 0,0 a 10,0 com peso 0,10.

Cálculo para média final:

$$\text{Média final} = 0,35 P1 + 0,35 P2 + 0,20 S + 0,10 A$$

P1 – Prova Teórica 1

P2 – Prova Teórica 2

S – Seminário

A – Atividades práticas, listas de exercícios e atividades extra-classe.

Será considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, de 75% das atividades da disciplina. O estudante que perder uma avaliação, por motivo devidamente justificado, poderá refazê-la, após requerer nova avaliação. Os estudantes deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC. A data das avaliações da segunda chamada de prova será 23/07/2014.

Recuperação: Não haverá recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica definidas pelo Colegiado, para as quais a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/9730.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

IX. CRONOGRAMA

Turma 05551A/05555A

- 1 Teórica: 19/03/2014 Apresentação do plano da disciplina. Datas das avaliações, apresentação de seminários. Questionário sobre conhecimento básico
- 2 Prática: 20/03/2014 Normas do laboratório e apresentação de equipamentos de uso rotineiro do laboratório
- 3 Teórica: 26/03/2014 História inicial da fitopatologia. Epidemias famosas. Etiologia: Histórico e classificação do patógeno. Tipos de parasitismo.
- 4 Prática: 27/03/2014 Preparo de materiais, Autoclavagem e acondicionamento de vidrarias.
- 5 Teórica: 02/04/2014 Sintomatologia: sintomas e sinais. Diagnose de doenças de plantas causadas por fungos, bactérias, vírus e nematoides.
- 6 Prática: 03/04/2014 Preparação de meios de culturas utilizadas para isolamento de fungos de plantas
- 7 Teórica: 09/04/2014 Fungos Fitopatogênicos: Importância/Reprodução/ Classificação-Parte 1
- 8 Prática: 10/04/2014 Métodos de isolamento de fungos e bactérias em plantas
- 9 Teórica: 16/04/2014 Fungos Fitopatogênicos: Importância/Reprodução/ Classificação-Parte 2
- 10 Prática: 17/04/2014 Métodos de isolamento de fungos e bactérias em plantas
- 11 Teórica: 23/04/2014 Bacteriologia: Importância, Características, anatomia celular, crescimento e reprodução/ Fitoplasmas.
- 12 Prática: 24/04/2014 Visualização de estruturas fúngicas e bacterianas em microscópio
- 13 Teórica: 30/04/2014 Vírus e viróides: Características. Classificação. Transmissão. Sintomatologia. Diagnose e controle
- 14 Prática: 01/05/2014 Atividade via moodle-lista de exercícios
- 15 Teórica: 07/05/2014 Primeira avaliação de Fitopatologia
- 16 Prática: 08/05/2014 Preparo de lâminas para de sinais de patógenos em plantas doentes
- 17 Teórica: 14/05/2014 Nematoides causadores de doenças em plantas
- 18 Prática: 15/05/2014 Isolamento de nematoides
- 19 Teórica: 21/05/2014 Apresentação de seminários - Parte 1
- 20 Prática: 22/05/2014 Repicagens de patógenos de plantas em meio de cultura
- 21 Teórica: 28/05/2014 Epidemiologia de doenças em plantas
- 22 Prática: 29/05/2014 Isolamento de bactérias e fungos de sementes de milho e soja-parte 1
- 23 Teórica: 04/06/2014 Resistência das plantas a doenças. Fisiologia do Parasitismo: Mecanismos de defesa (planta) e ataque (patógenos).
- 24 Prática: 05/06/2014 Isolamento de bactérias e fungos de sementes de milho e soja-parte 2
- 25 Teórica: 12/06/2014 Atividade via moodle-lista de exercícios
- 26 Prática: 18/06/2014 Controle químico. Controle físico, cultural e biológico de doenças em plantas.
- 27 Teórica: 25/06/2014 Principais doenças e seus controles-Parte 1
- 28 Prática: 26/06/2014 Métodos de armazenamento de fungos em laboratório
- 29 Teórica: 02/07/2014 Principais doenças e seus controles-Parte 2
- 30 Prática: 03/07/2014 Métodos de armazenamento de bactérias em laboratório
- 31 Teórica: 09/07/2014 Apresentação dos Seminários - Parte 2
- 32 Prática: 10/07/2014 Repicagens de fungos e bactérias
- 33 Teórica: 16/07/2014 Segunda avaliação de Fitopatologia
- 34 Prática: 17/07/2014 Métodos de armazenamento de fungos em laboratório
- 35 Teórica: 23/07/2014 Entrega de trabalhos
- 36 Teórica: 24/07/2014 Entrega de notas

Turma 05551B/05553A

- 1 Prática: 20/03/2014 Normas do laboratório. Apresentação do plano da disciplina. Datas das avaliações, apresentação de seminários. Questionário sobre conhecimento básico
- 2 Teórica: 20/03/2014 História inicial da fitopatologia. Epidemias famosas. Etiologia: Histórico e



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

classificação do patógeno. Tipos de parasitismo.

3 Prática: 27/03/2014 Preparo de materiais, Autoclavagem e acondicionamento de vidrarias.

4 Teórica: 27/03/2014 Sintomatologia: sintomas e sinais. Diagnose de doenças de plantas causadas por fungos, bactérias, vírus e nematoides.

5 Prática: 03/04/2014 Preparação de meios de culturas utilizadas para isolamento de fungos de plantas

6 Teórica: 03/04/2014 Fungos Fitopatogênicos: Importância/Reprodução/ Classificação-Parte 1

7 Prática: 10/04/2014 Métodos de isolamento de fungos e bactérias em plantas

8 Teórica: 10/04/2014 Fungos Fitopatogênicos: Importância/Reprodução/ Classificação-Parte 2

9 Prática: 17/04/2014 Métodos de isolamento de fungos e bactérias em plantas

10 Teórica: 17/04/2014 Bacteriologia: Importância, Características, anatomia celular, crescimento e reprodução/ Fitoplasmas.

11 Prática: 24/04/2014 Visualização de estruturas fúngicas e bacterianas em microscópio

12 Teórica: 24/04/2014 Vírus e viróides: Características. Classificação. Transmissão. Sintomatologia. Diagnose e controle

13 Prática: 01/05/2014 Lista de exercícios (via moodle)

14 Teórica: 01/05/2014 Lista de exercícios (via moodle)

15 Prática: 08/05/2014 Preparo de lâminas para de sinais de patógenos em plantas doentes

16 Teórica: 08/05/2014 Primeira avaliação de Fitopatologia

17 Prática: 15/05/2014 Preparo de lâminas para de sinais de patógenos em plantas doentes

18 Teórica: 15/05/2014 Nematoides causadores de doenças em plantas

19 Prática: 22/05/2014 Isolamento de nematoides

20 Teórica: 22/05/2014 Apresentação de seminários - Parte 1

21 Prática: 29/05/2014 Repicagens de patógenos de plantas em meio de cultura

22 Teórica: 29/05/2014 Epidemiologia de doenças em plantas

23 Prática: 05/06/2014 Isolamento de bactérias e fungos de sementes de milho e soja-parte 1

24 Teórica: 05/06/2014 Resistência das plantas a doenças. Fisiologia do Parasitismo: Mecanismos de defesa (planta) e ataque (patógenos).

25 Prática: 12/06/2014 lista de exercícios (via moodle)

26 Teórica: 12/06/2014 lista de exercícios (via moodle)

27 Prática: 26/06/2014 Isolamento de bactérias e fungos de sementes de milho e soja-parte 2

28 Teórica: 26/06/2014 Controle químico. Controle físico, cultural e biológico de doenças em plantas.

29 Prática: 03/07/2014 Preparo de lâminas para de sinais de patógenos em plantas doentes

30 Teórica: 03/07/2014 Principais doenças e seus controles

31 Prática: 10/07/2014 Métodos de armazenamento de fungos em laboratório

32 Teórica: 10/07/2014 Apresentação dos Seminários - Parte 2

33 Prática: 17/07/2014 Métodos de armazenamento de bactérias em laboratório

34 Teórica: 17/07/2014 Segunda avaliação de Fitopatologia

35 Prática: 24/07/2014 entrega de trabalhos

36 Teórica: 24/07/2014 Entrega de notas

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIN, L. Manual de Fitopatologia: Princípios e Conceitos. Vol. 1, Ceres: São Paulo, 1995. 919p.

BETTIOL, W. Controle biológico de doenças de plantas. Embrapa: Jaguariúna. 1991. 388p.

LORDELLO, L.G. Nematoides de Plantas Cultivadas. Nobel : São Paulo, 1988. 314p.

ROMEIRO, R.S. Bactérias fitopatogênicas. UFV: Viçosa, 1995. 283p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

Bibliografia complementar:

AGRIOS, G. N. Plant Pathology. Academic Press. (versão inglesa ou espanhola). 804p.
AZEVEDO, L.A.S. Fungicidas protetores: fundamentos para o uso racional. São Paulo, Emopi, 2003. 320p.
CAVALCANTI, L.; DI PIERO, R. M.; CIA, P.; PASCHOLATI, S. F.; RESENDE, M. L. V.; ROMEIRO, R. Indução de resistência em plantas a patógenos e insetos. Piracicaba: FEALQ, 2005, v.1, 263p.
CHITARRA, M.I.F.; CHITARRA, A.B. Pós-colheita de frutas e hortaliças: Fisiologia e manuseio. Lavras: UFLA, 2005. 785p.
KIMATI, H.; AMORIM, L.; BERGAMIN FILHO, L.E.A.; REZENDE, J.A.M. Manual de Fitopatologia: Doenças das Plantas Cultivadas. Vol. 2., Ceres : São Paulo, 774 p.
SOAVE, J.; WETZEL, M. M. V. S. Patologia de Sementes. Fundação Cargill: Campinas. 1987.480p.
STADNIK, M.J.; TALAMINI, V. Manejo Ecológico de Doenças de Plantas. CCA/UFSC: Florianópolis, 293p. 2004.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 267) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 268) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 269) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 270) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 271) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 272) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 273) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). Adriana Terumi Itako

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CRC7612 - Construções Rurais		2 teóricos, 1 prático
Professor(es) Responsável(is)		
Monica Aparecida Aguiar dos Santos		

II. REQUISITOS:

CRC 7513 – Topografia e Georreferenciamento ou CBV7203 Topografia

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Resistência dos materiais; estudo dos materiais, dos elementos estruturais e partes complementares de uma edificação; montagem de projetos de edificações.

V. OBJETIVOS

Fornecer aos alunos noções básicas de tecnologia de construções e elementos de dimensionamento de estruturas.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Materiais de construção;
2. Consideração sobre os trabalhos preliminares;
3. Estruturas de sustentação das construções rurais;
 - a. Fundações;
 - b. Paredes;
 - c. Pilares;
 - d. Vigas;
 - e. Lajes;
4. Cobertura das construções;
5. Revestimentos (pisos e paredes);
6. Esquadrias;
7. Vidros;
8. Pintura;
9. Instalações hidráulicas;
10. Instalações sanitárias.

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

As aulas serão em sua maior parte expositivas, utilizando-se como recursos, alternadamente, o quadro negro, o data-show e o projetor de vídeo, visando facilitar o entendimento e a participação dos alunos. A assiduidade às aulas é obrigatória e recomendável. Porém, nos casos de falta, sugere-se o contato com colega(s) e/ou ministrante para tomar ciência do que foi ministrado, de eventual material distribuído, etc. Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o ministrante estará disponível para atendimento as terças-feiras das 8h às 10h, em sua sala, no prédio do curso de Ciências Rurais.

Atendimento extra classe



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: terças-feiras das 8h às 10h além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do conteúdo programático será feita através de três avaliações escritas realizadas individualmente em datas previamente estabelecidas. A nota relativa às avaliações escritas será a média ponderada entre as três tendo a primeira e a terceira provas peso 3,0 e a segunda peso 4,0.

Casos em que o aluno não consiga a média mínima necessária para sua aprovação na disciplina, uma terceira avaliação escrita (Prova Final) será aplicada.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

17/03 Apresentação do plano de ensino; Introdução; Trabalhos preliminares; Aula expositiva
24/03 Materiais de construção; Aula expositiva
31/03 Materiais de construção (continuação); Resistência dos materiais; Aula expositiva
07/04 Resistência dos materiais (continuação); Cálculo de treliças (método de Ritter); Aula expositiva
14/04 Cálculo de treliças (método de Ritter - continuação); Aula expositiva
28/04 Coberturas e telhados; Aula expositiva
05/05 Prova Escrita 1 Avaliação
12/05 Pilares de madeira; Aula expositiva
19/05 Cálculo e execução de pilares de madeira (continuação); Aula expositiva
26/05 Vigas de madeira; Aula expositiva
02/06 Cálculo e execução de vigas de madeira (continuação); Aula expositiva
09/06 Prova Escrita 2 Avaliação
16/06 Lages e paredes; Aula expositiva
23/06 Estruturas de fundação para construções rurais; Aula expositiva
30/06 Revestimentos de argamassa e cerâmicos; vidros e pintura; Aula expositiva
07/07 Instalações hidráulicas e sanitárias; Aula expositiva
14/07 Prova Escrita 3 Avaliação
19/07 Prova Final Avaliação
21/07 Divulgação do rendimento escolar

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

1. BAETA, F. C.; SOUZA, C. F. Ambiência em edificações rurais, conforto animal. Viçosa, MG: Editora UFV, 2010. 269p.
2. BORGES, A. de C. Prática das pequenas construções. 9ª ed. São Paulo, Editora Edgard Blucher, 2009. v.1, 400p.
3. FABICHAK, I. Pequenas construções rurais. São Paulo, Editora Nobel S.A., 2007. 129p.
4. PEREIRA, M. F. Construções rurais. São Paulo, Livraria Nobel S.A, 2009. 336p.
5. PETRUCCI, E. G. R. Materiais de construção. 11ª ed. Porto Alegre: Globo. 1998. 435p.
6. REGO, N. V. de A. Tecnologia das construções. São Paulo, Editora Imperial Novo Milênio, 2010. 135p.

Bibliografia complementar:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

????????

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 274) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 275) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 276) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 277) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 278) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 279) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 280) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). Monica Aparecida Aguiar dos Santos

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO
SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS		
------------------------------	--	--

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
EFL7601 - Anatomia e Identificação de Madeiras		2 teóricos, 1 prático
Professor(es) Responsável(is)		
Magnos Alan Vivian		

II. REQUISITOS:

CRC7414 – Morfofisiologia vegetal

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Constituição anatômica do meristema apical e câmbio. Crescimento secundário das plantas vasculares. Estruturas anatômicas macroscópicas e microscópicas do lenho de coníferas e folhosas. Estruturas anatômicas microscópicas de monocotiledôneas (bambus e palmeiras). Características organolépticas da madeira. Técnicas anatômicas de identificação de madeiras.
--

V. OBJETIVOS

O objetivo é que no final da disciplina o aluno seja capaz de compreender as estruturas que compõe a madeira, sua formação, bem como ter noções de identificação.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- | |
|---|
| <ol style="list-style-type: none">1. Introdução à anatomia da madeira2. O Crescimento das Árvores - Crescimento primário3. O Crescimento das Árvores - Crescimento secundário4. Formação da parede celular e composição química da madeira5. Planos anatômicos e microtécnica aplicada à anatomia da madeira6. Plantas produtoras de madeira: Estrutura anatômica de gimnospermas7. Plantas produtoras de madeira: Estrutura anatômica de angiospermas8. Estrutura macroscópica do tronco e anéis de crescimento9. Defeitos e anormalidades10. Estruturas especiais e Propriedades organolépticas11. Identificação macroscópica de madeiras12. Relação da anatomia da madeira com os produtos florestais |
|---|

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

As aulas serão teóricas e práticas, com bibliografias para leitura.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: _____ além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

Após a leitura das bibliografias recomendadas e da participação nas aulas, os alunos serão avaliados através de duas (02) provas teóricas, cada qual com peso de 0,4 (totalizando 0,8), e um seminário com peso 0,2.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à(s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

19/03 Apresentação do programa e Introdução à Anatomia da Madeira
26/03 O Crescimento das Árvores - Crescimento primário
02/04 O Crescimento das Árvores - Crescimento secundário
09/04 Formação da parede celular e composição química da madeira
16/04 Planos anatômicos e microtécnica aplicada à anatomia da madeira
23/04 Plantas produtoras de madeira: Estrutura anatômica de gimnospermas
30/04 Plantas produtoras de madeira: Estrutura anatômica de angiospermas
07/05 Prova I
14/05 Estrutura macroscópica do tronco e anéis de crescimento
21/05 Defeitos e anormalidades
28/05 Estruturas especiais e Propriedades organolépticas
04/06 Identificação Macroscópica de Madeiras
11/06 Feriado
18/06 Relação da anatomia da madeira com os produtos florestais
25/06 Prova II
02/07 Seminários - artigos sobre influência da anatomia nas propriedades da madeira
09/07 Seminários - artigos sobre influência da anatomia nas propriedades da madeira
16/07 Recuperação
23/07 Divulgação das notas finais

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

BURGER, L.M.; RICHTER, H.G. Anatomia da madeira. São Paulo: Editora Nobel, 1991. 154p.
DE PAULA, J.E.; ALVES, J.L.H. Madeira nativas do Brasil: dendrologia, dendrometria, produção e uso. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2007. 438 p.
MAINIERI, C.; CHIMELO, J.P. Fichas de características das madeiras brasileiras. São Paulo: IPT, 1989. 418p.
MAINIERI, C.; CHIMELO, J.P.; ALFONSO, V.A. Manual de identificação das Principais Madeiras Comerciais Brasileiras. São Paulo: IPT, 1983. 241p.

Bibliografia complementar:

CARVALHO, P. E. R. Espécies florestais brasileiras: recomendações silviculturais, potencialidade e usos da madeira. Colombo: CNPF-EMBRAPA, 1994.
LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. V. 1,2. Nova Odessa: Plantarum. 2000.
MOREY, P. R. O Crescimento das árvores. São Paulo: Edusp, 1981. 72p.
RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. 7. Ed. Biologia vegetal. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2001. 906p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 281) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 282) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 283) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 284) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 285) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 286) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 287) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). Magnos Alan Vivian

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO
SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS		
------------------------------	--	--

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
EFL7602 - Dendrologia		2 teóricos, 1 prático
Professor(es) Responsável(is)		
Marcelo C. Scipioni		

II. REQUISITOS:

CRC7212 - Botânica e Sistemática

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Introdução a dendrologia. Conceito, classificação e nomenclatura de árvore. Terminologia e características dendrológicas. Metodologias em estudos dendrológicos. Herbário florestal. Fenologia florestal. Conceitos sobre arquitetura de espécies arbóreas. Arboretos e parques fenológicos. Levantamentos dendrológicos. Gimnospermas produtoras de madeira e ornamentais. Angiospermas arbóreas de interesse florestal. Distribuição geográfica de espécies arbóreas.

V. OBJETIVOS

O propósito da disciplina é desenvolver conceitos e habilidades que ajudarão o aluno a identificar espécies arbóreas e arbustivas, compreender e solucionar questões relacionadas ao processo de identificação botânica. Ao final da disciplina, os alunos deverão compreender a importância da correta identificação botânica no setor florestal, principalmente nas atividades de inventário florestal e levantamento florístico.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 – INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA DENDROLOGIA

- | |
|--|
| 1.1 - Análise de conceitos |
| 1.2 - Relação com a botânica sistemática |
| 1.3 - Evolução do estudo da dendrologia |
| 1.4 - Finalidades e importância |

2 – TAXONOMIA BOTÂNICA

- | |
|-----------------------------------|
| 2.1 - Classificação: |
| 2.1.1 - Sistemas de classificação |
| 2.1.2 - Unidades de classificação |

2.2 - Nomenclatura:

- | |
|---------------------------|
| 2.2.1 - Nomes comuns |
| 2.2.2 - Nomes científicos |

2.3 - Identificação:

- | |
|-------------------------------------|
| 2.3.1 - Caracteres de identificação |
| 2.3.2 - Métodos de identificação |

3 – TERMINOLOGIA DENDROLÓGICA

- | |
|---------------------------------------|
| 3.1 - Terminologia referente à árvore |
| 3.2 - Sistema radicular |
| 3.3 - Morfologia do tronco |



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

- 3.4 - Cascas
- 3.5 - Espinhos e acúleos
- 3.6 - Látex e outras exudações
- 3.7 - Ramificação
- 3.8 - Copa
- 3.9 - Gemas
- 3.10- Folhas
- 3.11- Flores e inflorescências
- 3.12- Frutos
- 3.13- Sementes
- 4 LEVANTAMENTO DENDROLÓGICO E BOTÂNICO
- 4.1 - Equipamentos para coleta botânica e dendrológica
- 4.2 - Procedimentos para coleta botânica e dendrológica
- 4.3 - Pré-prensagem e conservação de material botânico
- 5 – HERBÁRIO FLORESTAL
- 5.1 - Conceitos
- 5.2 - Finalidade e importância.
- 5.3 - Principais termos usados em herbário.
- 5.4 - Herborização
- 5.4.1 - Prensagem
- 5.4.2 - Secagem
- 5.4.2 - Registro e montagem de exsicatas
- 5.5 - Tipos de coleções
- 5.6 - Conservação das coleções
- 6 – DETERMINAÇÃO BOTÂNICA
- 6.1 - Fontes bibliográficas
- 6.2 - Uso e elaboração de chaves dendrológicas
- 6.3 - Consulta à especialista e herbários
- 7 – PRINCIPAIS ESPÉCIES E FAMÍLIAS BOTÂNICAS ARBÓREAS
- 7.1 Gimnospermas
- 7.2 Angiospermas
- 8 – FENOLOGIA FLORESTAL
- 9 – ARBORETO

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

As aulas teóricas serão com apresentações multimídias, usos de textos e bibliografia para leituras e consultas. As aulas práticas serão em campo com identificação de espécies arbóreas-arbustivas e no laboratório de ecologia e herbário didático do Campus Universitário Curitibanos, com usos de chaves dicotômicas e manuseio de coletas botânicas e exsicatas.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: _____ além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A nota final de aproveitamento da disciplina será composta de 4 instrumentos de avaliação, sendo balizadas pelas normas estabelecidas por esta Instituição (Resolução 017/Cun/1997). Duas provas teórico-práticas com peso de 80% da média final, e um relatório de viagem, com peso de 10% da média final, com datas a serem estabelecida no cronograma. O terceiro item da avaliação será a participação nas discussões em sala de aula e nas aulas práticas, em um processo contínuo ao longo do transcorrer da disciplina, e



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

corresponderá a 10% da média final.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

Aula CONTEÚDO AULA

- 1 Apresentação da disciplina, introdução à dendrologia.
 - 2 Levantamento dendrológico e botânico e Herbário Florestal.
 - 3 Não haverá aula – Congresso de Ecologia
 - 4 Aula Prática: coleta botânica e herborização/espécies da arborização de Curitibanos.
 - 5 Aula Prática: espécies da arborização de Curitibanos.
 - 6 Aula Prática: espécies da arborização de Curitibanos (Bosque).
 - 7 VIAGEM DE ESTUDO – Jardim Botânico e Arboreto - Faxinal do Céu
 - 8 Aula: Uso de chave dicotômica e principais famílias botânicas.
 - Aula Prática: Espécies arbóreas da arborização urbana.
 - 9 PROVA I
 - 10 Determinação botânica e dendrológica em ambiente florestal.
 - 11 Aula Prática: Espécies arbóreas do campus (Trilha ecológica).
 - 12 Espécies arbóreas do campus (Fragmento).
 - 13 Espécies arbóreas do campus (Fragmento).
 - 14 Fenologia Florestal e Arboretos.
 - 15 Aula Prática: Espécies arbóreas do campus (Fragmento).
 - 16 Aula Prática: Espécies arbóreas do campus (Fragmento).
 - 17 Aula: Uso de chave dicotômica.
 - Aula Prática: Espécies arbóreas do campus.
 - 18 PROVA II
- OBS: As aulas teóricas e práticas podem sofrer alterações em função das condições climáticas.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

- BACKES, P.; IRGAND, B. Árvores do Sul: Guia de identificação & interesse ecológico – as principais espécies nativas sul-brasileiras. Santa Cruz do Sul: Clube da Árvore – Instituto Souza Cruz, 2003. 326 p.
- LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. v. 1 e 2. Nova Odessa: Plantarum. 2000.
- LORENZI, H. Árvores Exóticas no Brasil: madeireiras, ornamentais e aromáticas. Nova Odessa: Plantarum, 2003.
- MARCHIORI, J.N.C. Elementos de Dendrologia. Editora da UFSM. 164p., 1995.
- REITZ, R.; KLEIN, R. M. & REIS, A. Projeto Madeira de Santa Catarina. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues, 1978. 320 p.
- SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica sistemática: um guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Nova Odessa: Plantarum, 2008. 704 p.
- SOBRAL, M.; JARENKOW, J. A. Flora arbórea e arborescente do Rio Grande do Sul, Brasil. Rima; Novo



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

Ambiente, São Carlos, Brasil. 2006. 350p.

WALTER, B. M. T. Técnicas de coleta de material botânico arbóreo. Brasília: EMBRAPA-CENERGEM, 1993. 53p.

Bibliografia complementar:

CORREIA, M. P. Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas. V. 1 a 6. Rio de Janeiro: IBDF, 1984.

DE PAULA, J.E.; ALVES, J.L.H. Madeira nativas do Brasil: dendrologia, dendrometria, produção e uso. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2007. 438 p.

CARVALHO, P.E.R. Espécies arbóreas brasileiras. Curitiba: EMBRAPA-CNPQ/SPI, 2003.

LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. v. 3. Nova Odessa: Plantarum. 2009.

RIZZINI, C.T.; MORS, W. Botânica econômica brasileira. 2. Ed. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1995. 248p.

RIBEIRO, J. E. L. et al. Flora da Reserva Ducke. Guia de identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra-firme na Amazônia Central. Manaus. INPA, 1999. 799 p.

SCIPIONI, M. C. et al. Curso de Identificação de Espécies Arbóreas da Região Amazônica, FLONA do Jamari, Itapuã-do-Oeste, RO, 2009.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

288) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).

289) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.

290) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contados a partir da divulgação do resultado.

291) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.

292) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.

293) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.

294) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). Marcelo C. Scipioni

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
EFL7604 - Dendrometria		2 teóricos, 1 prático
Professor(es) Responsável(is)		
Marcelo C. Scipioni		

II. REQUISITOS:

CRC7511 - Silvicultura

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Conceitos, mediação dos diâmetros, medição das alturas, determinação e estimativa na área basal, volumetria, forma da árvore. Cubagem rigorosa de troncos. Equações de volume e biomassa. Tabelas e modelos volumétricos. Relação hipsométrica. Modelos matemáticos para estimativas. Aplicativos computacionais.

V. OBJETIVOS

O estudante deverá entender os conceitos sobre as variáveis e parâmetros dendrométricos e suas relações; Dominar o uso de métodos e instrumentos de medição de diâmetros e alturas; Conhecer os métodos de determinação do volume de árvores; Proceder de forma correta ao uso dos métodos de avaliação da biomassa florestal.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução.
- 1.1 Dendrometria e sua conceituação
2. Tipos de medidas e erros associados
3. Medição de Diâmetros
4. Medição de Alturas
5. Relação altura e diâmetro
6. Área Basal
7. Idade e crescimento das árvores
8. Relascopia
9. Volumetria
10. Programas computacionais de uso na dendrometria

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

As aulas serão teóricas e práticas, com textos e bibliografia para leituras e manuseio de aparelhos de dendrometria.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: quarta-feira das 13:30 às 15:00 horas. além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

A metodologia consiste em aulas teóricas seguidas de atividades práticas de mensuração florestal em campo e laboratório. A nota final de aproveitamento da disciplina será composta de 4 instrumentos de avaliação, sendo balizadas pelas normas estabelecidas por esta Instituição (Resolução 017/Cun/1997). Duas provas com peso de 60% da média final, e duas provas práticas de aparelhos com peso de 15% da média final, com datas a serem estabelecidas no cronograma. Apresentação de trabalho de atividades práticas que comporão o terceiro item da avaliação, com peso de 20% para efeitos de cálculo da média final, em data estabelecida no cronograma. O tema a ser abordado deverá situar-se no escopo da disciplina. O quarto item da avaliação será a participação nas discussões em sala de aula e atividades práticas, em um processo contínuo ao longo do transcorrer da disciplina, e corresponderá a 5% da média final.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

- 1 Apresentação da disciplina, Introdução à dendrometria.
 - 2 Tipos de medidas, precisão e exatidão, tipos de erros, unidades de medida.
 - 3 Medição de diâmetro
 - 4 Medição de altura
 - 5 Relação altura e diâmetro/Atividade prática
 - 6 Não haverá aula – Congresso de Ecologia
 - 7 Área basal e medição de casca
 - 8 Prova de aparelhos I
 - 9 PROVA I
 - 10 Relascopia
 - 11 Relascopia
 - 12 Relascopia
 - 13 Idade e crescimento das árvores
 - 14 Atividade prática: análise completa de tronco
 - 15 Atividade prática e prova de aparelhos II
 - 16 Volumetria
 - 17 Volumetria - Atividade prática: volumetria
 - 18 PROVA II
- OBS: As aulas práticas podem sofrer alterações em função das condições climáticas.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

1. CAMPOS, J.C.C.; LEITE, H.G. Mensuração florestal: perguntas e respostas. 2.ed. Viçosa: UFV, 2006. 470 p.
2. MACHADO, S. A.; FIGUEIREDO FILHO, A. Dendrometria. 2.ed. Guarapuava: UNICENTRO, 2006. 316 p.
3. SOARES, C.P.B.; PAULA NETO, F.; SOUZA, A.L. Dendrometria e inventário florestal. Viçosa: UFV, 2006. 276 p.

Bibliografia complementar:

1. FINGER, C.A.G. Fundamentos de Biometria Florestal. Santa Maria: UFSM/CEPEF/FATEC, 1992.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

269p.

2. HUSH, B.; MILLER, C. I.; BEERS, T.W. Forest mensuration. 2. ed. New York: The Ronald Press Company, 1971. 410p.

3. SCOLFORO, J.R.S.; FIGUEIREDO FILHO, A. Biometria florestal: medição e volumetria de árvores florestais. Lavras: UFLA/FAEPE, 1998. 310p.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 295) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 296) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 297) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 298) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 299) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 300) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 301) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). Marcelo C. Scipioni

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
EFL7605 - Biogeografia		1 teórico, 1 prático
Professor(es) Responsável(is)		

II. REQUISITOS:

CRC7111 - Ecologia Geral

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Identificação e análise das áreas de distribuição dos seres vivos e interpretação dos fatores ecológicos do meio em suas inter-relações. Paleobiogeografia, Evolução e dispersão dos Hominídeos, Padrões de Distribuição das espécies: a biogeografia de ilhas e a Teoria dos Refúgios, Territórios Biogeográficos e os biomas, Distorções climáticas e os seres vivos (efeito estufa, buraco na camada de ozônio, chuva ácida). Visão retrospectiva: das paisagens vegetais terrestres, sua produtividade, ação antrópica e o despertar da consciência ecológica.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais: abordar temas relacionados à biogeografia de forma integrativa e participativa, discutindo sobre os principais conceitos em biogeografia descritiva e histórica. Analisar as principais classificações biogeográficas atualmente empregadas e utilizar ferramentas atualizadas para o estudo de processos evolutivos históricos e para o teste de hipóteses sobre a diversificação de espécies. As atividades serão direcionadas para o estudo de teorias e principais métodos em Biogeografia, com abordagem descritiva e evolutiva das principais formações neotropicais.

Objetivos Específicos:

Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de:

1. Reconhecer os principais biomas brasileiros e as principais formações vegetacionais ocorrentes no sul do Brasil;
2. Reconhecer os principais eventos históricos que moldaram a diversificação no Neotrópico;
3. Identificar padrões biogeográficos de táxons específicos ou de linhagens ocorrentes em uma determinada formação;
4. Elaborar hipóteses explicativas para os padrões biogeográficos observados;
5. Escolher métodos adequados a serem aplicados para testar hipóteses.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 – Introdução à biogeografia.

1.1. Histórico

1.2. Principais conceitos

UNIDADE 2 – Padrões de distribuição das espécies: eventos históricos e classificações.

2.1. Principais hipóteses sobre os processos históricos, especiação e distribuição das espécies.

2.2. Métodos em biogeografia

2.3. Biomas brasileiros



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

- 2.4. Principais formações vegetacionais no sul do Brasil
UNIDADE 3 – Processos bióticos e abióticos: consequências climáticas e ecológicas.
3.1. Distribuição de espécies no espaço e no tempo.
3.2. Biogeografia e conservação de espécies.

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

O curso será composto de aulas teóricas expositivas e/ou dialógicas, aulas práticas, leitura e discussão de textos, excursões para observação de formações vegetacionais e outros estudos dirigidos. Serão utilizados como recursos, alternadamente, o quadro negro, o projetor de slides e material escrito.

As aulas práticas em sala de aula serão voltadas ao estudo dirigido, leitura e discussão de textos específicos e aplicação de métodos em análises biogeográficas.

Atendimento extraclasse: caso haja dúvidas, o professor estará disponível em sua sala.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: Segunda-feira de tarde. além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

BROWN, J.H.; LOMOLINO, M.V. Biogeografia. 2 Ed. Ribeirão Preto: Funpec, 2006.
ROMARIZ, D.A. Biogeografia: temas e conceitos. São Paulo: Scortecci, 2008. 200p.
SALGADO-LABORIAU, M.L. História ecológica da terra. 2 Ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1994. 305p.
VELOSO, H.P.; RANGEL FILHO, A.L.R.; LIMA, A.J.C. Classificação da Vegetação Brasileira Adaptada a um Sistema Universal. IBGE/Dpto. Rec. Naturais e Estudos Ambientais. RJ. 1991.

Bibliografia complementar:

AB'SABER, A. A teoria dos refúgios: origem e significado. Revista do Instituto Florestal, Estudos Avançados, v. 15. 1992.
BELTRAME, A.V. 1998. Roteiro para orientação de trabalhos de campo na disciplina de biogeografia. I Jornada Brasileira de Biogeografia. Presidente Prudente. FAPESP. p. 27-32.
CARVALHO, C.J.B.; ALMEIDA, A.E.B. Biogeografia da América do Sul: padrões e processos. Ed. Rocca. 2011.
COX, C.B.; MOORE, P.D. Biogeography. An ecological and evolutionary approach. Ed. 5 Blackwell Science, Oxford. 1993.
CRISCI, J.V., KATINAS, L.; POSADAS, P. Historical Biogeography: an introduction. Harvard University



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

Press, Cambridge. 2003.
GOOD, R. The geography of the flowering plants. 4ª ed. Longman, London. 1974
GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996.
LOMOLINO, M.V.; RIDDLE, B.R.; BROWN, J.H. Biogeography. 3 Ed. Sinauer Associates, Sunderland. 2006.
MORRONE, J.J. Evolutionary Biogeography: an integrative approach with case studies. Columbia University Press, New York. 2009.
ODUM, E. Ecologia. Rio de Janeiro: Internamericana, 1985. p. 349-365.
RIZZINI, C.T. 1976. Tratado de fitogeografia do Brasil: aspectos ecológicos. V. 1. São Paulo: Hucitec/USP, 1976. 327p.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 302) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 303) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 304) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contados a partir da divulgação do resultado.
- 305) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 306) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 307) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 308) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s).

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
EFL7606 - Química da Madeira		2 teóricos, 1 prático
Professor(es) Responsável(is)		
Joni Stolberg		

II. REQUISITOS:

CRC 7114 - Química Orgânica

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Composição química da madeira. Origem e classificação dos componentes da madeira. Extrativos, celulose, hemiceluloses e lignina da madeira. Extração e processamento de resinas e de óleos de essências florestais. Combustão, gaseificação e carbonização da madeira. Obtenção de celulose e papel a partir da madeira.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais: estudar aspectos físico-químicos da madeira relacionados a sua composição, propriedades e transformações para instrumentalizar o estudante quanto a obtenção de substâncias de interesse como celulose, resinas, óleos essências e produção de papel.

Objetivos Específicos:

- apresentar a composição química da madeira;
- reconhecer seus componentes e suas propriedades;
- compreender as transformações envolvidas nos processos de modificação da celulose e extrativos;
- discutir as aplicações da madeira como fonte de energia e na obtenção de produtos não-madeireiros;
- caracterizar a composição de madeiras de diferentes origens pela determinação da celulose, lignina e extrativos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Composição química da madeira.
 - 1.1. Composição elementar e macromolecular.
 - 1.2. Ultraestrutura da madeira.
 - 1.3. Substâncias macromoleculares secundárias e de baixo peso molecular.
2. Reações químicas da madeira.
 - 2.1. Ação de ácidos, bases, sais, solventes e oxidantes;
 - 2.2. Reações de hidrogenação e esterificação da madeira;
 - 2.3. Degradação da madeira.
3. Celulose, lignina e substâncias associadas.
 - 3.1. Fontes, estruturas e propriedades.
 - 3.2. Reações químicas da celulose e lignina;
 - 3.3. Extrativos e resinas.
 - 3.4. Noções sobre obtenção e caracterização de produtos não-madeireiros.
- 3.4. Obtenção de polpa de celulose e papel.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

4. Pirólise, gaseificação e carbonização da madeira.
5. Análise química da madeira.
 - 5.1. Preparo da madeira para análise química.
 - 5.2. Determinação do teor de extrativos através da solubilização em diferentes solventes.
 - 5.3. Determinação do teor de celulose, lignina e cinzas.

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

A disciplina será desenvolvida na forma de aulas expositivas, atividades orientadas em sala e materiais disponibilizados na plataforma moodle.

As atividades práticas serão realizadas em laboratório e com visitas técnicas.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: quartas-feiras, 14h às 18h, além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho dos alunos será realizada com a aplicação de 2 (duas) provas escritas de caráter individual e relatórios referentes as aulas práticas em laboratório, visitas técnicas e atividades dirigidas.

As datas das avaliações encontram-se no cronograma de atividades da disciplina.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Para o cálculo da média final a seguinte ponderação entre as avaliações será considerada:

Média final = $[(\sum 2 \text{ provas escritas} / 2) \times (0,5)] + [(\sum n \text{ atividades dirigidas ou relatórios} / n) \times (0,5)]$

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

- 01 - 20/03: Composição elementar e macromolecular da madeira. Ultraestrutura da madeira.
- 02 - 27/03: Substâncias macromoleculares secundárias e de baixo peso molecular da madeira.
- 03 - 03/04: Ação de ácidos, bases, sais, solventes e oxidantes sobre a madeira.
- 04 - 10/04: Reações de hidrogenação e esterificação da madeira.
- 05 - 17/04: Degradação da madeira.
- 06 - 24/04: Primeira prova escrita individual.
- 07 - 08/05: Preparo de amostras de madeira para análise química.
- 08 - 15/05: Fontes, estruturas e propriedades da celulose.
- 09 - 22/05: Determinação do teor de umidade, cinzas e extrativos de amostras de madeira.
- 10 - 29/05: Fontes, estruturas e propriedades da lignina.
- 11 - 05/06: Determinação do teor de lignina em amostras de madeira.
- 12 - 12/06: Reações da celulose e lignina.
- 13 - 26/06: Determinação do teor de celulose em amostras de madeira.
- 14 - 28/06*: Visita técnica a empresa do setor madeireiro.
- 15 - 03/07: Extrativos e resinas. Noções sobre obtenção e caracterização de produtos não-madeireiros.
- 16 - 10/07: Pirólise, gaseificação e carbonização da madeira.
- 17 - 17/07: Obtenção de polpa de celulose e papel.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

18 - 24/07: Segunda prova escrita individual.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

D'ALMEIDA, M. L. O. Celulose e papel: tecnologia de fabricação de pasta celulósica. 2. Ed. São Paulo: SENAI/IPT, 1988. 559p.

KLOCK, U.; MUNIZ, G.I.B. Química da madeira. Curitiba: FUPEF, 1998. 96p.

KLOCK, U. Polpa e papel. Curitiba: FUPEF, 1998. 124p.

Bibliografia complementar:

ABREU, H. S. Biossíntese da lignina. Itaguai: UFRRJ, 1994. 63 p.

BIERMANN, C. J. Handbook of pulping and papermaking. 2. Ed. San Diego: Academic Press, 1996. 754 p.

CHERUBIN, M. Introdução ao processo de extração de celulose e fabricação de papel. São Paulo, SP: ABTCP, 1980.

ROBERTS, J. C. (Ed.). Paper chemistry. 2. Ed. New York: Springer, 1996. 267 p.

ROWELL, R. M. (Ed.). Handbook of wood chemistry and wood composites. 2nd ed. Boca Raton, FL: CRC Press, 2013, 687 p

SJOSTROM, E. Wood chemistry: fundamentals and applications. New York: Academic Press, 1993, 293 p.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 309) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 310) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 311) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 312) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 313) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 314) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 315) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). Joni Stolberg

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
EFL7607 - Sistemas de Informações Geográfica		2 teóricos, 1 prático
Professor(es) Responsável(is)		
Alexandre ten Caten		

II. REQUISITOS:

CRC7513 - Topografia e Georreferenciamento

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Conceito de SIG, estrutura, operações e aplicações; Estruturas de Dados Digitais: modelos vetorial e matricial. Bancos de Dados Convencionais e Geográficos. Modelagem, Armazenamento e Manipulação de Dados. Consulta e Análise Espacial. Mapeamento Digital. Sistemas aplicativos: Comerciais e Software Livre. Aplicações do geoprocessamento nas Ciências Rurais.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Construir com os estudantes os conhecimentos sobre a importância do Sistema de Informações Geográficas relacionada ao curso e seus princípios;

Objetivos Específicos:

Apresentar as geotecnologias e o potencial da geomática para o desempenho das atividades do engenheiro florestal;

Conhecer diferentes metodologias de amostragem da paisagem utilizada na geomática;

Construir consultas e análises espaciais;

Produzir novas informações a partir da modelagem de bancos de dados espaciais.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Sensoriamento remoto aplicado à engenharia florestal

1.1 Princípios físicos do sensoriamento remoto (SR);

1.2 Processamento digital de imagens;

1.3 Sensoriamento remoto da vegetação;

1.4 Índices de vegetação;

1.5 Fontes de dados em SR: orbital, aéreo e proximal;

1.6 Classificação digital de imagens;

1.7 Programa SPRING.

Unidade II - Conceito de Sistema de Informações Geográficas (SIG)

2.1 Histórico, componentes, operações e aplicações;

2.2 Programas;

2.2.1 Programas gratuitos;

2.2.2 Programas proprietários;

Unidade III – A representação geográfica

3.1 Objetos discretos;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

3.2 Campos contínuos;
3.3 Matrizes e vetores;
3.4 Sistema de coordenadas e o georreferenciamento.
Unidade IV – Modelagem de dados geográficos
4.1 Níveis de abstração de modelos de dados;
4.2 Modelo conceitual;
4.3 Modelo lógico;
4.4 Modelo físico;
4.5 Topologia;
4.6 Banco de dados geográficos.
Unidade V - Manipulação de dados vetoriais
5.1 Projeção, corte, subtração, junção, união, intersecção.
Unidade VI – Manipulação de dados matriciais
6.1 Interpolação e conversão de dados matriciais;
6.2 Consulta e álgebra de dados matriciais;
6.3 Modelo digital do terreno.
Unidade VII – Aplicações de SIG para engenharia florestal
7.1 Coleta de dados e fontes de informação para um SIG;
7.2 Bacias hidrográficas;
7.3 Geomorfometria;
7.4 Código florestal e cadastro ambiental rural;
7.5 Gestão ambiental.

Unidade VIII – Produção de mapas em SIG
8.1 Principais elementos da composição de um mapa.
Unidade XV – Projetos em SIG
9.1 Estruturação de uma proposta de aplicação do SIG em Engenharia Florestal;
9.2 Apresentação do projeto.

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

Aulas teóricas utilizando os recursos quadro branco e data show.
Atendimento extra classe;
Atividades dirigidas via plataforma moodle;
Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados o professor estará disponível para atendimento aos estudantes.
O docente não fará atendimento para tirar dúvidas dos estudantes de conteúdos relacionados às avaliações com antecedência de 24 horas da mesma.
Atendimento extra classe
Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: O docente não fará atendimento para tirar dúvidas dos estudantes de conteúdos relacionados às avaliações com antecedência de 24 horas da mesma. Não serão retiradas dúvidas caso o estudante tenha seu material apenas na versão digital.
além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho de cada aluno dar-se-á através de:
1º Realização de duas provas individuais com peso de $\frac{1}{4}$ (cada) na nota do semestre;
2º Um projeto para o semestre com peso de $\frac{1}{4}$ na nota do semestre;
3º Assiduidade às aulas. No início do semestre o estudante recebe nota 10,00 neste item, e cada falta não



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS**

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

justificada desconta deste valor 0,322. Este item corresponde a 1/8 da nota do semestre.

4º Eventuais atividades extraclasse. O estudante deverá ao longo do semestre realizar atividades extraclasse para fixação do conteúdo. As atividades deverão ser entregues no prazo definido pelo professor. As atividades receberão nota de 0,00 a 10,00. Poderão ser individuais ou em grupo. Este item corresponde a 1/8 da nota do semestre.

As datas das provas e da avaliação serão comunicadas com antecedência.

Cálculo para média final:

Nota final do semestre = $\{[(10,00 - n^{\circ} \text{ faltas} * 0,322) * 0,125] + [(\sum \text{ notas de trabalhos} / n^{\circ} \text{ de trabalhos}) * 0,125]\} + PI * 0,25 + PII * 0,25 + Pi * 0,25$

PI, PII = provas individuais I e II (0,00 – 10,00)

Pi = Projeto individual (0,00 – 10,00)

As frações intermediárias de 0,25 e 0,75 serão arredondadas para a graduação imediatamente superior somente na nota final do semestre produto da equação demonstrada acima. As demais avaliações realizadas durante o semestre (PI, PII e Pi) não serão arredondadas.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a 5,75; conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, em 75 % das atividades da disciplina. Conforme determina a resolução nº17/CUn/97.

Qualquer ato irregular durante as atividades avaliativas acarretará a atribuição de nota zero, na atividade, aos estudantes envolvidos. Cabendo ainda ações previstas na resolução nº17/CUn/97.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

Unidade Semanas (°)

Unidade I - Sensoriamento remoto aplicado à engenharia florestal 1, 2, 3, 4 e 5

Unidade II - Conceito de Sistema de Informações Geográficas (SIG) 6 e 7

Unidade III – A representação geográfica 8

Unidade IV – Modelagem de dados geográficos 9

1º Avaliação 10

Unidade V - Manipulação de dados vetoriais 11

Propostas para o projeto em SIG 11

Unidade VI – Manipulação de dados matriciais 12 e 13

Apresentação de resumo de projeto em SIG 13

Unidade VII – Aplicações de SIG para engenharia florestal 14 e 15

Unidade VIII – Produção de mapas em SIG 16

Unidade XV – Projetos em SIG 17

2º Avaliação 18

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

ASSAD, E.D.; SANO, E.E. Sistemas de informações geográficas: aplicações na agricultura. 2. Ed. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1998. 434 p.

BLASCHKE, T.; KUX, H. Sensoriamento remoto e SIG avançados. 2. Ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 304p.

CÂMARA, G.; DAVIS.C.; MONTEIRO, AM.; D'ALGE, LC. Introdução à Ciência da Geoinformação. 2.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

Ed. São José dos Campos: INPE, 2001.

MIRANDA, J.I. Fundamentos de sistemas de informações geográficas. Brasília: EMBRAPA, 2005. 425p.

Bibliografia complementar:

BAPTISTA, G.M.M. Sensoriamento remoto hiperespectral: o novo paradigma nos estudos de solos tropicais. Brasília: Universa, 2007. 160p.

LOCH, C. Monitoramento global integrado de propriedades rurais a nível municipal, utilizando técnicas de sensoriamento remoto. Florianópolis: UFSC, 1990.

LAMPARELLI, R.A.C.; ROCHA, J.V.; BORGHI, E. Geoprocessamento e agricultura de precisão: fundamentos e aplicações. Guaíba: Editora Agropecuária, 2001. 118p.

NOVO, E.M.L.M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. 2. Ed. São Paulo: Edgard

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 316) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 317) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 318) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contados a partir da divulgação do resultado.
- 319) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 320) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 321) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 322) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). Alexandre ten Caten

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO
SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS		
------------------------------	--	--

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
EFL7608 - Fitossociologia		2 teóricos, 1 prático
Professor(es) Responsável(is)		
Marcelo C. Scipioni		

II. REQUISITOS:

EFL7604 - Dendrometria

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Métodos de amostragem florística e fitossociológica de comunidades vegetais. Técnicas de coleta, herborização e identificação de amostras vegetais. Descrição e análise da composição florística e estrutura fisionômica da vegetação. Sistemas de classificação e nomenclatura da vegetação. Índices fitossociológicos.
--

V. OBJETIVOS

O propósito da disciplina é desenvolver habilidades que ajudarão o aluno a identificar e analisar as comunidades e formações vegetais. Ao final da disciplina, os alunos deverão conhecer os métodos e os processos de análise de vegetação para atender às atividades ligadas ao uso, a preservação e a supressão de vegetação em atividades de licenciamento e compensação ambiental.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- | |
|---|
| <ol style="list-style-type: none">1. Introdução à Fitossociologia2. Métodos de Descrição e Levantamento de Vegetação3. Sistemas de Classificação de Vegetação4. Parâmetros Fitossociológicos5. Índices de Diversidade e de Similaridade6. Sucessão Vegetal7. Compartimentação Ambiental para Descrição e Análise de Vegetação8. Análise Gradiente Ambiental9. Técnicas de Análise e de Interpretação de Vegetação |
|---|

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

As aulas teóricas serão com apresentações multimídias, usos de textos e bibliografia para leituras e consultas. As aulas práticas serão em campo com a realização de levantamento fitossociológico e consulta ao herbário didático do Campus Universitário Curitibanos, com usos de chaves dicotômicas e manuseio de coletas botânicas e exsicatas. Nas aulas práticas também utilizará de planilhas eletrônicas e softwares para elaborar relatórios e realizar cálculos para as diversas análises de vegetação.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: quarta-feira das 13:30 às 15:00 horas. além de comunicação através de e-mail.
--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A nota final de aproveitamento da disciplina será composta de 3 instrumentos de avaliação, sendo balizadas pelas normas estabelecidas por esta Instituição (Resolução 017/Cun/1997). Duas provas teórico-práticas com peso de 70% da média final, e um trabalho com entrega de trabalho prático de levantamento fitossociológico realizados nas aulas práticas, com peso de 25% da média final, com datas a serem estabelecida no cronograma. O terceiro item da avaliação será a participação nas discussões em sala de aula e nas aulas práticas, em um processo contínuo ao longo do transcorrer da disciplina, e corresponderá a 5% da média final.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

- 1 Apresentação da disciplina, introdução à Fitossociologia.
- 2 Métodos de Descrição de Vegetação e Formas de Vida Vegetais
- 3 Sucessão Vegetal e Sistemas de Classificação de Vegetação
- 4 Métodos de Levantamento de Vegetação
- 5 Métodos de Levantamento de Vegetação
- 6 Métodos de Levantamento de Vegetação
- 7 Parâmetros Fitossociológicos – Teórico/Práticos – Componente arbóreo/arbustivo
- 8 Práticos – Parâmetros Fitossociológicos – Componente arbóreo/arbustivo
- 9 Práticos – Parâmetros Fitossociológicos - Componente arbóreo/arbustivo
- 10 PROVA I
- 11 Riqueza, índices de diversidade, similaridade e agregação.
- 12 Viagem de Estudo – Estação Experimental Embrapa - Caçador
- 13 Fitossociologia – Epífitas e Ambientes rochosos
- 14 Compartimentação Ambiental para Descrição e Análise de Vegetação
- 15 Gradiente Ambiental e Análise de Vegetação
- 16 Gradiente Ambiental e Análise de Vegetação
- 17 Técnicas de Multivariadas para Análise e de Interpretação de Vegetação Softwares para análise de vegetação - Prática
- 18 PROVA II

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

FELFILI, J. M. Conceitos e métodos em fitossociologia. Brasília: UnB, 2003. 68 p.
MARTINS, F.R. Estrutura de uma floresta mesófila. 2. Ed. Campinas: UNICAMP, 1993. 558p.
VELOSO, H. P.; RANGEL, A.L.R.; LIMA, J. C. A. Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal. IBGE: Rio de Janeiro, 1991.
MORENO, C. Métodos para medir la biodiversidad. Vol. 1. Programa Iberoamericano de Ciencia y Tecnología para el Desarrollo, Oficina Regional de Ciencia y Tecnología para América Latina y el Caribe de UNESCO y Sociedad Entomológica Aragonesa. Serie Manuales y Tesis SEA. 2001.84 p.

Bibliografia complementar:

FELFILI, J. M.; EISENLOHR, P. V.; MELO, M. M. R.; ANDRADE, L. A.; NETO, J. A. A. M. (Org.). Fitossociologia no Brasil: métodos e estudos de casos. Viçosa: UFV, 2011. p. 156 - 173.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

IBGE. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Levantamento dos Recursos Naturais: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação, uso potencial da terra. Rio de Janeiro: IBGE, 1986. (Diversos volumes).

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Manual Técnico da Vegetação Brasileira: Sistema fitogeográfico, Inventário das formações florestais e campestres, Técnicas e manejo de coleções botânicas e Procedimentos para mapeamentos. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

MAGURRAN, A.E. Diversidad Ecológica y su Medición. Vedrá. Barcelona, 1989. 200 p.

McCUNE, B.; MEFFORD M. J. PC-ORD: multivariate analysis of ecological data.version 6.0. Gleneden Beach, Oregon, U.S.A.: MjM Software, 2011.

MUELLER-DOMBOIS, D & ELLENBERG, H. Aims and Methods of Vegetation Ecology. John Wiley & Sons. New York, 1974. 547p.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 323) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 324) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 325) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 326) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 327) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 328) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 329) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). Marcelo C. Scipioni

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
EFL7609 - Biodeteriorização e Conservação da Madeira		2 teóricos
Professor(es) Responsável(is)		
Magnos Alan Vivian		

II. REQUISITOS:

CRC7411 - Microbiologia Geral

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Causas e agentes da biodeterioração da madeira (agentes físicos, mecânicos, químicos e biológicos). Ataque a madeira por insetos. Meios de controle. Preservativos de Madeira (Oleossolúveis e Hidrossolúveis). Tipos de substâncias Ignífugas e métodos de aplicação. Fatores que influenciam no tratamento preservativo. Métodos de tratamento de madeiras (artesanal e industrial). Avaliação do tratamento preservativo (penetração e retenção). Pátio de secagem, Depósito de madeira tratada, Unidade de tratamento. Sistemas de transporte. Aspectos econômicos do tratamento preservativo.

V. OBJETIVOS

Objetivo geral

O objetivo é que no final da disciplina o aluno seja capaz de diferenciar os principais agentes biodeterioradores da madeira, bem como os principais métodos e produtos utilizados no tratamento preservativo da mesma.

Objetivos específicos

Ao final da disciplina objetiva-se que o aluno possa:

- Diferenciar os principais agentes biológicos que atacam a madeira;
- Identificar os agentes abióticos que contribuem na deterioração da madeira;
- Conhecer os tipos de preservativos utilizados no tratamento da madeira;
- Conhecer os principais métodos de tratamento da madeira;
- Conhecer os fatores que influenciam o tratamento;
- Avaliar os aspectos econômicos do tratamento.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Apresentação da disciplina – Características Gerais sobre a Madeira
- Histórico e cenário atual da Preservação de Madeiras
- Agentes deterioradores da Madeira: Físicos, Mecânicos, Químicos e Biológicos
- Produtos Preservantes da Madeira: Preservantes Oleosos, Oleossolúveis e Hidrossolúveis
- Métodos de tratamento preservativo da madeira: Caseiros ou sem pressão
- Métodos de tratamento preservativo da madeira: Industriais ou com pressão
- Fatores que influenciam o tratamento preservativo
- Qualidade e Eficiência do tratamento preservativo
- Aspectos econômicos do tratamento preservativo



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

As aulas serão teóricas e práticas, com bibliografias para leitura.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: _____ além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Após a leitura das bibliografias recomendadas e da participação nas aulas, os alunos serão avaliados através de duas (02) provas, cada qual com peso de 0,3 (totalizando 0,6), um seminário com peso 0,1 e um projeto peso 0,3.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à(s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

Encontros Conteúdo aula

- 19/03 Apresentação do programa e Características gerais sobre a madeira
- 26/03 Histórico e cenário atual da Preservação de Madeiras no Brasil
- 02/04 Agentes deterioradores da Madeira - Abióticos, Bactérias e Insetos
- 09/04 Agentes deterioradores da Madeira - Fungos apodrecedores e Brocas Marinhas
- 16/04 Produtos Preservantes da Madeira - Oleosos e Oleossolúveis
- 23/04 Produtos Preservantes da Madeira - Hidrossolúveis
- 30/04 Prova I
- 07/05 Métodos de tratamento preservativo da madeira - caseiros ou sem pressão
- 14/05 Métodos de tratamento preservativo da madeira - industriais ou com pressão
- 21/05 Seminários – apresentação de artigos científicos
- 28/05 Fatores que influenciam o tratamento preservativo
- 04/06 Qualidade e Eficiência do tratamento preservativo
- 11/06 Feriado
- 18/06 Aspectos econômicos do tratamento preservativo
- 25/06 Prova II
- 02/07 Apresentação Projetos
- 09/07 Apresentação Projetos
- 16/07 Recuperação
- 23/07 Divulgação das notas finais

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

1. LEPAGE, E. S. Manual de Preservação de Madeiras. São Paulo, IPT/SICCT, 1986. 708p.
2. MORESCHI, J. C. Biodegradação e preservação da Madeira. Manual didático 4ª edição. Volume I, II e III. Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2013. 144 p. Disponível: http://www.madeira.ufpr.br/ceim/index.php?option=com_content&view=article&catid=53:notas-de-aula&id=397:propriedades-tecnologicas-da-madeira
3. ROCHA, M. P. Biodegradação e preservação da madeira. Série Didática Nº 01. FUPEF - Fundação de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

Pesquisas Florestais do Paraná do Paraná, Curitiba. 2001. 94 p.

Bibliografia complementar:

1. INSTITUTOS DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. Divisão de madeiras. Manual de preservação da madeira. vols. 1 e 2. São Paulo, 1986.
2. SANTINI, Elio José. Biodegradação e Preservação da Madeira. Santa Maria: UFSM/CEPEF/FATEC, 1988, P. 125.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 330) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 331) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 332) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 333) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 334) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 335) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 336) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). Magnos Alan Vivian

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
EFL7610 - Propriedades Físicas e Mecânicas da Madeira		2 teóricos, 2 práticos
Professor(es) Responsável(is)		
Ugo Leandro Belini		

II. REQUISITOS:

EFL7601 - Anatomia e Identificação de Madeiras

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Normalização técnica. Propriedades físicas, mecânicas, térmicas, elétricas e acústicas da madeira. Avaliação tecnológica da madeira. Instrumentos de medição. Máquinas universais de ensaio, ensaios e inspeção.

V. OBJETIVOS

Ao final do curso é esperado que o aluno saiba identificar, comparar, compreender e relacionar aspectos relacionados às propriedades físicas e mecânicas da madeira.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução.
2. Propriedades organolépticas
3. Propriedades físicas da madeira (PFM)
4. Propriedades térmicas, elétricas e acústicas
5. Propriedades mecânicas da madeira (PMM)
6. Fatores que afetam as PMM
7. Qualidade de produto
8. Estudos de caso e visita técnica

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

As aulas serão teóricas e práticas, com explanação em sala de aula (slides/lousa) bem como textos e bibliografia para leituras e possíveis atividades não presenciais via Moodle. Serão tolerados 10 minutos de atraso a contar do início da aula, sendo que posteriormente o aluno receberá falta. Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: _____ além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

A nota final de aproveitamento da disciplina será composta de 4 instrumentos de avaliação, sendo balizadas pelas normas estabelecidas por esta Instituição (Resolução 017/Cun/1997). Duas provas com peso de 60% da média final, com data estabelecida no cronograma. A elaboração, entrega de relatório e apresentação de seminário comporá o segundo item da avaliação, com peso de 20% para efeitos de cálculo da média final, com entrega e apresentação em data estabelecida no cronograma. Relatórios individuais ou em grupo – leitura, interpretação e apresentação de artigos técnicos, aulas práticas, visitas técnicas e participação em sala de aula – serão oferecidos no decorrer da disciplina e comporão o quarto item da avaliação, com peso de 20% para efeitos do cálculo da média final.

Média final = Provas (peso 6) + seminário (peso 2) + relatórios individuais ou grupo (peso 2) / 10

OBSERVAÇÕES:

1- O aluno que por motivo plenamente justificado deixar de realizar as avaliações previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação dentro do prazo de 72 horas, contadas a partir da realização da prova na qual o mesmo encontrava-se ausente (Resolução 017/CUn/97).

2- Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 48 horas, contadas a partir da divulgação do resultado.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à(s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

- 1 Apresentação do programa, introdução às Propriedades Físico-Mecânicas da Madeira
- 2 Propriedades organolépticas. Entrega de seminários para final do curso e artigos técnicos para apresentação após 15 dias.
- 3 Propriedades físicas da madeira (PFM)
- 4 Propriedades físicas da madeira e exercício extra classe
- 5 Apresentação e entrega de slides sobre artigos técnicos
- 6 Aula laboratorial (Propriedades físicas)
- 7 Propriedades físicas da madeira e entrega de exercícios extra classe pelos alunos
- 8 Propriedades térmicas, elétricas e acústicas da madeira
- 9 Aula e visita técnica GIEM-CTC-Florianópolis
- 10 Prova 1
- 11 Propriedades mecânicas da madeira e entrega de exercício extra classe
- 12 Propriedades mecânicas da madeira e entrega de exercícios extra classe pelos alunos
- 13 Propriedades mecânicas da madeira
- 14 Visita técnica
- 15 Propriedades mecânicas da madeira
- 16 Aula laboratorial CAV-UDESC (Propriedades mecânicas)
- 17 Fatores que afetam as PMM
- 18 Entrega e apresentação de seminários
- 19 Prova 2

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

NENNEWITZ, I.; NUTSCH, W.; PESCHEL, P.; SEIFERT, G. Manual de tecnologia da madeira. Trad. 4.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

Ed. alemã. São Paulo: Edgard Blucher, 2008.

MORESCHI, J.C. Tecnologia da Madeira: manual didático. Curitiba: UFPR/DETF, 2006. Disponível em: www.madeira.ufpr.br

PENNA, J. E. Tecnologia da Madeira. Cuiabá: UFMT, 2001.

Bibliografia complementar:

1 - SABBEN, A.L.; AGUIAR, A.V. Pinus na silvicultura brasileira. EMBRAPA-Florestal, 2008, 223 p.

2 - MENDES, A. S.; ALVES, M. V. S. A degradação da madeira e sua preservação. Brasília, 1988. 57p.

3 - OLIVEIRA, J.T.S.; FIEDLER, N.S.; NOGUEIRA, M. (Org.). Tecnologias aplicadas ao setor moveleiro. Jerônimo Monteiro: UFES, 2007. 420 p.

4 - OLIVEIRA, J.T.S.; FIEDLER, N.S.; NOGUEIRA, M. (Org.). Tecnologias aplicadas ao setor madeireiro II. Jerônimo Monteiro: UFES, 2008, 302 p.

5 - OLIVEIRA, J.T.S.; FIEDLER, N.S.; NOGUEIRA, M. (Org.). Tecnologias aplicadas ao setor madeireiro III. Jerônimo Monteiro: UFES, 2008, 290 p.

6 - INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS. Madeiras: material para o design. São Paulo, 1997. 71 p.

7 - JUNIOR, C.C & MOLINA, J.C. Manual de projeto e construção de passarelas de estruturas de madeira. São Paulo, Editora Pini, 2012, 124 p.

8 - ZENID, Geraldo José. Madeira: uso sustentável na construção civil. São Paulo: IPT, 2009. 99 p.: 5 e.

9 - PAULA, J.E. e COSTA, K.P. Densidade da Madeira. Editora(s): Cinco Continentes, 2011, 248 p.

PERIÓDICOS: Revistas: Árvore, Cerne. Ciência Florestal, Scientia Forestalis.

TESES E DISSERTAÇÕES: Banco de teses USP (www.teses.usp.br) e sites correlacionados

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

337) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).

338) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.

339) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.

340) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.

341) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.

342) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.

343) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). Ugo Leandro Belini

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico

Data: 21 de maio de 2014

Coordenador do Curso

Página 3



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO DESATUALIZADO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
EFL7611 - Inventário Florestal		3 teóricos
Professor(es) Responsável(is)		
David Alexandre Buratto		

II. REQUISITOS:

EFL7604 - Dendrometria

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Definição e tipos de inventários florestais. Teoria, métodos e processos de amostragem. Estruturação, processamento dos dados e elaboração de relatório de inventário florestal. Legislação aplicada a inventários florestais.

V. OBJETIVOS

Analisar as populações florestais nos aspectos quantitativos, qualitativos e dinâmicos, tomando como base técnicas biométricas e princípios estatísticos, a fim de realizar inventários florestais com ênfase à administração e manejo florestal.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO AOS INVENTÁRIOS FLORESTAIS

1.1 - Definição.

1.2 - Tipos de inventários.

UNIDADE 2 - TEORIA DE AMOSTRAGEM

2.1 - Censo e amostragem.

2.2 - Intensidade e erro de amostragem.

2.3 - Classificação da amostragem.

UNIDADE 3 - MÉTODOS DE AMOSTRAGEM

3.1 - Método de área fixa.

3.2 - Método de Bitterlich.

3.3 - Método de Strand.

3.4 - Método de Prodan.

3.5 - Método 3-P.

3.6 - Método dos quadrantes.

UNIDADE 4 - PROCESSOS DE AMOSTRAGEM

4.1 - Amostragem aleatória simples.

4.2 - Amostragem estratificada.

4.3 - Amostragem sistemática.

4.4 - Amostragem dois estágios.

4.5 - Amostragem em conglomerados.

4.6 - Amostragem sistemática com múltiplos inícios aleatórios.

UNIDADE 5 - AMOSTRAGEM EM MÚLTIPLAS OCASIÕES



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

- 5.1 - Amostragens independentes.
- 5.2 - Amostragem com repetição total.
- 5.3 - Amostragem com repetição parcial.
- 5.4 - Amostragem dupla.
- UNIDADE 6 - FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO DE INVENTÁRIOS FLORESTAIS**
- 6.1 - Estruturação do inventário.
- 6.2 - Recursos disponíveis.
- 6.3 - Processamento dos dados.
- 6.4 - Elaboração do relatório de inventário florestal.

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

As aulas teóricas serão em sua maior parte expositiva e/ou dialógica, utilizando-se como recursos, alternadamente, o quadro negro, o data show e material escrito. Pode conter atividades dirigidas à elaboração de projetos e planejamento das aulas práticas. As aulas práticas em sala de aula serão voltadas ao planejamento e realização de atividades de campo ou para a elaboração de relatórios pós-atividades.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: _____ além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

FINGER, C.A.G. Fundamentos de Biometria Florestal. Santa Maria: UFSM, 1992. 269 p.
PÉLLICO NETO, S.; BRENA, D. A. Inventário Florestal. Curitiba: editado pelos autores, 1997. 316 p.
SANQUETTA, C. R.; WATZLAWICK, L. F.; CÔRTE, A. P. D.; FERNANDES, L. A. V. Inventários florestais: planejamento e execução. Curitiba: Multi-Graphic, 2006. 271 p.
SCOLFORO, J. R. S.; MELLO, J. M. de. Inventário florestal. Lavras: UFLA/FAEPE, 2006. 561 p.
SOARES, C. P. B.; PAULA NETO, F.; SOUZA, A. L. de. Dendrometria e inventário florestal. 2. Ed. Viçosa: Ed. UFV, 2006. 276 p.

Bibliografia complementar:

CAMPOS, J.C.C.; LEITE, H.G. Mensuração florestal: Perguntas e Respostas. 3.ed. atual. ampl. Viçosa: Editora UFV, 2009. 548p.
MEUNIER, I. M. J.; SILVA, J. A. A.; FERREIRA, R. L. C. Inventário Florestal: programas de estudo. Recife: UFRPE, 2001.189 p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 344) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 345) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 346) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 347) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 348) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 349) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 350) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). David Alexandre Buratto

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
EFL7612 - Economia Florestal		2 teóricos
Professor(es) Responsável(is)		
Magnos Alan Vivian		

II. REQUISITOS:

CRC7613 - Economia e Administração Rural

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

O setor florestal brasileiro e mundial. Demanda e oferta de produtos florestais. Contabilidade da atividade florestal. Estudo dos custos na empresa florestal. Formação da renda na atividade florestal. Análise econômica de investimentos florestais. Classificação dos recursos naturais. Valoração, produção e comercialização de produtos florestais madeireiros e não madeireiros. Mercado de bens e serviços ambientais.

V. OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno o estudo dos princípios de economia para planejar, analisar e avaliar empreendimentos e investimentos florestais.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução a Economia Florestal;
2. O setor florestal brasileiro e mundial;
3. Classificação dos recursos florestais;
4. Cadeia Produtiva Florestal;
5. Contabilidade da atividade florestal;
6. Demanda e Oferta de Produtos Florestais;
6. Análise econômica de investimentos florestais;
7. Mercado de bens e serviços ambientais.

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

As aulas serão teóricas e práticas, com bibliografias para leitura.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: _____ além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Após a leitura das bibliografias recomendadas e da participação nas aulas, os alunos serão avaliados através de duas (02) provas, cada qual com peso de 0,3 (totalizando 0,6). Projeto de avaliação econômica de um investimento florestal (peso 0,2), e sua apresentação (peso 0,1). Lista de exercícios sobre investimentos florestais (0,1).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.
Os alunos que faltarem à(s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

20/03 Apresentação do Programa e Introdução a Economia Florestal
27/03 O setor florestal brasileiro e mundial
03/04 Classificação dos recursos florestais (PFM e PFNM) e Cadeia Produtiva Florestal
10/04 Contabilidade da atividade florestal
17/04 Custos na Empresa Florestal e Demanda e Oferta de Produtos Florestais
24/04 Prova I
01/05 Feriado
08/05 Definição do Projeto de investimento florestal
15/05 Cálculos - taxa de juros
22/05 Análise econômica de investimentos florestais (VLP, TIR)
29/05 Análise econômica de investimentos florestais (VLP, TIR)
05/06 Mercado de bens e serviços ambientais
12/06 Copa do Mundo - Jogo do Brasil
19/06 Feriado
26/06 Prova II
03/07 Apresentação dos projetos
10/07 Apresentação dos projetos
17/07 Recuperação
24/07 Divulgação das notas finais

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

HOSOKAWA, R. T.; MOURA, J. B. de; CUNHA, U. S. da. Introdução ao manejo e economia de florestas. Curitiba: UFPR, 1998, 162 p.
MAY, P. H.; MOTTA, R. S. da (Orgs). Valorando a natureza: análise econômica para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Campus, 1994. 195 p.
RICKLES, R. E. A economia da natureza. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.
SILVA, M.L., VALVERDE, S.R., JACOVINE, L.A.G. Economia florestal. 2. Ed. Viçosa: UFV, 2005. 176 p.

Bibliografia complementar:

MOTA, R. S. da. Manual para valoração econômica de recursos ambientais. Brasília: MMA, 1998. 218 p.
ROMEIRO, A. R.; REYDON, B. P.; LEONARDI, M. L. A. Economia do meio ambiente: teoria, políticas e a gestão de espaços regionais. Campinas: UNICAMP, 1997.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 351) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 352) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 353) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contados a partir da divulgação do resultado.
- 354) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.

- 355) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 356) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 357) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). Magnos Alan Vivian

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
EFL7613 - Avaliação e Perícia		2 teóricos, 1 prático
Professor(es) Responsável(is)		
Magnos Alan Vivian		

II. REQUISITOS:

Não há requisitos

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Perícia e avaliação agroflorestal. O papel do Perito. Impactos ambientais por atividades agrícolas e florestais. Avaliação de bens rurais. Avaliação da cobertura florística natural. Elaboração de laudo pericial. Códigos: Florestas; Fauna; Pesca e Água. Leis, Decretos e Portarias que envolvem direta ou indiretamente o uso de recursos naturais. Técnicas de geoprocessamento e cartografia digital aplicados aos trabalhos de perícias e avaliações agrícolas e florestais. Responsabilidade social e ambiental.

V. OBJETIVOS

O objetivo é que no final da disciplina o aluno seja capaz de entender os conhecimentos sobre as avaliação e perícia ambiental.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação da disciplina
2. Perícia, peritos: conceitos;
3. Perícia e avaliação agroflorestal;
4. Elaboração de laudo pericial;
5. Impactos ambientais por atividades agrícolas e florestais;
6. Avaliação de bens rurais;
7. Avaliação da cobertura florística natural;
8. Códigos: Florestas; Fauna; Pesca e Água. Leis, Decretos e Portarias que envolvem direta ou indiretamente o uso de recursos naturais;
9. Responsabilidade social e ambiental;
- Técnicas de geoprocessamento e cartografia digital aplicados aos trabalhos de perícias e avaliações agrícolas e florestais;
11. Responsabilidade social e ambiental.

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

Os recursos utilizados na disciplina serão lousa, projetor multimídia, fotos. Pode conter apresentação de seminários, atividades práticas, e projeto.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: _____ além de comunicação através de e-mail.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Após a leitura das bibliografias recomendadas e da participação nas aulas, os alunos serão avaliados através de uma (01) prova, com peso de 0,3, seminário peso 0,2, e projeto peso 0,5.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

- 1 Apresentação do programa da disciplina
- 2 Perícia, peritos e avaliação agroflorestal (Conceito, Tipos, Aspectos legais e técnicos)
- 3 Impactos ambientais por atividades agrícolas e florestais
- 4 Tipos de estudos ambientais (EIA-RIMA, PCA, PRAD, etc.) e Sequência do Processo de Avaliação
- 5 Feriado
- 6 Seminários: apresentação códigos
- 7 Feriado
- 8 Seminários: apresentação códigos
- 9 Prova I
- 10 Estudo de caso: ataque de pragas florestais e agrícolas e definição do Projeto e Grupos
- 11 Elaboração de laudo pericial
- 12 Avaliação de bens rurais e Avaliação da cobertura florística natural
- 13 Projeto de recomposição ambiental e Cadastro Ambiental Rural (CAR)
- 14 Feriado
- 15 Técnicas de geoprocessamento aplicados aos trabalhos de perícias e avaliações agrícolas e florestais
- 16 Apresentações dos grupos: Estudo de Avaliação Ambiental
- 17 Apresentações dos grupos: Estudo de Avaliação Ambiental
- 18 Recuperação
- 19 Divulgação das notas finais

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

CUNHA, S. B.; GUERRA, A.J.T. (Org.). Avaliação e perícia ambiental. 3. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2006. 376p.

SANTA CATARINA. Código Estadual do Meio Ambiente de Santa Catarina. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico sustentável. Florianópolis, SC. 2009. 88 p.

YEE, Z. C. Perícias Rurais & florestais: aspectos processuais e casos práticos. Curitiba: Juruá, 2007. 182p.

Bibliografia complementar:

1. ARANTES, C. A. Perícia ambiental: aspectos técnicos e legais. Araçatuba: IBAPE, 2010.

2. BRASIL. Política Nacional do Meio Ambiente. Lei n.º 6.938 de 31 de agosto de 1981.

3. _____. Crimes Ambientais. Lei n.º 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.

4. FLORILLO, C. A. P. Curso de direito ambiental brasileiro. 11º Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

5. MAGALHÃES, J. P. Recursos naturais, meio ambiente e sua defesa no direito brasileiro. Rio de Janeiro. Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1982.

6. ROCCO, R. Legislação brasileira do meio ambiente. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 358) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 359) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 360) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 361) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 362) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 363) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 364) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). Magnos Alan Vivian

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO DESATUALIZADO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
EFL7614 - Prevenção e Controle de Incêndios Florestais		2 teóricos
Professor(es) Responsável(is)		
David Alexandre Buratto		

II. REQUISITOS:

CRC7513 - Topografia e georreferenciamento

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Princípios da combustão. Propagação de incêndios florestais. Fatores que influem na propagação. Classificação dos incêndios. Causa dos incêndios. Comportamento do fogo. Efeitos dos incêndios. Queima controlada. Prevenção de incêndios. Índice de perigo de incêndio. Planos de proteção. Alocação de recursos. Combate aos incêndios florestais.

V. OBJETIVOS

Gerais: O aluno deverá ser capaz de avaliar o risco de incêndios e desenvolver planos de prevenção e combate a incêndios florestais.

Específicos:

- O aluno deverá estar apto a avaliar o potencial de risco de incêndios de uma área florestal;
- O aluno deverá estar apto a descrever as características de um incêndio florestal;
- O aluno deverá estar apto a desenvolver técnicas e medidas para prevenir e combater incêndios florestais.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 - DANOS CAUSADOS PELOS INCÊNDIOS

UNIDADE 2 - METEOROLOGIA APLICADA AOS INCÊNDIOS

2.1 - Radiação solar

2.2 - Pressão atmosférica

2.3 - Temperatura

2.4 - Estabilidade atmosférica

2.5 - Umidade atmosférica

2.6 - Vento e massas de ar

2.7 - Nuvens e precipitação

UNIDADE 3 - PRINCÍPIOS DA COMBUSTÃO

3.1 - Química da combustão

3.2 - Triângulo do fogo

3.3 - Fases da combustão

3.4 - Poder calorífico do combustível florestal

3.5 - Perdas de calor no processo da combustão

UNIDADE 4 - PROPAGAÇÃO DOS INCÊNDIOS

4.1 - Transferência de calor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS**

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

4.2 - Formas de propagação

4.3 - Variação da propagação

4.4 - Fatores que influem na propagação

4.5 - Classificação dos incêndios

UNIDADE 5 - ESTATÍSTICA DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

5.1 - Causas dos incêndios

5.2 - Épocas de ocorrência

5.3 - Locais de ocorrência

5.4 - Outros dados estatísticos

UNIDADE 6 - COMPORTAMENTO DO FOGO

6.1 - Variáveis do comportamento do fogo

6.2 - Modelos de comportamento do fogo

UNIDADE 7 - EFEITOS DO FOGO SOBRE O ECOSISTEMA

9.1 - Efeitos sobre o solo

9.2 - Efeitos sobre a vegetação

9.3 - Efeitos sobre a fauna silvestre

9.4 - Efeitos sobre o ar atmosférico

9.5 - Outros efeitos

UNIDADE 8 - USO DO FOGO NO MANEJO FLORESTAL

8.1 - Uso do fogo

8.2 - Queima controlada

8.3 - Técnicas de queima

8.4 - Condições para a execução da queima

8.5 - Plano de queima

UNIDADE 9 - PERIGO E RISCO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS

9.1 - Fatores de risco

9.2 - Zoneamento de risco

9.3 - Índices de perigo de incêndios

9.4 - Principais índices de perigo de incêndio

9.5 - Utilidades dos índices de perigo de incêndios

UNIDADE 10 - PREVENÇÃO DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

10.1 - Prevenção das fontes de fogo

10.2 - Aplicação da legislação sobre incêndios e queimadas

10.3 - Regulamentação do uso do fogo

10.4 - Conscientização da população

10.5 - Prevenção da propagação do fogo

10.6 - Planos de proteção

UNIDADE 11 - COMBATE AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

11.1 - Detecção dos incêndios

11.2 - Sistemas de comunicação

11.3 - Mobilização do pessoal

11.4 - Planejamento do combate

11.5 - Equipes de combate

11.6 - Equipamentos e produtos usados no combate

11.7 - Métodos de combate

11.8 - Medidas de segurança após o combate

11.9 - Pontos importantes a considerar no combate aos incêndios

UNIDADE 12 - ESTIMATIVA E DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS PARA PROTEÇÃO

12.1 - Orçamento para proteção contra fogo



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

12.2 - Distribuição dos recursos para proteção

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

As aulas teóricas serão em sua maior parte expositiva e/ou dialógica, utilizando-se como recursos, alternadamente, o quadro negro, o data show, material escrito. Pode conter atividades dirigidas à elaboração de projetos e planejamento das aulas práticas.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: _____ além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à(s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

SOARES, R. V. e BATISTA, A. C. Incêndios Florestais – controle, efeitos e uso do fogo. Ronaldo Viana Soares e Antonio Carlos Batista ed. – Curitiba, 2007. 264p.

TETTO, A. F.; BATISTA, A. C.; SOARES, R. V. Prevenção e Combate a Incêndios Florestais. SENAR-PR, Curitiba, 2011. 75p.

MACEDO, F. W. & SARDINHA, A. M. Fogos Florestais. Publ. Ciência e Vida, Lisboa, 343p. 1987.

Bibliografia complementar:

VÉLEZ, R. La defensa contra Incendios forestales – Fundamentos y experiencias. McGraw Hill, Madrid-España, 2000. 750p.

BROWN, A. A. & DAVIS, K. P. Forest Fires – Control and Use. New York, Mc Graw Hill, 2nd ed. 686p.1973.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

365) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).

366) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.

367) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.

368) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.

- 369) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 370) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 371) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). David Alexandre Buratto

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO DESATUALIZADO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
EFL7615 - Manejo de Bacias Hidrográficas		2 teóricos
Professor(es) Responsável(is)		
Leosane Cristina Bosco		

II. REQUISITOS:

CRC7313 - Hidrologia

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

A floresta e o ciclo hidrológico. Dinâmica da água em solos florestados. Proteção de nascentes. Importância e função das matas ciliares. Efeito do reflorestamento, desflorestamento e da exploração florestal sobre os recursos hídricos. Conceitos básicos de bacias hidrográficas. Política e legislação para manejo dos recursos da bacia hidrográfica. Uso racional dos recursos da bacia hidrográfica. Controle e produção de água em microbacias hidrográficas florestadas. Delimitação de bacias hidrográficas. Cálculo dos principais coeficientes de bacias hidrográficas.

V. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Proporcionar aos estudantes de Engenharia Florestal a interligação do conhecimento técnico sobre manejo florestal e as estratégias de manejo de bacias hidrográficas.

Objetivos Específicos:

*Possibilitar aos estudantes de Engenharia Florestal o entendimento das relações entre o uso da terra, o solo e a água.

*Incentivar o uso de práticas de manejo de bacias hidrográficas.

*Planejar o uso dos recursos naturais com base nos limites naturais das bacias hidrográficas e não com base em limites políticos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Manejo de Bacias Hidrográficas

1.1. Conceito e importância

1.2. Práticas de manejo – como defini-las?

2. Hidrologia Florestal

2.1. Ciclo hidrológico

2.2. Balanço hídrico

2.3. Dinâmica da água no solo em microbacias florestadas

2.4. Consumo de água por espécies florestais

2.5. Hidrologia de matas ciliares

2.6. Efeito do reflorestamento, desflorestamento e da exploração florestal sobre os recursos hídricos

3. Bacias Hidrográficas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

- 3.1. Conceitos básicos de bacias hidrográficas
- 3.2. Caracterização física de bacias hidrográficas
- 3.3. Cálculo dos principais coeficientes de bacias hidrográficas
- 3.4. Uso racional dos recursos da bacia hidrográfica
- 3.5. Política e legislação para manejo dos recursos da bacia hidrográfica
- 3.6. Controle e produção de água em microbacias hidrográficas florestadas
- 4. Geração de deflúvio em microbacias
 - 4.1. Conceito e componentes de deflúvio
 - 4.2. Fatores que afetam o deflúvio
 - 4.3. Geração do escoamento direto em microbacias
- 5. Manejo florestal e a qualidade da água.

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

As aulas serão em sua maior parte expositivas dialogadas com atividades integrativas, utilizando-se como recursos, alternadamente, quadro negro, data show e apresentações orais, visando facilitar o entendimento e a participação dos alunos. Serão realizadas atividades dirigidas em sala de aula e via plataforma moodle, além de trabalhos práticos.

Atendimento extra classe: Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados o professor estará disponível em sua sala.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: _____ além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

SCHIAVETTI, A.; CAMARGO, A. Conceitos de bacias hidrográficas - teorias e aplicações. 1 ed. Ilhéus: Editus, 2002. 289p.

TORNISIELO, S. M. T. (Org). Análise ambiental: Uma visão multidisciplinar. São Paulo: UNESP, 1991.

TUCCI, C.E.M. Hidrologia: ciência e aplicação. 2. Ed. Porto Alegre: UFRGS, 2001. 943p.

Bibliografia complementar:

GARCEZ, L.N.; ALVARES, G.A. Hidrologia. 2. Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1988. 291p.

TREVISOL, J. V.; SCHEIBE, L. F. Bacia hidrográfica do Rio do Peixe: natureza e sociedade. Joaçaba



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

(SC): UNOESC, 2011. 392 p.

Trabalhos científicos da área publicados em revistas nacionais e internacionais.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 372) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 373) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 374) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 375) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 376) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 377) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 378) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Leosane Cristina Bosco

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
EFL7617 - Tecnologia e Utilização de Produtos Florestais		2 teóricos, 1 prático
Professor(es) Responsável(is)		
Ugo Leandro Belini		

II. REQUISITOS:

CRC7213 - Bioquímica

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Qualidade e usos da madeira. Uso de produtos não-madeiráveis. Produtos Serrados e laminados. Painéis de Madeira. Celulose e seus derivados. Resina e resinagem. Taninos, Látex, Óleos essenciais e outras substâncias extraíveis.

V. OBJETIVOS

Ao final do curso é esperado que o aluno saiba identificar, comparar, compreender e relacionar aspectos relacionados à Tecnologia e Utilização de Produtos Florestais.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução, atualidades e mercado dos produtos
2. Laminação e compensado
3. Painéis de fibra (MDF)
4. Painéis de partícula (MDP)
5. Serrados
6. Produtos florestais não madeireiros (PFNM)
7. Celulose
8. Papel
9. Resinagem
10. Qualidade dos produtos

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

As aulas serão expositivas, utilizando-se como recursos, alternadamente, o quadro negro e o data show com o objetivo de facilitar o entendimento e a participação dos alunos, tornando a aula mais dinâmica e interativa, bem como possíveis atividades não presenciais via Moodle e utilização de textos e bibliografia para leituras. Serão tolerados 10 minutos de atraso a contar do início da aula, sendo que posteriormente o aluno receberá falta. Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: _____ além de comunicação através de e-mail.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A nota final de aproveitamento da disciplina será composta de 4 instrumentos de avaliação, sendo balizadas pelas normas estabelecidas por esta Instituição (Resolução 017/Cun/1997). Duas provas com peso de 60% da média final, com data estabelecida no cronograma. A elaboração, entrega de relatório e apresentação de seminário comporá o segundo item da avaliação, com peso de 20% para efeitos de cálculo da média final, com entrega e apresentação em data estabelecida no cronograma. Relatórios individuais ou em grupo – leitura, interpretação e apresentação de artigos técnicos, aulas práticas, visitas técnicas e participação em sala de aula – serão oferecidos no decorrer da disciplina e comporão o quarto item da avaliação, com peso de 20% para efeitos do cálculo da média final.

Média final = Provas (peso 6) + seminário (peso 2) + relatórios individuais ou grupo (peso 2) / 10

OBSERVAÇÕES:

1- O aluno que por motivo plenamente justificado deixar de realizar as avaliações previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação dentro do prazo de 72 horas, contadas a partir da realização da prova na qual o mesmo encontrava-se ausente (Resolução 017/CUn/97).

2- Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 48 horas, contadas a partir da divulgação do resultado.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à(s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

- 1 Apresentação do programa, introdução à disciplina, aspectos mercadológicos, qualidade e usos da madeira
- 2 Laminação e painéis compensado. Entrega de seminários para final do curso e artigos técnicos para apresentação após 15 dias.
- 3 Painéis de fibra (MDF)
- 4 Painéis de partículas (MDP) e alternativos
- 5 Apresentação sobre artigos técnicos
- 6 Visita técnica - linha de produção MDF (Berneck)
- 7 Produtos serrados, laminados, OSB. Entrega relatório de visita técnica.
- 8 Movelaria
- 9 Produtos florestais não madeireiros (PFNM)
- 10 Prova 1
- 11 Celulose
- 12 Papel
- 13 Ensaio de qualidade de celulose e papel
- 14 Resina e resinagem
- 15 Substâncias extraíveis
- 16 Entrega e apresentação de seminários
- 17 Entrega e apresentação de seminários
- 18 Prova 2

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

1. D'ALMEIDA, M.L.O. Celulose e Papel: tecnologia de fabricação de pasta celulósica. 2 ed. São Paulo: SENAI/IPT, 1988. 559p.
2. IWAKIRI, S. Painéis de madeira reconstituída. Curitiba: FEDEF, 2005. 247p.
3. MATOS, F. J. A. Introdução á fitoquímica experimental. 2. Ed. Fortaleza: UFC, 1997.
4. TURCO, A. Receituário químico. V. 1 a 6. Lisboa: Editorial Presença, 1987.

Bibliografia complementar:

- 1 - MALONEY, T.M. Modern particleboard & dry process fiberboard manufacturing. San Francisco: Miller Freeman, 1989. 672 p.
 - 2 - ROWELL, Roger M (Ed.). Handbook of wood chemistry and wood composites. 2nd ed. Boca Raton, FL: CRC Press, c2013. xvi, 687 p
 - 3 - DELGADO, D. Estufa para secagem de madeira serrada pela queima de resíduos: manual de construção e operação. IBAMA, 1998. 56p.
 - 4 - GONZAGA, A. L. Madeira: uso e conservação. Programa Monumenta – Cadernos Técnicos. Brasília: IPHAN- Monumenta, 2006. 247p.
 - 5 - SOUZA, M. H. DE; MAGLIANO, M. M.; CAMARGOS, J. A. A.; SOUZA, M. R. Madeiras tropicais brasileiras. Brasília: IBAMA, 2002. 152p.
 - 6 - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14810: chapa de madeira aglomerada. Partes 1, 2 e 3. Rio de Janeiro, 2006.
 - 7 - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15316: painéis de fibra de média densidade. Partes 1, 2 e 3. Rio de Janeiro, 2006.
 - 8 - NOGUEIRA, L.A.H., SILVA, E.E. Dendroenergia: fundamentos e aplicação. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2003. 199 p
 - 9 - SOUZA, W.J. Resíduos – conceitos e definições para manejo, tratamento e destinação. FEALQ, 272 p. PERIÓDICOS: Revistas: Árvore, Cerne. Ciência Florestal, Scientia Forestalis.
- TESES E DISSERTAÇÕES: Banco de teses USP (www.teses.usp.br) e sites correlacionados

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 379) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 380) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 381) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 382) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 383) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 384) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 385) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). Ugo Leandro Belini

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Data: 21 de maio de 2014

Coordenador do Curso

Página 3



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO DESATUALIZADO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
EFL7619 - Manejo de Florestal		4 teóricos
Professor(es) Responsável(is)		
David Alexandre Buratto		

II. REQUISITOS:

CRC 7511 – Silvicultura

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Importância do manejo florestal. Principais espécies exóticas e nativas manejadas. Análise dos processos dinâmicos: o recrutamento, o crescimento, a mortalidade. Crescimento e desenvolvimento de povoamentos florestais. Sistemas de manejo. Modelos de crescimento e produção. Manejo para fins de produção madeireira e não madeireira. Manejo de florestas voltado a múltiplos produtos. Exploração de Impacto Reduzido. Certificação e Legislação Florestal.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Capacitar ao aluno relações de conteúdos de dendrometria, inventário florestal, economia e administração florestal e sua aplicabilidade no manejo de florestas naturais e plantadas, visando produção e sustentabilidade dos recursos naturais, bem como diretrizes operacionais da produção e condução de florestas, atendendo demandas de matéria-prima florestal, lazer, recreação e manutenção dos ecossistemas florestais, tanto públicos como de empresas florestais.

Objetivos Específicos:

- a) permitir que o aluno conheça as operações que envolvem o manejo florestal;
- c) demonstrar a importância da interdisciplinaridade que envolve o manejo florestal.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução: definições, ordenamento.
2. Elementos principais do manejo florestal
3. Levantamento, métodos e planejamento
4. Avaliação de rentabilidade, rotação e benefícios
5. Planejamento e regulação de cortes
6. Planejamento de outras atividades
7. Planejamento do fluxo de produção
8. Elaboração de planos de manejo

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

Aulas serão com imagens para facilitar a sedimentação de termos técnicos utilizados na área. Participação



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

em atividade prática em grupo. Discussão de textos e aulas à campo e/ou laboratório. Os recursos utilizados na disciplina serão lousa, projetor multimídia, fotos, lay-out de projetos executados. Pode conter apresentação de seminários, atividades dirigidas via plataforma moodle, atividades práticas em laboratório e/ou campo.

Atendimento extra-classe.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: _____ além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

SCHNEIDER, P. R.; SCHNEIDER, P. S. P. Introdução ao manejo florestal. 2. Ed. Santa Maria: FACOS - UFSM, 2008.

SCOLFORO, R. S. Manejo Florestal. Lavras: UFLA/FAEPE. Editora UFLA. Univ. Federal de Lavras. 1998, 438p.

HOSOKAWA, R. T.; MOURA, J. B. de; CUNHA, U. S. Introdução ao manejo e economia de florestas. Curitiba: UFPR, 1998. 162p.

LAMPRECHT, H. Silvicultura nos trópicos. GTZ, República Federal da Alemanha. 1990. 343 pg.

Bibliografia complementar:

BARROS, O & WEINTRAUB, A. Planing for a vertically integrated forest industry.

CARVALHO, J. O. P. Dinâmica de florestas naturais e sua implicação para o manejo

CONTADOR, C.R. Projetos sociais – Avaliação e prática. 2a ed. São Paulo: Atlas. 1996.375p.

Draper, N.R.; Smith, H. 1981. Applied regression analysis. New York: John

florestal. In: Tópicos em manejo florestal sustentável. Colombo: Embrapa/CNPQ, 1997.p.43-55.

Operations Research, v.30, n.6, p.1168-1182, 1982.

Wiley & Sons. 469p.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

386) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).

387) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.

388) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.

- 389) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 390) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 391) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 392) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). David Alexandre Buratto

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
EFL7620 - Serraria e Secagem de Madeira		2 teóricos, 1 prático
Professor(es) Responsável(is)		
Ugo Leandro Belini		

II. REQUISITOS:

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Evolução das técnicas de processamento da madeira. Tipos de serrarias. Planejamento de serrarias. Manutenção de serrarias. Classificação das toras. Técnicas de desdobro: Operações de desdobro: desdobro principal e desdobro secundário. Defeitos da madeira serrada. Métodos de secagem da madeira. Programas de secagem. Controle de qualidade na secagem de madeiras. Princípios de usinagem.

V. OBJETIVOS

Ao final do curso é esperado que o aluno saiba identificar, comparar, compreender e relacionar aspectos relacionados às temáticas serraria e secagem da madeira.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução.
2. Local/estrutura da serraria
3. Técnicas de processamento
4. Desdobro
5. Qualidade da madeira serrada
6. Relações água-madeira
7. Processos de secagem
8. Secagem controlada
9. Qualidade da madeira seca
10. Estudos de caso e visita técnica

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

As aulas serão teóricas e práticas, com explanação em sala de aula (slides/lousa) bem como textos e bibliografia para leituras e possíveis atividades não presenciais via Moodle. Serão tolerados 10 minutos de atraso a contar do início da aula, sendo que posteriormente o aluno receberá falta. Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: _____ além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

A nota final de aproveitamento da disciplina será composta de 4 instrumentos de avaliação, sendo balizadas pelas normas estabelecidas por esta Instituição (Resolução 017/Cun/1997). Duas provas com peso de 60% da média final, com data estabelecida no cronograma. A elaboração, entrega de relatório e apresentação de seminário comporá o segundo item da avaliação, com peso de 20% para efeitos de cálculo da média final, com entrega e apresentação em data estabelecida no cronograma. Relatórios individuais ou em grupo – leitura, interpretação e apresentação de artigos técnicos, aulas práticas, visitas técnicas e participação em sala de aula – serão oferecidos no decorrer da disciplina e comporão o quarto item da avaliação, com peso de 20% para efeitos do cálculo da média final.

Média final = Provas (peso 6) + seminário (peso 2) + relatórios individuais ou grupo (peso 2) / 10

OBSERVAÇÕES:

1- O aluno que por motivo plenamente justificado deixar de realizar as avaliações previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação dentro do prazo de 72 horas, contadas a partir da realização da prova na qual o mesmo encontrava-se ausente (Resolução 017/CUn/97).

2- Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 48 horas, contadas a partir da divulgação do resultado.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

- 1 Apresentação do programa, introdução à disciplina e aspectos mercadológicos e relevantes da madeira para Serraria
- 2 Aspectos de localização e estrutura da serraria. Entrega de seminários para final do curso e artigos técnicos para apresentação após 15 dias
- 3 Tipos de serrarias e técnicas de processamento da madeira
- 4 Planejamento de serrarias e manutenção das lâminas
- 5 Apresentação e entrega de slides sobre artigos técnicos
- 6 Técnicas de desdobro e princípios de usinagem
- 7 Defeitos e qualidade da madeira serrada
- 8 Visita serraria
- 9 Prova 1 – Serraria
- 10 Aspectos relevantes da madeira para a secagem; Relações água-madeira
- 11 Características do processo de secagem
- 12 Métodos de secagem e tipos de secadores
- 13 A secagem controlada da madeira
- 14 Programas de secagem e entrega de exercício extra classe
- 15 Defeitos e qualidade da madeira seca
- 16 Entrega de exercício escrito pelos alunos (programa de secagem para espécies definidas)
- 17 Entrega e apresentação de seminários
- 18 Entrega e apresentação de seminários
- 19 Prova 2 - Secagem

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

ALBUQUERQUE, C. E. C. Processamento mecânico da madeira. Rio de Janeiro: UFRRJ, 1996. 84p.
FRANZOI, L.C.N. A secagem da madeira. Bento Gonçalves: Senai-RS, 1992. 39 p.
JANKOWSKY, I.P.; GALVÃO, A.P.M. Secagem racional da madeira. São Paulo: Nobel, 1985. 111p.
MENDES, A.S. A secagem da madeira. Manaus: INPA, 1996. 62p.

Bibliografia complementar:

1 - IBDF. Norma para classificação de madeira serrada de folhosas. 2. Ed. Brasília, 1984. 67p.
2 - PINHEIRO; A. L. Considerações sobre taxonomia, filogenia, ecologia, genética, melhoramento florestal e a fertilização mineral e seus reflexos na anatomia e qualidade da madeira. Viçosa: SIF, 1999. 144p.
3 - TOMASELLI, I. Secagem da madeira. Curitiba : FUPEF, 1980.
4 - DE PAULA, J.E.; ALVES, J.L.H. Madeiras nativas do Brasil: dendrologia, dendrometria, produção e uso. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2007. 438 p.
PERIÓDICOS: Revistas: Árvore, Cerne. Ciência Florestal, Scientia Forestalis.
TESES E DISSERTAÇÕES: Banco de teses USP (www.teses.usp.br) e sites correlacionados

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 393) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 394) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 395) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 396) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 397) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 398) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 399) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). Ugo Leandro Belini

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO DESATUALIZADO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
EFL7622 - Mecanização e Colheita de Florestal		2 teóricos
Professor(es) Responsável(is)		
Eduardo Leonel Bottega		

II. REQUISITOS:

Não há requisitos

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Planejamento de exploração e transporte florestal. Sistemas de Exploração e Transporte Florestal. Corte de Árvores. Colheita Florestal. Equipamentos e Mecanização Florestal. Carregamento e Descarregamento de madeira. Transporte Principal. Exploração Florestal de Baixo Impacto. Extração de produtos florestais não madeireiros. Análise de Produtividade. Ergonomia. Segurança do Trabalho. Abastecimento Industrial. Logística.

V. OBJETIVOS

- Compreender a importância da mecanização e colheita florestal no sistema produtivo, conhecendo as máquinas e técnicas utilizadas desde o preparo do solo até a colheita.
- Aprender a planejar e dimensionar o parque de máquinas utilizadas no sistema florestal.
- Apresentar noções gerais sobre utilização racional de máquinas no sistema florestal bem como os impactos causados pelo seu uso.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Planejamento e sistemas de exploração e transporte florestal.
2. Corte de Árvores e colheita florestal.
3. Equipamentos e mecanização florestal.
4. Carregamento e descarregamento de madeira.
5. Transporte principal.
6. Exploração florestal de baixo impacto.
7. Extração de produtos florestais não madeireiros.
8. Análise de produtividade.
9. Ergonomia e segurança do trabalho.
10. Abastecimento industrial e logística.

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

- Aulas teóricas e práticas utilizando-se de métodos expositivos, dialógicos, trabalhos de grupo, discussões com apresentação de estudos de caso, debates em sala de aula.
- Discussão da importância da cadeira de Mecanização e colheita florestal na formação do Eng. Florestal e sua relação direta e indireta com as demais áreas de conhecimento.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

- Atendimento aos acadêmicos em horário extraclasse: Toda sexta-feira das 08:00 às 11:30.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: _____ além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

HASELGRUBER, F.; GRIEFFENHAGEN, K. Motosserras: mecânica e uso. Porto Alegre: Metrópole, 1989. 135p.

KANTOLA, M. Manual de tecnologia apropriada às operações florestais em países em desenvolvimento. Curitiba: FUPEF, 1994, 202p.

MACHADO, C.C. Colheita florestal. Viçosa: Ed. da UFV, 2002. 468p, il.

MALINOVSKI, J. R.; MALINOVSKI, R. A. Evolução dos Sistemas de Colheita de Pinus na Região Sul do Brasil. Curitiba: Universidade Federal do Paraná: Fundação de Pesquisas Florestais do Paraná. 1998. 138p, il.

Bibliografia complementar:

BURLA, E. R. Mecanização de atividades silviculturais em relevo ondulado. Belo Horizonte/MG. CENIBRA. 2001. 144p.

MACHADO, C. C.; LOPES, E. da S.; BIRRO, M. H. Elementos básicos do transporte florestal rodoviário. Viçosa: Ed. da UFV, 2000. 167p.

MACHADO, C. C. Planejamento e controle de custos na exploração florestal. Viçosa: Ed. da UFV, 1993. x, 138p.

MACHADO, C.C.; MALINOVSKI, J. R.; FUNDACAO DE PESQUISAS FLORESTAIS DO PARANA. Rede viária florestal. Curitiba: UFPR/FUPEF, 1986. ix, 157 p, il.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

400) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).

401) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.

402) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.

403) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.

- 404) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 405) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 406) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). Eduardo Leonel Bottega

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO
SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS		
------------------------------	--	--

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
EFL7623 - Planejamento de TCC		1 teórico
Professor(es) Responsável(is)		
Marcelo C. Scipioni		

II. REQUISITOS:

Não há requisitos

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Planejamento e organização das ações; elaboração de projetos de pesquisa, extensão e estágio; definição de metas e objetivos; revisão da produção científica; técnicas de elaboração de monografia e apresentação pública.
--

V. OBJETIVOS

A disciplina tem como objetivo a elaboração e a apresentação textual e oral para as diferentes tipologias de textos de projetos de atividade acadêmica e profissional, destacando-se tópicos da gramática da língua portuguesa; normativas de textos técnicos e científicos, com vistas à formação profissional e à elaboração do trabalho de conclusão de curso.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula CONTEÚDO AULA

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">01 Introdução e apresentação da disciplina02 Projetos de pesquisa: determinação de objetivos e métodos de pesquisa.03 Pesquisa bibliográfica – escrita e virtual.04 Componentes do trabalho científico: Introdução, Revisão de literatura, Metodologia, Resultados e discussão, Conclusões e Referências bibliográficas.17/09/13 Não haverá aula – Congresso de Ecologia05 Monografias e trabalhos de conclusão.06 Avaliação de artigos científicos.07 Pesquisa, estudo e avaliação de artigos científicos ou monografias.08 Apresentação de trabalhos de pesquisa.09 Pesquisa, estudo e avaliação de artigos científicos ou monografias.10 Apresentação de trabalhos de pesquisa11 Pesquisa, estudo e avaliação de artigos científicos ou monografias.12 Apresentação de trabalhos de pesquisa13 Pesquisa, estudo e avaliação de artigos científicos ou monografias.14 Apresentação de trabalhos de pesquisa15 Apresentação final do Projeto do TCC.- Divulgação de notas finais e atendimento a alunos.- Avaliação da disciplina e encerramento do semestre letivo. |
|--|



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

O programa da disciplina será ministrado com aulas expositivas teóricas dos conteúdos para planejamento de TCC em sala de aula. Nas atividades extra-classe, os acadêmicos deverão elaborar uma monografia, pesquisando artigos de revisão, notas técnicas, artigos científicos, e outras formas de bibliografias técnicas e científicas, para elaboração de monografia a ser apresentada e discutida em sala de aula, visando introduzir o aluno na elaboração de relatórios técnicos e científicos.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: _____ além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A metodologia de avaliação esta de acordo como os critérios especificados na resolução 017/Cun/97. Serão itens de avaliação a frequência às aulas, apresentação de trabalhos em grupo ou individual e entrega e apresentação do projeto para TCC.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

- 1 Introdução e apresentação da disciplina
- 2 Projetos de pesquisa: determinação de objetivos e métodos de pesquisa.
- 3 Pesquisa bibliográfica – escrita e virtual.
- 4 Componentes do trabalho científico: Introdução, Revisão de literatura, Metodologia, Resultados e discussão, Conclusões e Referências bibliográficas.
- 5 Monografias e trabalhos de conclusão.
- 6 Monografias e trabalhos de conclusão.
- 7 Avaliação de artigos científicos.
- 8 Pesquisa, estudo e avaliação de artigos científicos ou monografias.
- 9 Apresentação de trabalhos de pesquisa.
- 10 Pesquisa, estudo e avaliação de artigos científicos ou monografias.
- 11 Apresentação de trabalhos de pesquisa
- 12 Pesquisa, estudo e avaliação de artigos científicos ou monografias.
- 13 Apresentação de trabalhos de pesquisa e atendimento a alunos.
- 14 Apresentação final do Projeto do TCC e atendimento a alunos.
- 15 Avaliação da disciplina
- 16 Avaliação da disciplina
- 17 Divulgação de notas finais e atendimento a alunos.
- 18 Avaliação final da disciplina e encerramento do semestre letivo.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

BIANCHETTI, L. e MACHADO, A. M. N. A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. Florianópolis/São Paulo, Ed. UFSC/Cortez Ed., 2002, 408 p.
LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. Fundamentos em metodologia científica. São Paulo, Atlas,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

1988.

VEIGA, E. da V. Como elaborar seu projeto de pesquisa. São Paulo, USP, 1996, 9p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT – NBR 6023: 2002. 24p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT – NBR 10520: 2002. 7p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT – NBR 14724: 2011. 11p.'

Bibliografia complementar:

BATALHA, M.O. Recursos humanos para o agronegócio brasileiro. Brasília, CNPq, 2000, 284p.
BECKER, F. et al. Apresentação de trabalhos escolares. Porto Alegre, Prodil, 1982.
GALLIANO, G. O método científico: teoria e prática. São Paulo, Mosaico, 1979.
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo, Cortez, 1986.
ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023: 2002. 24p.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 407) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 408) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 409) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 410) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 411) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 412) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 413) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). Marcelo C. Scipioni

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO DESATUALIZADO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
EFL7626 - Estradas e Transportes Rurais		2 teóricos, 1 prático
Professor(es) Responsável(is)		
Juliana Ceccato Ferreira		

II. REQUISITOS:

Não há requisitos

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Importância econômica e social das estradas. Estradas, infra-estrutura e apoio ao desenvolvimento agrícola. Estradas para serviços de implantação de projetos agrícolas. Classificação das estradas de rodagem sob o ponto de vista político-administrativo. Reconhecimento de um traçado. Exploração topográfica clássica. Organização dos trabalhos de campo. Estudo geológico. Exploração locada. Alternativas de traçados. Projetos de estradas. Construção.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Capacitar o estudante a projetar e executar o traçado de uma rede viária florestal. Ao final da disciplina o aluno deverá estar habilitado a interpretar o terreno com objetivo de locar, construir e manter estradas florestais, desde trilhas de arraste até estradas de fluxo contínuo de cargas.

Objetivos Específicos:

- Planejar as operações de colheita e transporte de madeira;
- Dimensionar sistemas, equipamentos e pessoal;
- Otimizar recursos e meios de produção respeitando a capacidade do fator humano envolvido, conservando o meio ambiente;
- Avaliar sistemas de colheita e transporte de madeira e adequá-los em função dos aspectos técnicos e econômicos;
- Realizar estudos de viabilidade técnico-econômico de equipamentos e sistemas.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Importância econômica e social das estradas
2. Estradas, infra-estrutura e apoio ao desenvolvimento agrícola
 - 2.1 Acesso às áreas de exploração florestal: introdução. Análise ambiental. Localização das áreas de produção florestal.
 - 2.2 Planejamento da rede de acesso florestal: Introdução. Classificação das estradas de rodagem sob o ponto de vista político-administrativo. Classificação das estradas florestais. Objetivo, alternativas de traçado e localização das estradas florestais.
 - 2.3 Descrição dos sistemas de transporte rodoviário: Classificação dos veículos utilizados no transporte rodoviário florestal. Planejamento do transporte rodoviário florestal. Logística de transporte. Custo operacional.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

3. Construção de estradas florestais

Estradas para serviços de implantação de projetos agrícolas. Estudos geológicos básicos. Dimensionamento. Corte do terreno e declividade. Materiais de recobrimento e compactação. Contenção de taludes. Drenagem. Uso e instalação de bueiros. Tipos de pontes. Análise da vazão sob pontes. Máquinas e equipamentos para construção de estradas.

4. Conservação da rede de acesso florestal

Introdução. Erosão em estradas rurais. Práticas para contenção da erosão. Terraplanagem. Manutenção do sistema de drenagem. Máquinas e implementos para manutenção de estradas.

5. Transporte da floresta até a indústria

Análise de custos do transporte.

6. Projetos de estradas

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

As aulas serão realizadas de forma expositiva, em sua maior parte prática, utilizando-se como recursos, alternadamente, o quadro negro e o data show com o objetivo de facilitar o entendimento e a participação dos alunos, tornando a aula mais dinâmica e interativa. Serão aplicados exercícios práticos na sala de aula e também via plataforma moodle. Em termos práticos serão realizadas visitas à empresas florestais que realizam a colheita florestal.

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: _____ além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

Bibliografia complementar:

1. COSTA, P.S.; FIGUEIREDO, W.C. Estradas: estudos e projetos. Salvador: EDUFBA, 2001.
- DNIT. Manual de projeto geométrico de rodovias rurais. Brasília: Ministério dos Transportes, 1999.
2. DNIT. Diretrizes básicas para elaboração de estudos e projetos rodoviários: escopos básicos/instruções de serviço. Brasília: Ministério dos Transportes, 1999.
3. LEE, S.H. Introdução ao projeto geométrico de rodovias. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.
4. FILHO, G.P. Estradas de rodagem: projeto geométrico. São Paulo: IPC - Interciência, 1998.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

5. DNIT. Manual de sinalização rodoviária. Brasília: Ministério dos Transportes, 1999.
6. DAER. Normas de projetos rodoviários. Porto Alegre: DAER, 1991.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 414) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 415) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 416) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 417) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 418) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 419) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 420) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Juliana Ceccato Ferreira

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2014-1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
EFL7603 - Sementes e Viveiros Florestais		2 teóricos, 1 prático
Professor(es) Responsável(is)		
Andressa Vasconcelos Flores		

II. REQUISITOS:

CRC 7515 - Reprodução Vegetal

III. CURSO(s) PARA O(s) QUAL (is) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Fisiologia e bioquímica da formação e maturação de sementes florestais. Dormência, germinação, deterioração e vigor das sementes. Princípios de conservação e armazenamento de sementes. Colheita, secagem, beneficiamento, armazenamento, análises de sementes florestais. Pragas e doenças de sementes Florestais. Conceituação e tipos de viveiros, critérios para implantação do viveiro, infra-estrutura de viveiros de espécies florestais, insumos necessários para a produção no viveiro (substratos e recipientes); sequência operacional de atividades no viveiro, elaboração de projetos de viveiros florestais. Legislação aplicada à coleta de sementes e produção de mudas.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Fornecer embasamento teórico-prático sobre sementes e viveiros florestais.

Objetivos Específicos:

Proporcionar aos estudantes conhecimentos relacionados à produção de sementes e, mudas seminais e clonais de boa qualidade, bem como adquirir conhecimento para planejar, implantar e conduzir viveiros de produção de mudas florestais nativas e exóticas.

Além disso, esta disciplina deve fornecer conhecimentos sobre a legislação pertinente.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fisiologia e bioquímica da formação e maturação de sementes florestais.
2. Dormência, germinação, deterioração e vigor das sementes.
3. Princípios de conservação e armazenamento de sementes.
4. Colheita, secagem, beneficiamento, armazenamento, análises de sementes florestais.
5. Pragas e doenças de sementes Florestais.
6. Conceituação e tipos de viveiros, critérios para implantação do viveiro, infraestrutura de viveiros de espécies florestais, insumos necessários para a produção no viveiro (substratos e recipientes); sequência operacional de atividades no viveiro, elaboração de projetos de viveiros florestais.
7. Legislação aplicada à coleta de sementes e produção de mudas.

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

O conteúdo programático será desenvolvido, principalmente por meio de aulas expositivas- dialogadas com o auxílio de recursos visuais, buscando incluir exemplos atuais relacionados ao cotidiano dos estudantes. Também serão realizadas aulas práticas para fixação do conteúdo.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

Atendimento extra classe

Caso haja dúvidas em relação aos conteúdos ministrados, o professor estará disponível para atendimento em sua sala nos seguintes horários: _____ além de comunicação através de e-mail.

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho de cada aluno dar-se-á através da realização de:

Duas avaliações escritas individuais + duas avaliações de trabalhos (expositivos ou escritos).

As datas das avaliações encontram-se no cronograma de atividades da disciplina. Será considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, de 75% das atividades da disciplina.

Cálculo para média final:

Média final=[PTI (peso 2) + PTII (peso 2) + PTIII (peso 2) + $\sum$ PTX (peso 4)]

*PTI, PTII e PTIII: avaliações teóricas

*PTX: trabalhos e relatórios práticos

** O estudante que perder uma avaliação teórica ou quiser aumentar sua nota final, por qualquer motivo, poderá fazer a prova substitutiva ao final do semestre, em data e horário previamente estipulado. Esta avaliação irá conter todo o conteúdo ministrado na disciplina, e substituirá a menor nota (avaliações teóricas). Todos os alunos estarão aptos a fazerem esta avaliação.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo abaixo, e que tenha frequência, no mínimo, 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.

IX. CRONOGRAMA

19/03 Introdução a sementes e viveiros
20/03 Produção e maturação de sementes
26/03 Colheita, beneficiamento e armazenamento de sementes
27/03 Análise de sementes
02/04 Prática – colheita e beneficiamento
03/04 Germinação de sementes
09/04 Prática – análise de sementes
10/04 Dormência de sementes
16/04 Prática – germinação de sementes
17/04 Viveiros florestais
23/04 Prática – dormência de sementes
24/04 Viveiros Florestais
30/04 Revisão para a avaliação I
01/05 Feriado – Dia do trabalhador
07/05 Prática - viveiro
08/05 Avaliação I
14/05 Prática - viveiro
15/05 Métodos de produção de mudas sexuada
21/05 Prática - semeadura
22/05 Métodos de produção de mudas sexuada
28/05 Prática – práticas clonais
29/05 Método de produção de mudas via propagação vegetativa
04/06 Prática – práticas clonais



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

05/06 Método de produção de mudas via propagação vegetativa
11/06 Feriado – Aniversário de Curitibanos
12/06 Revisão para a avaliação II (Possível jogo do Brasil na COPA 2014)
18/06 Avaliação escrita II
19/06 Feriado – Corpus Christi
25/06 Prática - viveiro
26/06 Avaliação da qualidade de mudas
02/07 Prática – avaliação da qualidade de mudas
03/07 Transporte de mudas
09/07 Prática - legislação
10/07 Legislação
16/07 Prática - legislação
17/07 Revisão para a avaliação III
23/07 Avaliação escrita III
24/07 Avaliação substitutiva
*ESTE CRONOGRAMA PODE SOFRER ALTERAÇÕES.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

CARVALHO, N.M. & NAKAGAWA, J. Sementes: Ciência, Tecnologia e Produção. 4 a edição, revisada e ampliada. FUNEP. Jaboticabal, SP, Brasil, 2000, 588p.
FERREIRA, A.G. & BORGUETTI, F. Germinação: do básico ao aplicado. Porto Alegre: Artmed, 2004, 323p.
DAVIDE, A.C.; SILVA, E.A.A. Produção de sementes e mudas de espécies florestais. Lavras: UFLA, 2008.
HIGA, A.R.; SILVA, L.D. Pomar de sementes de espécies florestais nativas. Curitiba: FUPEF, 2006.
WENDLING, I.; GATTO, A.; PAIVA, H.N.; GONÇALVES, W. Substratos, adubação e irrigação na produção de mudas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002.
WENDLING, I.; GATTO, A.; PAIVA, H.N.; GONÇALVES, W. Planejamento e instalação de viveiros. Viçosa: Aprenda Fácil. 2001.

Bibliografia complementar:

AGUIAR, I.B.; PIÑA-RODRIGUES, F.C.M.; FIGLIOLIA, M.B (coords.) Sementes florestais tropicais. Brasília: ABRATES, 1993.
PESKE, S.T; LUCCA FILHO, O.A; BARROS, A.C.S.A. Sementes: fundamentos científicos e tecnológicos. 2006, 472p.
GONÇALVES J.L.M.; BENEDETTI V. Nutrição e fertilização florestal. Piracicaba: IPEF/USP, 2005.
KÄMPF, A.N.; FERMINO, M.H. Substratos para plantas. A base da produção vegetal em recipientes. Porto Alegre: Gênese, 2000.
SOARES, C.P.B.; NETO F.P.; SOUZA, A.L. Produção de mudas de eucalipto. Viçosa: CPT, 2001.
XAVIER, A.; WENDLING I.; SILVA, R.L. Silvicultura clonal: princípios e técnicas. Viçosa: UFV, 2009.
ALBRECHT, J.M.F.; SANTOS, A. A.; ARRUDA, T.P.M.; CALDEIRA, S.F.; LEITE, A.M.;
ALBUQUERQUE, M.C.F.E. Manual de produção de sementes de espécies florestais nativas. Cuiabá: UFMT, 2003. 88 p.
MEDEIROS, A. C. DE S. Aspectos de dormência em sementes de espécies arbóreas. Colombo: Embrapa Florestas, 2001. 12 p. (Embrapa Florestas. Circular Técnica 55).
MEDEIROS, A. C. DE S. Armazenamento de sementes de espécies florestais nativas. Colombo: Embrapa Florestas, 2001. 24 p. (Embrapa Florestas. Documentos 66).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS

Rod. Municipal Ulysses Gaboardi, km 3 – CEP 89.529-000 Cx.P. 101
Curitibanos – Santa Catarina

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 421) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 422) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 423) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 424) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 425) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 426) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 427) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Prof(a/s). Dr(a/s). Andressa Vasconcelos Flores

Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em ____/____/____

Diretor Acadêmico